

Ilmo. Sr. Dr. L. Nobre de Almeida

M. D. Chefe Provincial do Rio de Janeiro.

Glória á SS. Trindade !

Tomando esta Chefia Geral conhecimento dos termos da resposta de V.S. (sem entrar em maiores apreciações acerca do mérito dos juizos nela exarados) ás instruções por ela baixadas em perfeita consonancia com o Supremo Conselho para que fosse sustada por essa Chefia a publicidade aí do MANIFESTO de S.A., ela lamenta vivamente o irremediavel impasse que defrontamos em uma questão de alta relevancia aos interesses de PATRIA NOVA e cuja responsabilidade cabe a essa Chefia.

Realmente, a situação actual é a consequência necessaria de um ato de indisciplina dessa Chefia que agiu arbitrariamente ordenando a publicidade do documento sem estar previamente munido dos poderes competentes.

O conteúdo do MANIFESTO, por sua natureza, e sua publicação, interessava, antes de mais ninguém, á alta DIRECÇÃO de PATRIA NOVA que pelo seu Supremo Conselho é a entidade legitima para prover sobre o assunto.

Para apreciar e decidir do valor intrinseco das Idéas, no campo da Doutrina Patrianovista, o Supremo Conselho é a autoridade Suprema.

Como essa Chefia não desconhece, os PROGRAMAS não passam de postulados que decorrem de PRINCIPIOS filosóficos que em a sua UNIVERSALIDADE compreendem a DOCTRINA, como define muito bem, na exatidão de suas fórmulas, a precisão ESCOLASTICA; pretender desarticular essas partes é esquitejar um todo UNO e INDIVISIVEL.

Fique uma vez por todas definitivamente defenida este ponto FUNDAMENTAL para a existência de PATRIA NOVA: falece a essa autoridade Provincial, dentro dos quadros das competências patrianovistas, qualidade categórica para opôr-se ou discutir atos legitimos de autoridade Superior, e a fortiori aqueles que atingem o amago da DOCTRINA EM SUA PUREZA CONCEPCIONAL QUE SUPÔE, por parte dos adeptos, adesão anterior absoluta e incondicional. Pensar e agir de modo contrário é erigir em PRINCIPIO a anarquia intelectual e a demagogia que combatemos nos revolucionários de 1789.

Esta Chefia Geral julga desnecessário encarecer, em maior análise, o alcance e a importancia básica dos pontos aqui objectivados e espera que, a bem do Ideal comum, de futuro, estejamos a coberto de iniciativas que contrariando os quadros da hierarquia da Acção estabeleçam dualidade de atos contraditórios que quebram sua necessaria UNIDADE.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Chefe Geral.

23/7/36

Caríssimo Nobre.

Glória à SS. Trindade!

Havida a consulta "eficiente" segundo mandam os estatutos de Patria-Nova (que nao sao, em espirito, rigidos como constituição liberal e portanto podem ser desobedecidos pelo Chefe-Geral quando a VILA, que vale mais que a letra, aconselhar...), opinaram os conselheiros supremos presentes (tendo sido todos convocados pelo dr. P. Dutra e faltando alguns), opinaram, digo, que, no caso de renuncia do Ch.G., desejavam a minha volta para o antigo cargo, e, no caso de impedimento eventual do Ch.G., indicaram para substituição o dr. Joaquim Dutra. O dr. Paulo renunciou e, fora dos estatutos, não nomeou ninguém. Para evitar manobras e ouvindo os palpites dos que não estavam trabalhando, tomei o poder. NÃO DISCUTO A MINHA AUTOCRATIA, pois não sou democrático. Sou, e pronto.

A carta a que V. se refere em que se desobriga da obediência veio somente há uns dias com data de maio...

Que V. não rompa nem faz coisa, bem sei eu. Já o conheço bastante, na lealdade e fidelidade. Apesar de que V. está errado no julgar os meus atos.

Sendo Chefe-Geral como sou com o titulo embora de "Chefe-Fundador", de vo, pelo que está nas bases sagradas dos estatutos (a parte inviolável!), defender a doutrina Patrianovista, a EXISTÊNCIA e a INDIVISIBILIDADE de Patria-Nova contra qualquer ingerência exterior (seja de quem for), e a economia interna de Patria-Nova se obedece a uma direção: a dos Chefes no movimento (chefes efetivos), a começar do chefe geral até os distritais.

Quanto ao caso Dr. Correia, não foi possível estabelecer nada, apesar da minha boa-vontade. E eu faço questão de que não tenham a minha atitude como tolice de amor-próprio, vaidade, orgulho, "megalomania" (como a liás v. sugeriu numa carta ao Futral!), mas coerência com o espirito do movimento. O dr. Correia acabou exigindo demais, inclusive pôr de parte a doutrina Patrianovista. Ora, nem Sto. Tomas de Aquino, nem a Igreja, fazem Patrianovismo, frato de observação e sabedoria historico-natural da Nação Brasileira. Defendeu, no dia em que fui ter com ele junto do Bezende, o "Ctado com Partidos... de modo que o tal movimento seria uma coisa completamente outra e em parte contra o que penso eu, melhor, pensamos patrianovisticamente. Não tenho o feiticismo das formulas rígidas, mas tenho o das substâncias intangíveis. Cedo em tudo quanto é acidental. Compreendo taticamente e sou muito mais realista e político do que muita gente (inclusive o Pagano) que, com partes de atender a realidade, quasi "foram" pondo a perder o ideal.

Com a cessação das atividades da ação anti-monarquista brasileira cuja história foi um processo de calunias e vilanias, aqui em S. Paulo Patria-Nova está só no campo. Pretendo conversar com o dr. Arivaldo de Amaral que era o tudo na a.s.b., e financiava o movimento. Soube que ele expulsou o Pagano da sua ação. Não sei, agora, o que faz o Áulger.

Creia, pois, Nobre, que se não faço o que você acredita bom, ótimo até para nós eu, antes, para a nossa Causa, não é por intolerância descabida, mas por consciência e observação retas. Psicologicamente o dr. Correia não é chefe e, por feiticio pessoal, não custa a largar a gente na mão, com as mais justas razões lógicas ou sei lá o que sejam. Não vai isto em diminuição da sua altíssima mentalidade, não! Mas é ate alta demais. Ele é essencialmente, gloriosamente, um intelectual e especulativo. Não vê conveniências quando quer tomar uma atitude "tranchante". Foi o que fez ainda há pouco, deixando a presidência do Centro Dom Vital. Veja C. Dom V. Imagine só o que se dará na vida política...!

Não está, pois, dêsse lado agora a solução! Aliás, acho que a solução é trabalharmos mais!!! Todos pedem a gente abnegação! mas os abnegados somos nós, a meia-dúzia que vai trabalhando a despeito de tudo: V., o Rosendo, o Domit, o Rafael, o Silva Cardoso, eu e alguns mais.

Escreva-me o que acha com esta explicação. Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador.

Provincia do Rio de Janeiro, 12 de Julho de 1936

Meu presado ^{amigo} e Chefe Sr. Veiga dos Santos

Gleria!

Peço a sua valiosa opinião p^o que se segue em nome de Patria Nova.

- 1º- Pode ser, ou deve ser, registada a Legenda Patria-Nova?
- 2º- De accordo com a Lei Eleitoral pode ser registado o nome de Acção Imperial Patrianovista?
- 3º- A Legenda Patria-Nova nao integra "Acção Imperial Patrianovista"?

C o n s i d e r a ç õ e s

Considerando que existe registado na Capital do E. de São Paulo, no Registo Civil, a Entidade Acção Imperial Patrianovista, tambem denominada "Patria-Nova" para fins de Direito;

Considerando que o Registo da Legenda "Patria-Nova", feito em outro Estado onde o coeficiente de Eleitores se sobreponha ao Numero exigido pelo Tribunal Eleitoral, não pode prejudicar o movimento porque a acção é da Psychopharia para o Centro de controle convergentemente e sem discrepancia;

Considerando que o Registo é valido para todos os Estados, mas que pedido dentro do mesmo E. de S. Paulo "levantaria a Lebre" dentro do Tribunal porque lá já existe o Registo, e lá semente;

Considerando que Patria-Nova S I G N I F I C A juridicamente Acção Imperial Patrianovista, e que a ausencia da forma não invalida o principio e nem fere o cerne ~~do~~ do Estatuto que agasalha intrinsecamente as duas formulas, A. I. P. e P. N.;

Considerando que a parte Doutrinaria de P. N. é guiada e defendida por elementos de Alta Cultura na Sciencia, nas Lettras e nas Artes;

Considerando que possuindo Ella taes elementos facil ^{se} lhe será arrascar o que se contiver de direito noCodigo Eleitoral para a defesa de seu postulado;

Considerando que o Titulo de A. I. P. não se enquadra, por motivo e razão da Constituição, não doCodigo e madrastra de regime que para garantia de ~~se~~ te veda a criação de "partidos" que a possa destruir

penso ser de bom aviso dar-se inicio as preliminares para a preparação jurídica do Registo da Legenda "Patria-Nova". Das ditas preliminares será tirada uma copia que será enviada ao Professor Delamare N. da Gama que dará o seu parecer estudando sob o ponto ^{juridico} e que houver de interessante, fazendo-se depois a Redacção final. Os Advogados de P. N. serão seus proprios Conselheiros, isto é, os fermados em direito, sem que se esqueça a personalidade do Grande Mestre Professor Delamare N. da Gama, que poderá funcionar como Advogado.

Por Deus, pela Patria e pelo Imperador!
e assim certo Parhantacillus

Meu prezado Chefe e amigo Dr Vaiga dos Santos

Gloria!

"Si o espirito de Deus vos libertar, verdadeiramente sereis livres!" disse Jesus. Relaram seculos sobre seculos e a Humanidade não comprehendeu a palavra de Mestre tão cheia de mais sublime ensinamento! O mior e melhor livro de mundo ^{nao} encerra tanta sabedoria como se contam naquella phrase e os homens esqueceram-na por maldade! Quanto maior for o sentimento sincero do homem para com Deus, integrando-se na Sua sabedoria divina, tanto mais livre elle se deve encontrar, não somente perante Elle, mas tambem na communhão dos outros homens e da sociedade. Ha mesmo uma passagem que se encontra na Imitação de Christo (pag. 91) que é interessante citar, sem diminuição do respeito que lhe devo como Chefe e como amigo: "O demasiado amor proprio, tão difficil de vencer inteiramente, corrompe, de ordinario, as mesmas obras por mais puras que ~~sejam~~ pereçam". (significa aqui o "pareçam" que sejam). Jesus lembra aos homens que "ser livres" não é tão somente a convicção sincera de maior grau de aproximação Delle pelas boas obras intimas ou no seio da collectividade, mas tambem pelo amparo de outros em carencia de principios e postulados que não medraram no seu coração por dissidia dos governos, por atavismo ou mesmo porque seguiram os penderes religiosos dos seus paes. Cumpre notar que Patria-Nova hoje não está apenas no terreno doutrinario; isto é, embryonario. Cresceu, ganhou corpo e forma, e como um perfume suave para o deleite das cousas mansas expargiu-se pelo coração dos Brasileiros de Norte a Sul de Este a Oeste, levando a esperança sincera de uma grandeza futura. ~~Trabalhar~~ Trabalhar por Patria-Nova é engrandecer o Brasil, é honrar e dignificar a propria Raça. Doutrinariamente é este o ponto de vista da Patria-Nova a deve ser conservado quanto ao Supremo Conselho; quanto ao povo é erro crasso e perigoso para a propria Entidade. Pode Patria-Nova trabalhar na arregimentação politicamente das massas sustentando tal ponto de vista doutrinario? Não. Ex.: Hitler sustentou que, no poder, renegaria todas as dividas de guerra sem nunca se ter externado a respeito do odio que votava aos judeus, vis mercaderes de carne humana que de tal modo degradaram a Mulher polonesa, que no commercio do vicio em todas as nações do mundo "polaca" e synónimo de prostituta! E Hitler libertou milhares de escravas brancas em nome da Civilização e da Cultura. E como agiu Hitler? Somente depois de estabilizado fortemente no governo, porque elle sabia a delicadeza do terreno. Quanto mais a parte melindrosa da religião! Esse ponto é muito interessante para quem tem a responsabilidade de

de mais patriótico, de mais honrado movimento q ue já se processou no Brasil dentro do largo espaço de 400 annos. Mesmo que se deixasse de lado a differença de cultura entre os dois povos ainda teríamos contra nós o atavismo e a ausência completa de brasilidade no coração da maioria dos brasileiros pela má fé dos governos, pela incapacidade dos politicos. Como exigir seleção religiosa das massas num Paiz em que dentro dum mesmo lar o marido é Atheu, a mulher catholica as filhas espiritas e os filhos protestantes? Ah! a profunda psychologia de Hitler: vencer com todos para depois seleccionar!!! Mas seleccionar para depois vencer é não ter noção absoluta de organizador politico para levar um movimento á glorificação, á realidade. É enterrar a propria Obra. Si Hitler tivesse dito nas suas magistraes perorações que odiava os atheus, os catholicos, os budhistas os maometanos e pregasse o protestantismo não teria chegado ao poder. Entretanto elle seleccionou depois de estabilizar o poder. Suppanha-se um general que ao preparar as suas guerridas tropas para marchar em demanda do inimigo despreze os fusis de tiro-rapido e dupla eficiencia e adquira carabinas "retardadas" por devotar sympathias ao fabricante seu amigo? Não nós parece este o caso de Patria-Nova? Que nós importa hoje o "estado" religioso do individuo si o que está em jogo é o futuro do Brasil? E mais: a religião não define a bravura do soldado e nem o valor do general; Que importa á Historia a religião de Bismarck (protestante) ou de Caxias (catholico)? A caso a religião diminuiu os feitos gloriosos daquelles dois cabos de guerra? Não. A parte politica de Patria-Nova nada deve ter de Doutrinaria embora della, seja integrante, isto é, não se pode exigir das massas o catholicismo por principio e o Brasil por fim. É erro grave. Ex.: Quantos são hoje os protestantes no Sul, nucleados? Teria sido honesto vedar a brasileiros laboriosos e honrados o convívio no seio de Patria-Nova porque os governos ~~antecessores~~ deixaram-nos sem escolas e separaram a Igreja do Estado ha mais de 40 annos? Qual a culpa desses brasileiros? A intelligencia deve estar ao serviço de Patria-Nova pela larga estrada de raciocinio e nunca fazendo obra de obstrução. A intelligencia deve ~~se~~ applicar a theoria de vapor: contra o lado é tudo, em liberdade é nada dentro da mechanica. Seria possivel expulsões de Patria-Nova? Como? Cercear-lhes o direito politico de lutar por Patria-Nova pela simples razão de terem uma religião Christã e não Catholica Romana por culpa originaria dos governos da republica, é mais que erro, é CRIME! E tal facto affecta accase os sentimentos religiosos do Conspicuo Supremo Conselho? Si o astucioso Hitler tivesse tido tão disparatada idéa teria morrido e com elle a sua illusão de chegar ao poder. Pois nós queremos chegar pelo caminho que Hitler ha-de sahiri Doutrinariamente está certo, politicamente, praticamente está ~~erradissimo~~ erradissimo. Infelizmente falta-me tempo para ir até ahí defender os Direitos

de Patria-Nova, pois apesar do meu grande reconhecimento pela invulgar Cultura dos dignos Membros do Supremo Conselho estou convencido que lhes falta visão segura e recta para defender a grãdeza da propria obra no terreno pratico vis-
 te que lhes falta ^{tambem} uma pequena dose de contacto no terra-terra com as massas, unica base segura para o triumpho de qualquer causa. Um movimento que tenha per missãe e controle do povo para vencer é obrigado a aceitar todos os elementos sem olhar o padrãe politico ou religioso, que para o caso excede a bamlidadee ganha feres de pecuinha e lembra a cozinheira na triste missãoz de catar os "marinheiros" de arroz. Não empreste, felizmente tão triste papel a homens que pela cultura estão acima de qualquer julgamento, mas sinto-me na obrigaçãe honrada de partir todos os grilhões que até aqui têm entravado os disignios de Patria-Nova. Meu presado Chefe, uqal a Elite de Patria-Nova? O Supremo Conselho, logicamente e não o povo. Quem orientará, amanhã, o Governo? O povo? NÃO. O Supremo Conselho; logo ahí é que prepondera a parte doutrinarria; ahí sim, pois para ser supremo conselheiro e cidadão deverá prehencher todas as formalidades do Estatute, mas obrigar o povo a prehenchel-as é mais difficil qu um judeu ganhar o Reino da Gloria. Não veja o Chefe, a quem muito venere, uma propositada deselegancia da minha parte; aqui não está jogo a minha pessoa e nem o Dr. Veiga dos Santos. Estamos no terreno das idéas em defeza de Patria-Nova e do seu creader, que não sendo politico e nam vivendo em contacto com o pov não pede comprehender as subtilezas ~~maximas~~ de complicado ¹apãoda opiniãe publica que, muitas vezes, pela manhã bate palmas a um individuo e átarde apedreja-o. Não me foi possivel encontrar nem mesmo nos trabalhos de famigerado saquender mussolini, e Stalin romano, a estravagante theoria seleccionista, porque ella ~~nae~~ ^{nae} sequer é draconiana! Digo mais: para nós Patria-Nova é uma religiãe cu seja o Altar da Patria que se prepara para um grande desig-
 nie: será futuramente o coraçoẽ todo do Catholicismo, como base da Moral do Estado da Familia e da Sociedade.

Que Deus, pela Patria e pela Imprensa!!!

e amigos certos

Rafael Pereira

Provincia de Rio de Janeiro, 27 de Julho de 1936

Meu prezado Chefe e amigo Dr. Veiga dos Santos.

Pelo Imperador, Glorioso!

Acabo de receber a sua atenciosa carta em resposta á minha e,

Preliminarmente:

Não sei para qual audicterie alguém teria feito aqui ao algures epigramas para o Chefe Natural de Patria-Nova, em sã Consciencia. Se a insensatez no ignorante é burrice (deixe passar a expressão) no individuo medianamente culto é desenvoltura e incontinencia, amas abastardas com que procuram ferir áquelles que estão pela honra pessoal, pela cultura e pelo ambiente social e politico tão altamente collocados que não serão tocados pelo respingos de lama vomitadas por taes cabetinos, ainda mesmo que tragam como bandeira os documentos roubados na Secretaria do Supremo Conselho. Aqui não ha audicterie para esses bandalhos. Sigmund Freud, o genio assembrose que creou a "Psicoanalise", com especial cuidado afastou-a da Psychologia-physicologica, porque, observou, assim como o medico pode descobrir no cadaver em decomposiçãe a açãe corrosiva de veneno que agiu sobre determinadas víceras, assim tambem a Psycho-análise podera, com fundamentos series, penetrar es recandites da moral de individuos expende-lhe e que lá encontrar em toda a nudez, reduzindo-o ás suas verdadeiras proporções meras de simples vermes e sociaes, intrusos que põem de cambulhada honra e saber para deprimir homens justos e de ações elevadas por não lhes deixarem lambar os sapatos.

Quanto ao Nobre, nada fallarei porque elle disse-me que "está agindo isoladamente, dada a situação em que se encontra o S. C. (dissolvido)"

Para elle aguardaremos uma melhor oportunidade, depois do entendimento que o Chefe terá com elle. Disse tambem que "escreveu" (talvez tenha sido o Comt. Guimarães) ao Príncipe para que approvasse a nomeação de Professor X que havia sido escolhida por P. N. e pela A, m, b. Nada entendi e não quiz entrar em detalhes, pois o Dr. Marcendes me havia dito que elle não accetou, e foi facto resolvido definitivamente. Não posso confiar no Nobre.

Vou levar a sua carta ao Professor Delamare, este sim é de minha inteira confiança porque sempre esteve ao lado do Supremo Conselho e da Chefia, apesar de haver, permittita que o diga, divergido superiormente da sua opinião quando escreveu aquella carta ao Sombra, que só teve uma utilidade: servir de attestado de ~~esta~~ obite aos dois sectores- daqui e de Nitheroy.

Si ~~o~~ ^o ~~se~~ tivesse guardado a carta em segredo talvez a Sede não ~~teve~~ ^{teve} sido fechada. É que o Chefe confiou muito nas tolices de um inexperienced

meço que foi ludibriado per falta de visã e ausência de conhecimentos que são exigidos a quem vas exercer missões delidadas de Chefe; ludibriou, ludibriando ~~per~~ ignorancia.

Eis o facto: Sombra impolgado com o Progresso de P. N. aqui, viu no seu da sua illusão de meço uma nuvem cer-de-rosa... Runa para S. Paulo e conta-lhe o que de facto está se passando e o vasto desenvolvimento de Sector, mas não disse de onde estava a escamotear o dinheiro para as obras sumptuarias que estava executando, e que sabia, per mim, de ante-mão que não poderia pagar-e. Chegade ao Rio, e traquinas deu de mão ás obras e contratou pintores e desenhistas para a preparação da nova Sede (600\$000) de alto aluguel. São deverados ahí os 10 centos de pas de Dr. Ovidio Cunha. Sombra ataca outro patrianevista e arranca-lhe mais 5 centos que continuam a ser deverados imbecilmente pelo infeliz meço. Deverados os ultimos vintens desse "imprest time", Sombra ataca de riço o Dr. Xavier de Prado para que hypothegue uns terrenos que possuia, per 5 centos. O homem era peier que o Chefera merbes--- ia devastante tudo. E eu diariamente appellava para o S. C. atravez do Dr. Marcondes para que tomassem energicas providencias contra o destempero daquelle desequilibrado meço; cartas e cartas escrevi. Nada de providencia. Inaugura-se a Sede e com ella chega a carta-apoio. Dias depois Sombra marca uma reunião. Aberta esta o Dr. Ovidio pede a palavra. ao iniciar a preleção e Sombra perde a compustura e usando termos de homem em mangas de camisa fere a dignidade de Dr. Ovidio e salpica com a sua baba nejenta os cabellos brancos de Professor Delamare que é obrigado a afastar-se e com elles tedes os homens limpos que alli se encontravam. Fiz parte dos retirantes, apesar da egerica que tenho pelas aguas turvas... Mesmo reconhecendo em consciencia que a minha pessoa não tinha o menos valer (aqui agradeço a ne bresa de seu coração vende em mim um sincero batalhador) retirei o meu apoio integralmente para salvar a dignidade de Professor Delamare a quem muito prese e estimo.

Dias depois os sinos de P. N. dobravam a finados.....

Pesse acaso fiar-me em Nobre apesar de reconhecer nelle mais experiencia, mais cultura e mais controle? Hontem era eu que chamava a attenção do S. C para os cartões que Sombra mandara imprimir como Chefe de Patria-Nova, e Hoje vejo o Nobre pontificar que está agindo "isoladamente" porque o S. C. está dissolvido!!! Que significa esse "ISOLADAMENTE"? Quem deu a Nobre autoridade para escrever em nome de P. N. ao Principe pedindo beneplacito para

a "nomenção" do Professor X, quando é sabido que nem mais existe a a.m.b.?

Aberreço-me quando algum patrianovista quer transformar P. N. em Hydra de e
xx com cabeças. Este pensamento é também o do Prof. Delamare e outros.

O outro ponto de interesse dentro desse capítulo é aquelle em que o Dr
Paolo de Amaral lhe vem procurando; dá a impressão que elle é enviado pelo
Dr. Arievaldo Amaral para um entendimento e quanto ao "consta" de que é
"cioco" de nome da a.m.b., isso poderá correr por conta do "dizem" e nada é
mais. O ponto delicado da questão está esplanado, pois o Dr. Arievaldo agiu
na ignorancia de que se estava passando, e tanto é verdade que ao ver no
Pagano um reles imbusteiro expulsou^o de casa para fora. Sobre o infeliz e tão
malsinado Calabar estou um pouquinho em desacordo (permita). Que putabilidade
de moral tem o jumentesco Viriato Correio para afirmar que Calabar foi um
trahidor? Mas trahidor de quem? De Portugal, da Colonia, da Hespanha? Pois
não era esse herda de piratas que aqui apertava para tratar os brasileiros a
chibata e depois leval-os para vender nos mercados da França? Onde o trapasá
ceiro Viriato leu que a Hollanda consentia na sahida de indios do Brasil
para o commercio humano na Europa? De todos os Tyranos- conquistadores
e usurpadores que por aqui passaram os menos miseraveis foram os Hollande-
zes. Isto não era uma Patria-era um territorio a mercê de truculentos senho-
res. Se aquelle idiota tivesse lido os Actos Regios dos hespanhoes de
5 de Janeiro de 1605, de 30 de Julho de 1614 e de 24 de Agosto de 1625 não
teria imitado o Sr. Visconde de Porto Seguro que achou conveniente escrever
"sobre a lousa" de Calabar este Epitaphio: LADRÃO! O decreto de 24 de Agos-
to de 1625 prohibia ate aos brasileiros o direito de transitio! Foi esse de-
creto revoltante que forçou Calabar a se passar ou bandejar para outros usur-
padores mais piedosos que os lusos e os hespanhoes. O "escriptor" de salão,
o sabidissimo Viriato copiou cinicamente as telices do muito acomodado e
pouco escrupuloso Visconde de Porto Seguros e veio pela imprensa denegrir
a figura de Calabar. Onde estava o Exercito Brasileiro para Calabar enxotar
de solo Patrio? Todos não eram aventureiros, escravocratas e Tyranos?
É cedo ainda para se discutir a personalidade de Calabar e mais ainda as
asniças do Sr. Visconde. Quer uma prova de como o lanfranhuco Viriato é
plagiarie do Visconde? Werdenburgh quando em 1632 1632 apresentou o seu
relaterio á Cia. das Indias Occidentaes refere que Calabar RECUSOU A GRANDE

RECOMPENSA QUE A DIRECTORIA DAS DITAS INDIAS LHE MANDARA DAR, ACCEITANDO SO-
 MENTE O POSTO DE MOJORI, posto modestissimo para elle. Ora, a Hollanda of-
 ferencia lei, direita e liberdade, enquanto a Hespanha continuava a mandar
 os seus editos de ferro em braza para castigar os negros. Não desconheço que
 foi a Rainha de Hespanha quem conseguiu a encyclica que ternava os indias
 da America christãos. Pois como elle não encontrou isso no livro de Sr Vis-
 conde de Porto Seguro, tambem não referio. Portugueses, Hespanhes e France-
 ses venderam na Europa indios brasileiros. Viriate não sabe nada a respeito
 perqus o Sr. Visconde não disse! Não encontrei relate nos velhos alfarrabias
 sobre a venda de legitimos brasileiros em qualquer parte do mundo pelos He-
 Hollandezes. Mas todos eram saqueadores, verdadeiros chacoes e nojentissi-
 mas Hyenas.

Sobre a resposta da de 10-7-36:

Nunca endocsei a alleivosia de que o Mestre fazia questãõ fechada de que
 os elementos de P. N. (Não está incluído o S. C.) fossem Catholicos e nem
 os patrianovistas privativos delles. As minhas rasões advieram dos artigos
 publicados no " Imperio ". Já solicitei de Prof. Rosendo a fineza de escoi-
 mar o jornal, fazendo rigorosa censura nas collaborações, para evitar que
 os Sectores do Sul percam tempo a pedirem-me explicaçãõ sobre esse ponto de
 vista. Si escrevi ao Chefe e Mestre - " não tinha contacte com o povo " - per-
 doe-me; quiz dizer: com os Chefes e subchefes regionaes por falta de cri-
 terio dos " cabeças " (de vento) que procuram tudo senegar á chafia com se-
 gundas intenções. Era esse o meu pensamento.

Sobre a ultima parte da carta não posso responder de prompto; não sei
 nada de direito e nunca vi o tão famoso codigo eleitoral. Irei fallar ao
 Prof. Delamare e saber si elle (codigo) tem a elasticidade tal que se possa
 incorporar no registo pessoas de diversos Estados. Pois esse ponto é jes-
 tamente a razão de ser das preliminares: Como fazer o Registo?

Per Deus pelo Patria e pelo IMPERADOR!
 Perdoe-me por tudo e seu e grato amigo

Rapual Pereira

G.S.S.T.: - Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1936

Meu caro Veiga dos Santos
Viva o Imperador!

Depois de um severo exame de consciencia para verificar se por acaso não me movem a vaidade, o amor proprio e preconceitos insubsistentes, passo a responder cabal e categoricamente, como me pede, a sua prezada carta de l do corrente. Faço-o com a franqueza e a lealdade de sempre, afim de esclarecer definitivamente a attitude da Chefia do Rio de Janeiro em face dos repetidos "casos" creados em S. Paulo.

Primeiramente, um pouco de historia. Quando ingressei no Patrianovismo, levado por convicções que me foram inculcadas desde a infancia por meu Pae, fil-o na supposição de que vinha SERVIR um movimento cuja organização administrativa correspondesse ao rigor e justeza de seus postulados doutrinarios. Infelizmente, logo aos primeiros contactos com a Chefia Geral de S. Paulo (então ainda entregue ás suas mãos), verifiquei que ao movimento faltava direcção segura, disso se ressentindo a disciplina e a coesão do mesmo em todo o peiz. Apesar de tudo, levando em conta a situação mental do Brasil e a pouca idade do Patrianovismo (isto foi em fins de 1929), permaneci firme, esperando que o tempo acabaria por corrigir os erros attribuidos á inexperiencia.

Desgraçadamente, o futuro não corrigiu, senão augmentou as falhas originaes. E nestes sete annos de trabalhos, dos quaes QUATRO ANNOS de organização systematica, não temos feito outra cousa no Rio senão attenuar as desastrosas consequencias das situações continuamente creadas em S. Paulo. O Patrianovismo, creado para affirmar o principio de autoridade, começou por querer sobrepôr-se á autoridade suprema do Principe Imperial; o Patrianovismo, creado para combater os partidos, acabou se dividindo em "correntes" chefiadas por este ou aquelle elemento do Supremo Conselho. Na ausencia de uma direcção segura, as Provincias foram trabalhando por sua conta e creando em torno das que trabalharam mais efficientemente circulos de influencia cada vez mais accentuada.

Finalmente, assumiu a Chefia Geral o Dr. Paulo Dutra da Silva, cujos esforços denodados não conseguiram restabelecer o principio da autoridade, por um motivo muito simples. É que sendo embora Chefe Geral, esse illustre e bravo companheiro via a sua autoridade tolhida em virtude de se terem creado no Supremo Conselho "correntes" que ao invéz de prestigiar, como deviam, o Chefe Geral, prestigiavam esta ou aquella figura do Supremo Conselho. Você mesmo, meu caro amigo, que o nomeou, não se submetteu inteiramente á autoridade d'elle como Chefe Geral, levando-o por fim a resignar o cargo para não desmoralizar ainda mais o prestigio da autoridade. Se V. não deu o exemplo de submissão, como pretende agora impor a sua autoridade, quando a sua ascensão ao poder foi feita não só contra a letra, mas contra o ESPIRITO dos Estatutos?

Sejamos coherentes, meu caro amigo. Você foi o primeiro Chefe e o orientador inicial do movimento; mas isso não quer dizer que V. seja a fonte, a origem, a causa da autoridade em Patria-Nova. Ao entrarmos no Patrianovismo, cada adepto se submettia á Disciplina do movimento e não á esta ou aquella pessoa. Somos Patrianovistas e não Veiguistas ou Paganistas. Não fizemos votos de obediencia a pessoas, mas ao Principio.

Tenho em meu poder um documento no qual Patria-Nova (felizmente poucos elementos), pretendeu sobrepôr-se a um direito liquido do Principe, "impugnando" a Mensagem de Sua Alteza Imperial aos Brasileiros, pondo o carro diante dos bois, em flagrante contradicção com os mais comecinhos principios da doutrina Patrianovista.

Em taes condições, o problema da autoridade central do Patrianovismo permanece insolvido. E não será com imposições absurdas que o mesmo será resolvido. Seja Chefe de accordo com a lei que V. mesmo formulou e que todos accetamos, e morreremos em defeza de sua autoridade; contra a lei, não!

Raciocinemos dentro do bom e plano senso comum: Você renunciou em favor do Paulo Dutra, passando-lhe todos os poderes INHERENTES ao cargo de Chefe Geral. Dutra administrou Patria-Nova, até que o Supremo Conselho, dominado pelas "correntes", forçou-o a resignar sem indicar successor. Os Estatutos não previam essa contingencia e o caso devia ser resolvido "por consulta efficiente ao Supremo Conselho" sem que nenhum dos supremos conselheiros se arrogasse uma autoridade que não possuia sobre os demais. Por este ou aquelle motivo, V. decide assumir discricionariamente a Chefia Geral e sem na-

is aquella, reproduz o acto illegal do nosso companheiro dr. Pagano e "dissolve" o Supremo Conselho. (Medida que se fosse feita legalmente seria por mim totalmente aprovada pelo motivo muito simples de que Sua Alteza nunca se conformou com o titulo de "Supremo" dado ao Conselho).

Ora, o Supremo Conselho não se conformou com a dissolução, e se não se manifestou publicamente, foi para evitar novos escandalos em torno do nome de Patria Nova e da causa monarchista.

Eis ahí perfeitamente caracterizado um conflicto de autoridade entre o Supremo Conselho, ou de seus antigos membros, e o prezado amigo e companheiro como Chefe discricionario. Como resolver esse conflicto?

Dizem todas as ethicas que a ninguem é dado ser juiz em causa propria. Porconsequente, nem o Supremo Conselho nem Você podem decidir legitimamente a quem compete a autoridade Geral. Esse arbitrio pertence de direito e de facto, por motivos de ordem moral e juridica, ao Principe Imperial.

Enquanto Sua Alteza não decide, nenhuma das facções em causa pode dirigir o movimento Patrianovista. A quem compete, pois, dirigil-o PROVISORIAMENTE até que o Principe arbitre a questão?

Recordemos: Em Junho de 1935, por proposta dos Chefes Provinciasaes de Pernambuco e do Rio de Janeiro, representando todas as provincias, o Supremo Conselho reuniu-se para decidir sobre certas providencias de character administrativo. Durante essas sessões, foi decidido, entre outras cousas, que devido a sua posição na capital do paiz, a Chefia do Rio de Janeiro passaria a ter preeminencia sobre as demais Chefias Regionaes e Provinciasaes, seguindo-se na hierarchia á Chefia de S. Paulo (Chefia Geral). Faço questão de distinguir a Chefia do Rio de Janeiro da pessoa de L. Nobre de Almeida.

Ora muito bem. Achando-se em litigio a Chefia Geral do Patrianovismo, e não podendo o Supremo Conselho e Arlindo Veiga dos Santos dirigir legitimamente o movimento, é curial e elementarissimo que a direcção PROVISORIA (insisto no termo PROVISORIO), compete á Chefia do Rio de Janeiro, que apella calorosamente para a harmonia geral afim de entregar a quem de direito esta pesadissima cruz.

Baseada no seu titulo de legitimidade (possuimos em nossos archivos as actas authenticas das reuniões do Supremo Conselho e o titulo de nomeação passado pelo Chefe Geral), a Chefia do Rio de Janeiro achou de sua OBRIGAÇÃO orientar transitoriamente o movimento, já tendo officiado a Sua Alteza no sentido de ser dada solução ao caso da autoridade superior da Causa monarchista no Brasil.

Não fazemos scisão. Somos Patrianovistas e continuaremos PATRIANOVISTAS, uma vez que esse movimento não é monopólio de pessoas, mas um patrimonio commum. E como Patrianovistas, baseando-nos nos Estatutos que não compuzemos, mas aceitámos, não reconhecemos outra autoridade SUPREMA a não ser o Principe Imperial. E' uma deliberação tomada não por L. Nobre de Almeida, mas pela Chefia Regional do Rio de Janeiro, isto é, de todos os membros que compõem esta Chefia.

Relativamente á questão da lealdade e bifrontismo, declaro ao prezado amigo e valeroso companheiro que contra todas as minhas expectativas, foi-me informado pela Chefia do Ceará que de S. Paulo lhe foi communicado que o Professor Corrêa fallára em alterar não só a administração, como o PROGRAMA e a D O U T R I N A patrianovistas. Ora, isto é uma falsidade, uma mentira, pois tenho carta de S. Excia, affirmando categoricamente que não moverá uma virgula na doutrina patrianovista. Sempre franca e desassomburada, esta Chefia protesta contra tses processos republicanos de fazer politica, solicitando do character e honradez dos companheiros de S. Paulo que rectifiquem essa informação prestada aos nossos intrepidos correligionarios cearenses.

Mais uma vez, affirmamos a nossa inteira fidelidade ao Patrianovismo, cujos postulados continuamos e continuaremos a defender e pedimos que cessem de uma vez para sempre os "casos" que tanto vem desmoralizando este bellissimo e futuroso movimento cultural, social e politico. O nosso desejo mais ardente é que a disciplina se restabeleça, para que esta Chefia possa depositar nas mãos de quem de direito a autoridade de que se acha investida, mostrando assim o seu absoluto desaprendimento pelas situações de relevo e dando um exemplo de dedicação á Causa de que somos soldados fieis e disciplinados.

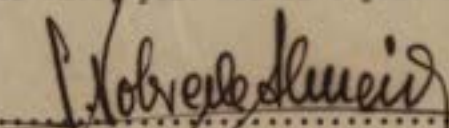
Acabemos de uma vez para sempre com as desconfianças reciprocas e restabeleçamos a velha e leal camaradagem e confiança necessarias ao bom andamento da questão. Sejam caridosos e não nos arroguemos poderes de infallibilidade que não nos pertencem. Sejam PATRIANOVISTAS! Não nos deixemos empolgar por ambições, vaidades e amor proprio vãos. Vivamos o nosso movimento, mostremos que somos capazes de altruismo e de obediencia.

As perguntas contidas em sua carta resumem-se em duas: primeiro, se esta Chefia reconhece a sua autoridade e está disposta a submeter-se e segundo se esta Chefia está coordenando (não chefiando) outras provincias fora dos limites da Região.

A primeira, respondo cabalmente que não reconhecemos a sua autoridade, enquanto ella não for estabelecida por titulo legitimo, isto é, com a adesão de todos os membros do antigo supremo Conselho. A segunda, respondo affirmativamente, informando que estamos assistindo varias provincias, enviand-lhe material e mesmo auxilios pecuniarios. Este anno ja editamos mais de 80.000 folhetos, boletins, avulsos e postaes, devendo sair por estes dias o jornal "MONARCHIA", orgão informativo e doutrinario da Chefia do Rio de Janeiro. Communico-lhe mais que estou em contacto permanente com todos os antigos companheiros do Supremo Conselho, com o dr. Sebastião Pagano e com os monarchistas de todo o Brasil, obediente á ordem emanada de Sua Alteza Imperial, segundo a qual dentro da Causa monarchista não ha lugar para lutas. Tudo isto está sendo feito patrianovisticamente, pois somos e continuaremos a ser patrianovistas, haja o que houver. Espero que o prezado amigo reconheça e proclame a nobreza dos propositos que animam a Chefia do Rio de Janeiro e coopere connosco para a solução de uma situação que talvez ainda venha a favorecel-o. Esteja certo de que não nos move preconceitos idiotas e que reconhecemos no prezado amigo e companheiro qualidades eminentes que o impõem ao nosso respeito e admiração pessoais. Que os factos fallem por nós para mostrar que durante os annos de sua Chefia Geral sempre o prestigiámos de todos os modos, e ainda ha pouco sahimos a campo para rebater vigorosa e peremptoriamente insultos feitos ao prezado amigo, mais uma prova de que não existe aqui nenhum preconceito, e que se alguma differença nos separa, ella se processa exclusivamente na esphera politica, deixando intacto o campo das relações pessoases.

Esperando poder depositar brevemente a autoridade de que se acha investida extraordinariamente a Chefia do Rio de Janeiro e communicando que REALIZAREMOS este anno no Rio de Janeiro o Congresso que ATE' AGORA NÃO POUDE SER REALIZADO, afim de serem dissipadas pelo contacto directo todas as queixas e divergencias, subscrevo-me, com alta estima e fraterna considerção, o amigo e servo,

Por DEUS, pelo Brasil e pelo Imperador!


L. NOBRE DE ALMEIDA
CHEFE PATRIANOVISTA DO RIO DE JANEIRO

P. S. - Nos dias 2 e 5 de Dezembro do corrente anno, realizam-se em Petropolis a inauguração solemne da crypta da Cathedral e a trasladação dos corpos dos augustos Imperadores D. Pedro II e D. Thereza Christina para o Pantheon. Por essa occasião, realizaremos o Congresso com a presença de emissarios de todas as Provincias. Faremos a pacificação geral sobre o tumulto dos Imperadores, quicá com a presença de D. Pedro Henrique, que está com vontade de vir assistir a cerimonia. Espero o seu concurso para essa grande obra COMMUM. Pretendemos desfilar em Petropolis 200 ou 300 camisas-brancas de todo o Brasil. Trabalhemos TODOS, activamente para isso.

NÃO DEIXE ESTA CARTA
SEM RESPOSTA.
CUSTOU TEMPO E DINHEIRO!

*Cópia da Secretaria Geral
da ASPB*

C A R T A
DE N O M E A Ç Ã O

Glória à SS. Trindade!

Por esta minha carta de nomeação, que tem por prefácio e explicação a proclamação dirigida aos Monarquistas do Rio-de-Janeiro aos 25.I.1950, nomeio o Exmo. Sr. Tenente ALBERTO MOREIRA BAPTISTA FILHO como Chefe da Campanha de Milícia na província do Rio-de-Janeiro e Município da Côrte, dependendo directamente da Chefia Geral Patrianovista e da Chefia Regional sediada na leal Cidade de São Sebastião.

Por Deus, pela Pátria e pelo Imperador,

Veiga
.....
Dr. Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral da A I P B .

Imperial Cidade de São Paulo
de Piratininga, aos 25 de ja
neiro de 1950.

Mto: Sr.



D. Almeida Vieira do Sauto
R. Catharina Borges, 15

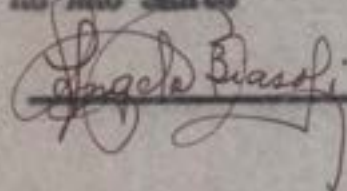
São Paulo

JURAMENTO a que se refere o Art. 12 do Capítulo I do Título II dos ESTATUTOS da Acção Imperial Patrianovista Brasileira -
PATRIA-NOVA

"Juro, perante Deus e Nossa Senhora Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, defender a teoria política da afirmação da Raça e da Pátria Imperial Brasileira e defender a Religião, a Pátria e a Família !

Juro também que nunca me filiarei à maçonaria e outras seitas secretas, como inimigas que são de meu Deus, minha Mãe Celestial, minha Pátria, minha Família e meu Imperador".

Imperial Cidade de S. Paulo de Piratininga, aos
6 dias de Março de 1950 , no Ano Santo

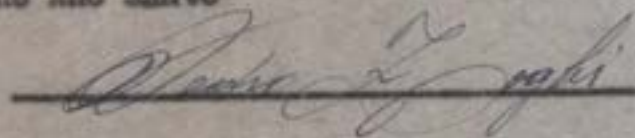


JURAMENTO a que se refere o Art. 12 do Capítulo I do Título II dos ESTATUTOS da Acção Imperial Patrianovista Brasileira -
PATRIA-NOVA

"Juro, perante Deus e Nossa Senhora Conceição Aparecida, Padroeira do Brasil, defender a teoria política da afirmação da Raça e da Pátria Imperial Brasileira e defender a Religião, a Pátria e a Família !

Juro também que nunca me filiarei à maçonaria e outras seitas secretas, como inimigas que são de meu Deus, minha Mãe Celestial, minha Pátria, minha Família e meu Imperador".

Imperial Cidade de S. Paulo de Piratininga, aos
6 dias de Março de 1950 , no Ano Santo



Aos 23/3/37, 9ª de Pátria-Nova, que o fez a 3/3/37.

Caro PACIELLO,

Glória à SS. Trindade!

Recebi o seu pedido de demissão, capeando também uma carta do Elias Domit, que, sem minha ciência, lhe havia sido dirigida.

Sou muitíssimo calmo, e até frio e, por vezes, flegmático, mas confesso que fiquei indignado quando li a dita carta que V. me enviou. Conversei logo com o Rezende, pois resolvei, de momento, um castigo imprudente contra tamanha imprudência e descortesia do nosso Chefe Sulino.

Se não fossem os grandes trabalhos prestados por ele à nossa Causa e a fidelidade que vem, à moda dele, demonstrando à Autoridade em Pátria-Nova, tê-lo-ia demitido imediatamente. Demiti-o, porém, incontinenti, da Chefia da Propaganda Nacional, em que, embora prestando alguns bons serviços, foi infeliz e desastroso em nosso ambiente, isto é de S. Paulo para cima.

Não quero dar publicidade à demissão, para não constituir "um caso mais" na AIPE, pois a medida foi disciplinar e, como tal, de foro interno.

Somente depois de ler a carta que V. me recambiou, compreendi o alcance de um comunicado às chefias do Sul, que saiu no boletim; pois eu nunca pensaria que o Domit, que tantas finezas deve a V., fizesse aquele comunicado visando atingir a sua autoridade de meu Belegado no Rio, para o Sul.

Determini, assim, que ele volte para o Sul, e que fará o mais depressa possível.

QUANTO À SUA DEMISSÃO, CARO AMIGO, PEDIDA ASSIM EM CARÁTER IRREFUGÁVEL, não lha quero dar. Compreendo as razões que V. alegará, e que me eram completamente desconhecidas. Você merece a nossa confiança, minha e do Rezende, e bem sabe que, num movimento do tipo do nosso, lidando com gente de todo feitio e psicologia, muitas vezes há-de acontecer alguma coisa que nos fere profundamente o coração e nos faz tomar uma decisão que bem ficaria se se tratasse de um fato sucedido por motivos particulares da nossa vida privada. Você não é político de profissão, nem eu. Assim, facilmente nos revoltamos. Mas, quê fazer? Para a nossa Ação, temos que lidar com homens perfeitos e imperfeitos ou menos perfeitos.

Assim, peço-lhe que reconsidere as suas razões e permaneça no cargo que vem honrando com o seu trabalho e fidelidade aos princípios e interesses patrianovistas.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Está aqui
uma carta
sua para
Rui Leon.
Quem
é?

pelas cartas que me chegam do Sul, vejo que
o Domit Ferreira permanecer pouco tempo aqui.
Si melhor e completamente sejei para
aqui a 20 de set.

Segue a carta de Oliméia (para devoluer).
Dize-me o Domit que o Comboe dispõe aqui
de alguns materiais. É muito útil o termos um
jornal em Joinville onde existem mais
de 800 patriarquistas.

Carvalho é um amigo e elle diz-me que perante
o pejido do Lependa. Este é o assumpto que me levaci
aqui. Ve-se me arranja a directão do St. Libero
Reflexia. Precisamos intercaambios patriarquista
com elle. É um elemento de valor, de cujos apois
mural precisamos. Elle tem uma boa impressora
minha. Tenho grande esperanca n'elle.

Recebi cartas de Pop. Popenda. Mupendi Logo por
Amies. No Sul houve acramento de 1.800 patriar-
quistas. A Livraria Ferreira - R. Libero Pararó,
491 fabricaci os escuras a preço modesto. Ve-se um comin
o acramento para 800 e mil. Muitas pag. questas
ps usados e o Sul tambem. O erro tem sido
carrigar escuras a lectares. Appa o pejido
acompanha o diario.

Por Deus, pela Patria e pela Raca
o amigo certo Plapucif

Care Paciello.

Glória!

Certamente, com a ida de Nobre para o Norte, como me anuncia, teremos mais intrigas, que são da infeliz escola dissidente, que tanto mal tem feito a Pátria-Nova e, nela, ao Brasil.

Seja tudo pelo amor de Deus!

Já assistimos, aqui, ao fracasso moral de tantos a quem confiei os meus ideais na primeira hora. Ficamos, sob a graça de Deus, uma só alma, até que uma alma danada destruiu maquiavelicamente o trabalho árduo da esperança. É esta falta de caráter que a república decente e indecente criou no Brasileiro, seria para desanimar, se não tivéssemos fé e confiança no Poder de A ltíssimo que a tudo prevê na hora mais desesperada.

XXXXXX

Quanto ao IMPÉRIO, não haverá nada demais. É que o nosso Rezende havia autorização, nos começos da pirataria de Nobre, que se lhe acabou de publicar o trabalho. Com a minha ordem, já o Rezende não publicara mais o dito.

XXXXXX

As pretensões de Nobre, querendo que o Príncipe intervenha na economia interna de Pátria-Nova chamam-se estúpidas. Quer que intervenha "para ele"... e mais nada. É, enquanto isso, vai intrigando e mentindo, e que somente servira para desanimar aqueles que trabalhavam com tanto ardor quando havia uma só Chefia... que não era o sr. Dom Pedro Henrique que desgraçadamente até hoje não nos ajudou (feitas bem as contas!) a dar um passo. Vá lá essa afirmação, sem querer ferir os seus direitos majestáticos!

XXXXXXXXXX

Para a semana, sairá o 3º boletim. Vamos, assim, começando propaganda, até que este chumbo sem eco, que se chama província de S. Paulo (a Catalunha do Brasil) desperte.

O Domit está autorizada, de há muito, a manter a camisa azul. É ele, também, quem mais recebe propaganda daqui, porque a aproveita inteligentemente e em vasta extensão. Quereria poder fazer mais por ele. São poucos os meios materiais. Deus proveja.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

23/10/36.

Caro Rafael,
Glorial



AÇÃO IMPERIAL
PATRIANOVISTA
BRASILEIRA
GABINETE DO
CHEFE GERAL

CAIXA 2261 - SÃO PAULO

Já estava pronta e fechada esta carta ou, melhor carta com a vinda de Minas, quando recebi a sua de Domit. Quanto a este, não há atraso de correspondência minha prepositada: e que ele mesmo faz saber que anda em viagens, e não se lhe tem endereço seguro. Por exemplo, os boletins destinados a ele foram enviados para o Paraná a/c. de Wonsosky. Nessa província, sei que há censura brasileira. As nossas coisas não são suspeitas, visto serem pela verdadeira ordem nacional. Há, porém, vagar pelo critério na censura, conforme os pensamentos ou sentimentos do censor. Tenho aqui três pacotes endereçados para o Domit sob os ditos cuidados de Wonsosky. Sustei e envie, porque se correia queriam abrir tudo, em virtude de ser destinado ao Paraná... Quer dizer, assim, que possivelmente não recebeu ele os boletins enviados ao Wonsosky. Também enviei ao Domit, para o Paraná, os boletins de inscrição perdidos. Mandei fazer de lá mil, e ele tinha pedido ao 500. Mandei poucos, pela razão acima.

A sua sugestão de rentabelizar o SCIP é aceitável, e até sobre e assuete já falei anteriormente ao Rexende. Mas não é viável por enquanto. As miseráveis e republicanas cenas de traição em Pátria-Nova desde a minha saída, e agora as maquinagens do Nobre, que não deixei sair em público mas às vezes se percebem, prejudicam gravemente o devotamento geral. Até aí o que se deve bem ponderar. Pessoas com que poderia eu contar agora andam muito ocupadas, e o ambiente psicológico criado pelos malfetores de Pátria-Nova não condiciona um imediato reajustamento nos moldes rígidos nossos. Aguardemos a parte (a maior) que a SS. Trindade prepara para os seus fiéis, no ressurgimento de P.-B.

Recomendo-lhe que tome por conta esses moços de Minas e não lhes dê tréguas. Faça-os trabalhar. Sem Minas não se fazem no Brasil. Não é toa que o rio S. Francisco parte de Minas para o Norte. Faça-lhe que tome em imensa consideração a brava província, tanto como tem tomado as do Sul. Arranje auxiliares para o trabalho, mas **SEQUEM PORTANTAMENTE MINAS**, que é o caminho do III Império. A minha querida e Imperial Cidade de S. Paulo é muito boa, porém há muitas falhas nos atuais bandeirantes. O oportunismo, o comodismo empestia o ambiente. Somos a Catalunha do Brasil: o melhor e o peor, muitas vezes e dominando este.

XXXXXXXXXXXX

Queira explicar ao Domit a situação criada pelas suas beneméritas andanças, e que reclame do Wonsosky os boletins enviados... se é que o Wonsosky os recebeu. Também remeti 10 exs. de "para a Ordem Nova".

XXXXXXXXXXXX

Aguardo as "nobre" novidades que me anuncia. Que atitude tomam os companheiros do Nobre? Alvim e oia? Acham que toda essa malandragem em nome do Império Patrianovista está certa? Não acham que, com o sinheiro que mostram ter, seria melhor obedecer e prestigiar a Chefia Geral? Pois, dentro da hierarquia patrianovista, tiradas as qualidades a todos ou a muitos comuns, quem poderia, mais que o fundador (seja eu ou fosse outro), unir to-

as vontades pela Causa?

A minha provincia, apesar de todas as suas deficiências (a que aliás grandes qualidades) manteve, quasi sozinha, ate hoje, o peso da propaganda patrianovista. Raro dinheiro appareceu de fora. E, quando uma outra provincia arranja dinheiro, ao inves de pô-lo lealmente a serviço da Obra, começa a arrotar importância descabida! Se isso não é justificar as queixas e revoltas dos meus paulistas, não sei o que seja.

XXXXXXXXXXXX

Com as proximas ferias, vou ver o que se poderá fazer com os estudantes. Embora seja mau o ambiente, com o desânimo causado pelas infamias politicas do Pagano e Cia.

XXXXXXXXXXXX

Quanto ao mais, aguardemos os resultados das viagens do Nobre.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Arlindo Veiga Dos Santos.
nos 14/11/36, 82 de Pátria-Nova.

Rua Cat. Cortés, 69. (mudou-se a numerção da rua).



AÇÃO IMPERIAL

PATRIANOVISTA
BRASILEIRA

GABINETE DO
CHEFE GERAL

CAIXA 2261 - SÃO PAULO



Amigo Rafael Paciello.
Glória!

AÇÃO IMPERIAL

PATRIANOVISTA
BRASILEIRA

S U P R E M O
C O N S E L H O

CAIXA 2261-S. PAULO

Em mãos a sua prezada de 20/12, chegada ontem, tendo eu já estado com o Marcondes e lido a outra. Vivemos entre venenos, heia! Veneno nos homens e veneno nas águas. Graças a Deus que o livrou delas, como nos há-de livrar da peçonha dos patricios sem caráter!

Lí com o Cunha as entrevistas do Lomit! Muito bem! Queira dar-lhe o meu abraço! E que continue a mostrar que Pátria-Nova não é sociedade secreta, como parece pensar muita gente (ou parecia) que tinha medo da publicidade imperial.

Então o Nobre e o secretário Alvim se metem em cavalarias e depois querem ter razão?! Engraxada essa gente! Certamente queria que, em lugar de darmos diretamente na cabeça dele ou deles, nos fôssemos queixar ao Príncipe ou ao sr. comandante Torres! Estão enganados; o negócio é conosco mesmo! Não temos nada que ver com o Príncipe distante nestas misérias da nossa gente.

Quanto ao Cunha, já me falou do malentendido. São os precalços das cartas, que as vezes nos embaraçam pela dupla interpretação.

Gostei imenso da carta do sr. Rodolfo de Joinville. Infelizmente, por- enquanto não posso fazer grande coisa pelo bom correligionário. Só material de propaganda, que já está empacotado para seguir amanhã. Pouco, para começar.

TENHO PENSADO MUITO NO CASO DA LEGEMIA, TIBEA UMA SOLUÇÃO. NÃO A DIGO. CONVERSAREMOS PESSOALMENTE, V., o Marcondes, o Ataliba que é fiel e eu, e combinaremos o caso.

Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira, Rua ~~xxxxxxxxxxxx~~ Hamalho 61, Perdizes, S. Paulo. É um belo coração, uma grande inteligência e cultura e uma rara sinceridade.

XXXXXXXXXXXX

Minas encomendou-me 50 escudos. Estavam-se vendendo a 225. Arranjei para fazer-se a 18 cada. Mas fui obrigado para obter esse preço a mandar fazer 500. Espero, portanto, encomendas (pagãs), como tem sugerido V. Nos tempos do nosso Sombra, não foram pagos muitos distintivos consignados... assim como livros meus!

Em razão do eficiente trabalho que o Despechit vem realizando como chefe de fato, e não querendo eu precipitar-me, nomeei-o "Encarregado Provincial em Minas", o que vem a ser um chefe provincial em experiência, que o será ou não. Na próxima carta a ele, queira cientificá-lo de que V. está ciente da sua nomeação, e animá-lo para a bravia cruzada.

Com muitas recomendações ao Lomit e votos a Deus pela sua saúde (de V.) e paz, sou
por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

aos 23/12/36, 82 de Pátria-Nova.

Bom Natal! Bons Festas! Feliz Ano Novo Imperial!

Provincia de Rio, 14 de Outubro de 1856

(meu presado chefe

P.^o Niza ou Santos

gloria!

O Nobre partiu para onde eu de fui levar a notícia da
nomenclatura d'elle, por elle mesmo feita, para o cargo de
Chefe Geral de P. N.!!!...

Resolvi a principio os meus artigos no "O Imperio" sô-
mettêr a opinião do Prof. Rosendo. Trabalho do Nobre no
Journal official de P. N., seja um mal faz, demota depois
ainda mesmo velado, a iniciativa e direcção do mesmo
empolgado. Para o Sul serrem elle e tem a devida repulsa
o Docit, mesmo assimando (quod juro as pajaro) que
ajuda se ardeus e a P. N. exp. E Principe rirã os de a
carta do ultimo anônimo de P. N. ... Que pode ordenar J. A.?
Que credenciaes passou aquelle galante moço para solicitar a
de J. A. ou a J. A. quanto sabemos que o proprio depois moral d'Elle
é quasi nullo e o o material?

Aguardo o ultimo N.^o do "O Imperio".

E meus dize: - se fôrme ao pobre de espirito... e un
nos puros desmentis os Mestre.

Et semper

Pro Deo, pro Patria e pro Raca

e omnijs certo

Ruyhael

Exmo. Sr.

Miguel ALVIM FILHO.

Glória à SS. Trindade!

O Dr. Arlindo Veiga dos Santos, Chefe Geral da Ação, manda-me confirmar os termos da carta de 29/8/36, que passou despercebidamente sem assinatura.

Quanto nos pretextos sem valor alegados pelo ex-chefe regional para não obedecer ao Chefe Geral inventando uma prioridade insubsistente dessa antiga chefia indisciplinada, datam de muito e de nada valem os apelos a lealdade que ao ex-chefe regional dirigiu o atual Chefe Geral (Chefe-Fundador). Seria bom que, como informação, o CIP do Rio examinasse detidamente as cartas que para si enviou o nosso Chefe Geral, as quais destroem todos os pretextos do Dr. Nobre de Almeida.

O novo "caso" foi, portanto, criado pelo Rio. Teia as cartas mentirosas que tem partido del para as provincias fazendo intrigas. No entanto, os ars. do Rio somente falam contra S. Paulo, casos criados por S. Paulo... etc., etc..

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Oraci Gomez Ferraz da Silva
(Chefe do Depº Sac. Patrianovista de Propaganda e Imprensa).

Dia do Imperador, 13/9/36, 89 de Patria-Nova.

Rua XI de Agosto, 32. São Paulo.



G.S.S.T.-Rio, 7 de Setembro de 1936

Illmo. Snr. Dr. Arlindo Veiga dos Santos
Cidade de S. Paulo

Viva o Imperador!

- 1- Comunico a V. S. estar de posse desta Chefia Geral Coordenadora de uma carta oriunda de S. Paulo e endereçada ao Dr. Nobre de Almeida e na qual lhe é comunicada sua destituição do cargo de Chefe Regional do Rio de Janeiro (situação aliás que nao mais occupa desde que a acephalia de direcção do Movimento Patrianovista em virtude da renuncia do dr. Paulo Dutra obrigou-o ao cumprimento de mais uma ardua obrigação assumindo, como lhe competia, a direcção geral do Patrianovismo no Brasil).
- 2- Devo levar ao conhecimento de V.S. que a carta em questao traz como elemento de authenticidade apenas o timbre do fallecido Gabinete do Chefe Geral, pois, veio sem assignatura (o que é lamentavel!) estando o nome de V.S. escripto a machina. Assim, até prova em contrario, reputamos falsa, apocrypha e tendenciosa a missiva em apreço que representa - vistos os termos em que está concebida - um lamentavel attentado á ethica, á educação e ao proprio tino politico de quem fôr porventura seu autor. Resolveu por isso o Conselho Patrianovista do Rio de Janeiro, em sua ultima reunião do dia 3 deste e por unanimidade nao levar a serio o alludido documento. Foi ainda decidido por todos os Conselheiros enviarse esta Secretaria um pedido de informação a V.S. afim de que se dignasse, por instrumento assignado, perfilhar ou nao os lamentaveis, deselegantes, deseducados e apoliticos termos em que foi redigido e que aberram dos mais comeseinhos principios de urbanidade e formam impressionante contraste com os dizeres de V.S. em a ultima carta assignada que de V.S. recebeu esta Chefia Coordenadora.
- 3 - Fica portanto esclarecida a situação desta Chefia. Seguindo-se hierarchicamente á de S. Paulo (i.é. do Dr. Paulo Dutra) nao admite diminuições de sua autoridade de Direito e principalmente de facto. E, quanto á carta que preferimos a bem da decencia e do decôro Patrianovista ter como apocrypha, saiba V. S. que aguardamos seu pronunciamento para saber a quantas andamos. Aliás nao nos move receio de especie alguma. Tanto assim que em qualquer hypothese todos os elementos desta Chefia Coordenadora apoiarao o Dr. Nobre de Almeida, cuja capacidade de realização, dynamismo, efficiencia, abnegação e sacrificio testemunhamos todos os dias. Tal foi a decisão dos Companheiros consignando em acta voto de apoio e solidariedade ao Chefe Coordenador.
- 4- Aviso outrosim, para seu governo, que esta Chefia Coordenadora consciente das suas responsabilidades e da legitimidade de suas funcções nao manterá polemicas com outros discutiveis e discutidissimos poderes de P.N.
- 5- Aguardando a resposta de V. S. subscrevo-me

POR DEUS, PELA PATRIA, PELO IMPERADOR

.....
Miguel Rivim Filho
Secretario da Chefia Geral Coordenadora



Cidade de S. Paulo, aos 30/8/36.

Prezado amigo e Chefe.
Gloria a SS. Trindade!

AÇÃO IMPERIAL

PATRIANOVISTA
BRASILEIRA
SUPREMO
CONSELHO
CAIXA 2261-S. PAULO

Depois de ter longamente entretido correspondencia com o exmo. sr. dr. L. Nobre de Almeida, chefe regional do Rio, nomeado pelo seu antecessor, o chefe-geral dr. Paulo Dutra, chamando-o a lealdade e mesmo fingindo desconhecer as intrigas que ele fazia sobre brigas nesta Cidade de S. Paulo entre chefes e outras coisas que pudessem apenas reverter em prestigio dele, dr. Nobre de Almeida, perante os correligionarios de todo o Imperio, chamando a si indevidamente a chefia geral do movimento que, por fundação e taxativamente segundo os Estatutos, esta em S. Paulo, -- o Chefe-Fundador, dr. Arlindo Veiga dos Santos (chefe-geral), houve por bem destitui-lo (ao dr. Nobre) do cargo de Chefe Regional, nos termos da seguinte carta:

"Exmo. Sr.
Dr. L. NOBRE DE ALMEIDA.
Gloria a SS. Trindade!

Em virtude da sua campanha de mentiras, intrigas e falsidades escritas para todas as provincias, agravadas pelos pretextos futeis e inconsistentes para em FAVOR PRÓPRIO negar a Chefia-Geral QUE ESTAVA, ESTÁ E ESTARÁ SEMPRE EM SÃO-PAULO; em virtude dos seus atos sujos chamando para si a Chefia em próprio nome e criando "diretorios" contra a Tradição Patrianovista (tambem em nome dos Estatutos??); em virtude dos seus muitos processos indignos e (esses sim!) republicanos de denegrir TODA A IMENSA OBRA das duas chefias-gerais anteriores a minha atual, -- declaro-o desstituido do unico cargo que é o seu em Patria-Nova, isto é, Chefe Regional, que agora deixa de ser.

Comunico-lhe, ao mesmo tempo, que para a Chefia Regional encabeçada pelo Rio nomeio o Exmo. Sr. Rafael Paciello, companheiro leal e de caráter.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

(ass.) Arlindo Veiga Dos Santos
Chefe-Fundador da AIPB (Chefe-Geral).

Imperial Cidade de S. Paulo, aos 29 de agosto de 1936, 8ª da Patria-Nova"

Prezado Chefe.

É digno de todo acatamento o ato do Chefe-Fundador. Pois O TRABALHO NÃO JUSTIFICA A INDISCIPLINA. Foi precisamente por causa da indisciplina no movimento que o Dr. Arlindo Veiga Dos Santos, Chefe Natural da Ação e seu fundador, tomou autoritariamente a Chefia, para que voltássemos a disciplina dos primeiros anos da AIPB. O sr. Nobre de Almeida vinha-se, ultimamente, excedendo em atos arbitrarios como se fosse realmente o Chefe "ditatorial" de Patria-Nova, sem ter credenciais para isso. Depois de suportá-lo por muito tempo, foi, infelizmente, o Chefe-Fundador obrigado disciplinarmente a elimina-lo da chefia, pois, repetimos, o trabalho não justifica a indisciplina. Não é so ele quem trabalha. Em quatro meses da nova chefia-geral, já é enorme a obra realizada pelo Chefe-Fundador com os que querem trabalhar e obedecer a ordem patrianovista.

Gracy Gomes Ferraz da Silva, chefe da Propag. Nacional.

Caro Rafael.

Glória à 33. Trindade!

A destituição de Nobre já foi comunicada ao Rosendo, ao Lomit, ao Silva Cardoso, chefe provincial de Alagoas. Dei ordem ao Chefe nacional da Propaganda para o fazer para as outras provincias. Compete, porém, ao amigo escrever com vigor e animação aos Chefes de Minas e Espirito-Santo, que agora passam a obedecer-lhe.

Cumpra, todavia, atender a que o Nobre se insinuou malevolamente por toda parte, o que se pode deduzir ou, melhor, induzir do que fez com o Lomit e outros.

Faz mister, pois, muitíssima habilidade e prudência no bom sentido, e não como a entendem os covardes que atrasaram os nossos trabalhos. E disse e cumpre o meu caro amigo.

POE ESTA CARTA CONSIERE-SE DEFINITIVAMENTE NOMENADO CHEFE REGIONAL EM LUGAR DO NOBRE.

Precipitei esta destituição do Nobre, por não se poder mais. Queris, porém, que primeiro V. apunhasse o arquivo que, certamente, lhe era entregue, para poder continuar as intrigas Brasil afora.

Relaxe, entretanto, aproximar-se dos que sinceramente estão com o Nobre e explicar-lhes o que o nosso ex-chefe carioca andava fazendo... Muitos não sabem dos seus processos indignos.

Chefe Provincial de Minas (provisoriamente nomeado pelo Nobre, pois a nomeação definitiva é da Chefia Geral):

Dr. Jadyr Campos. Colegio Arnaldo. Praça João Pessoa. Belo-Horizonte.

Do Espirito-Santo, nomeado pelo Lutra:

Dr. Heráclito Amâncio Pereira. Rua do Comércio, 52. Vitória.

O que quer que haja de novo, escreva-se directamente ou por meio do Rosendo, que é a mesma coisa.

Certamente, estes casos ~~vão~~ não nos prejudicam as festas de aniversário de S.A.I., mas que se vai fazer?

NÃO é isso uma coisa tão essencial.
Essencial é o TRABALHO.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

15, rua Catarina Cottas.
Cidade de S. Paulo.

Exmo. Sr.

Dr. L. NOBRE DE ALMEIDA

Glória à SS. Trindade!

Em virtude da sua campanha de mentiras, intrigas e falsificações escritas para todas as províncias, agravadas pelos pretextos fúteis e inconsistentes para EM FAVOR PRÓPRIO negar a Chefia-Geral QUE ESTEVE, ESTÁ E ESTARÁ SEMPRE EM SÃO-PAULO; em virtude dos seus atos nulos chamando para si a Chefia em próprio nome e criando "diretórios" contra a Tradição Patrianovista (também em nome dos Estatutos??); em virtude dos seus muitos processos indignos e (esses sim!) republicanos de denegrir TODA A IMENSA OBRA das suas chefias-gerais anteriores à minha atual, -- declaro-o destituído do único cargo que é o seu em Pátria-Nova, isto é, Chefe Regional, que agora deixa de ser.

Conuntoco-lhe, no mesmo tempo, que para a Chefia Regional encabeçada pelo Rio nomeio o Exmo. Sr. Rafael Paciello, companheiro leal e de caráter.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Arlindo Veiga Dos Santos.
Chefe-Fundador de AIPB (Chefe Geral).

Imperial Cidade de S. Paulo, aos 29 de agosto de 1936,
SS da Pátria-Nova.

G.S.S.T.: - Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1936

Meu caro Veiga dos Santos
Viva o Imperador!



Recebi hontem a sua carta de 18 do corrente, a qual infelizmente ainda não me convence da legitimidade legal ou metaphysica de sua causa. Em todo o caso, folgo e agradeço as justas referencias á minha integridade de character e á lealdade do meu procedimento, certo de que tudo o que faço é visando os mais altos interesses da Causa em que estamos empenhados. Vejo que de nada adianta estarmos a discutir um assumpto desagradavel para todos, pois o essencial é TRABALHARMOS, TRABALHARMOS E TRABALHARMOS! Nestas condições, sem quebrar a velha e para mim preciosa camaradagem, podemos entregar-nos ao trabalho, deixando que o tempo decida (atravez dos resultados), qual de nós está com a razão.

Para mim, ou melhor, para nós da Chefia do Rio de Janeiro, nos repugna termos de romper com um sequer dos amigos e companheiros da primeira hora. Por isso, continuamos a trabalhar em harmonia com todos, ficando entendido que somos e continuaremos Patrianovistas! Em summa, o Patrianovismo fica sendo administrado por duas Chefias, uma vez que em consequencia dos acontecimentos de S. Paulo, a Chefia do Rio de Janeiro não reconhece a Chefia actual de S. Paulo como Geral, assumindo essa Chefia para aquellas Chefias do interior que se quizerem submeter. Desejo, porem, que fique patente que isto tudo é EM CARACTER PROVISORIO, pois não quero nem posso arcar com as tremendas responsabilidades de uma Chefia Geral. Espero que possamos trabalhar em cooperação reciproca, em absoluta harmonia, pois uma vez mais declaro que estou prompto a entregar a Chefia logo que as cousas se harmonizarem. O que é impossivel, é termos cada quatro annos de RECOMEÇAR o movimento.

Neste momento estou escrevendo a Sua Alteza Imperial pedindo-lhe que mande as suas ordens, pois entregarei o poder a quem elle indicar para tal fim.

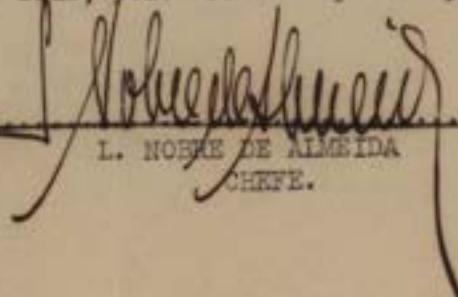
Gostaria que V. viesse ao Rio para ver em que situação Vocês collocaram o Patrianovismo em relação ao Príncipe. O comte. possui documentos que por si só bastam para retirar o apoio de S.A. ao Patrianovismo, tanto que S. Escia. só consente em tratar com a Acção Imperial Patrianovista por meu intermedio, por ter eu desautorizado sob minha responsabilidade os officios e manifestações impertinentes de S. Paulo.

Quanto ao S.C., não tenho feticchismo nem saudades delle. Quero e admiro muito a todos os seus componentes, mas obediente á vontade do Príncipe, não concordei nunca com o titulo e organização dessa entidade. Para mim só ha uma cousa de intangivel no Patrianovismo: a doutrina; o resto, inclusive o nome, está carecendo de reformas radicaes.

Mas tudo isto é discussão inutil, e esta carta dá por finda as discussões. Daqui por diante, só reconheceremos um titulo de benemerencia: o TRABALHO e os RESULTADOS desse trabalho. Teremos a maxima satisfação em manter com o Amigo e companheiro querido as melhores relações pessoais e politicas, até que todo este desagradavel episodio tenha o seu termo e a sua solução que a todos satisfaça. Não me move nenhuma ambição ou vaidade. Estou prompto a deixar amanhã mesmo a Chefia, desde que o novo Chefe se imponha a TODOS os correligionarios de todo o Brasil.

Aguardando as suas presadas noticias, subscrevo-me, meu caro Veiga dos Santos, o correligionario e servo em Jesus Christo,

por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!


L. NOBRE DE ALMEIDA
CHEFE.

NÃO DEIXE ESTA CARTA
SEM RESPOSTA.
CUSTOU TEMPO E DINHEIRO!

Caro Nobre.

Glória à 3- Trinsade!

Tenho duas cartas suas: de 4 e 12/8. À primeira, a resposta esta em muitos passos das minhas anteriores cuja IMPORTÂNCIA fica esquecida nesta nossa longa parlada inútil: porque eu defendo o espírito inicial do Movimento e v. o espírito transformado (não quanto a doutrina a que me honro em reconhecer a fidelidade de v.) por ex-supremos-conselheiros não-fundadores (exceptuando o dr. Ataliba Nogueira que, parece-me, é integro em todo o sentido). Agora, v. teima em defender um supremo conselho que ultimamente já não existia (se foi ou três trabalhavam eficientemente e ajudavam o Paulo, ainda que por motivos que se fogem possa o ex-Chefe Geral não o reconhecer, e entre essas coisas ou três se podem nomear a mim, no momento e o Fui, além do agregado Paulista). Era isso o supremo-conselho pelo qual v. hoje morre de amorres, quando-me não há, pois, sequer em S. Paulo, de algum caso agora no Patrianovismo, e SO O S.U. Portanto não passa de meras palavras a sua afirmação de que a minha "opinião no poder foi feita não só contra a letra, mas contra o ESPÍRITO dos Estatutos". A única coisa que vive contra o Paulo (sem deixar nunca de cooperar com ele) foi julgar que ele não afirmava tacitamente a significação de sua Obra Suprema em Pátria-Nova. Não disse, a ele, francamente! Não há forças em Pátria-Nova... a não ser que o meu amigo Nobre, o nosso amigo, ao ser transformado a cabeça das provisórias, embora sabia (e já lho disse, porque não mintei) que v. é e será fiel a doutrina Patrianovista e, mais, a própria orgânica do AIBS. Quanto a ingerência anterior, inclusive do Príncipe nesta época de Preparação, já penso diferente, com respeito a v., pois o seu pensamento aberra-se de que tive com a direção dos fundadores... entre os quais não estava o senhor Abreu, meu pessoal amigo. Querer, para reconhecer a minha autoridade, a adesão gostosa de todos os membros colônias do ex-supremo-conselho e mera pilheria. Seria o mesmo que proclamar que o capitão Bloch, se vivo, apoiasse Hitler, ou que Trotsky se deixaria pela liderança Stálin. Pilheria, amigo! E note: não sou inimigo pessoal de ninguém, e em todos reconheço o real valor que tem. Mas... não é essa a questão. É muito outra. E eu cuido em minha missão e, até ao futuro. Se o que tenho de em mim não vencer em 20 vencerá em um futuro um pouco mais além. Não tem importância. - Igo que sou místico e não hobo: não tem importância! Maluco senhores e realizadores tem havido muitos no mundo. Seria um dos mais insignificantes pela Religião, pela Pátria e pela Raça (que inclui o nosso futuro Império dos Pedro Henriques).

Já lhe disse que não mintei e não sei também processos republicanos. Não sei quem teve escrito no momento. Mas o que foi dito pelo dr. Correia sobre monarquia parlamentar e pura verdade e não retifico coisa nenhuma, porque não há nada que retificar. Se Sua Senhoria o falou impensadamente (e o dr. Correia se fala depois de pensar muito!), gostosamente cavarei de ele mesmo à retificação.

Também eu estou defendendo PRINCÍPIOS e os princípios iniciais do Patrianovismo. Se eu quisesse -- se nos quisessemos, por isso e como dizem -- posição de relêvo, não me faltariam já convites

para gozar as delicias do magnifico presanto republicano que -- "lhe daría muito mais -- dizem-me os sabidos da pagodeira -- do que essa bobagem de Patria-Nova que so "te" da dor de cabeça".

O mundo tem razão: de quanta coisa me tem privado na vida este negocio de Patrianovismo, esta paixão que nem eu me sei explicar! E so largarei "disto", se Deus me der ordem directamente, o que e uma pretensão mais idiota... concordo.

Conclusão: Sou e me afirmo CHEFE_GERAL da AIBB, e a sua aranga toda esta completamente errada e ilogica. Tu falas pela vida e v. inventas de me opor a letra e o defunto supremo-conselho... "tempo perdido v. querer discutir comigo. Não o que sair desta Imperial Cidade e Provincia de S. Paulo afirmem a minha Chefia Geral sob o titulo de Chefe-Fundador... e o anarchista para fatalmente v.. Você tange o crânio de esou. Pois os casos de asheram com a extinção do supremo-conselho. Vaja: o caso o so v.; ou a chefia do Rio, se v. preferir. e quanto a esse possível caso eu já havia pretunido o Paulo. Mas você dizem e dizem que eu não sou politico... o grande politico e o defunto supremo-conselho! Carumbai!

Eu, pois, se a chefia do Rio não e so v. (masi sou so eu agora!), mostra estas letras aos seus wigos e meus recelões subordinados como v..

Respondi a essa l.a carta de 4/8 atabalhoadamente, como me surpim as fúrias. Vou responder a 2ª.

XXXXXXXXXXXXXX

Não terei duvida em assistir, como CHEFE_GERAL (V. letras dos "Estadistas") e GERAL DOS PATRIANOVISTAS (e so neste caráter e condição s.q.non), nas altas comemorações tão solenas, e uma reunião de todos os "monarquistas" sob a presidencia do CHEFE DE TODOS OS MONARQUISTAS e portanto CHEFE DA "CAUSA MONARQUICA" (são do Patrianovismo), Sua Alteza Imperial Sr. -om Pedro Henrique.

E, dessa reunião, podia sair a criação dum "BURELORGANISMO DA CAUSA MONARQUICA BRASILEIRA", composto de alguns chefes patrianovistas: chefe-geral, ou chefe-fundador (que atualmente se confundem), chefes-regionais, e alguns outros chefes do que quer que digam existir fora de Patria-Nova, além como alguns outros grandes brasileiros escolhidos por S.A.I., super-organismo esse sob o COMANDO DIRETO DO PRINCIPAL. E saiba que aqui otimo cogundado quando devo obedecer. Agora, em Patria-Nova, não devo e não quero obedecer a ninguém, embora gosto de consultar a quem acho que convem. E foi quando o falecido supremo obedeceu que fizemos a bela arrendada patrianovista que veio ate 32, com um principio de organização que cometi aos encarregados dos sectores. Saiu tudo desta vontade e desta cabeça unra.

Nestas condições, tudo ira bem. -o contrario, NÃO POSSUAMOS. Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador,

Chefe-Fundador (chefe-geral) da AIBB

18/8/36.

G.S.S.T. - Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1936

Meu carissimo Veiga dos Santos
Viva o Imperador!

Sem noticias do prezado amigo desde a remessa da carta em que a Chefia do Rio de Janeiro se considerava desobrigada de quaesquer laços de subordinação a S. Paulo, escrevo-lhe esta para dizer-lhe que apesar da profunda divergencia politica, contindo a tributar-lhe a mesma estima pessoal e a reconhecer no prezado amigo e companheiro as mesmas qualidades positivas que o impuzeram á minha amizade e ao meu apreço. Portanto, espero continuar a corresponder-me com o amigo, mesmo porque julgo que será do debate franco de idéas, que surgirá finalmente a antiga communhão de pontos de vista.

Aliás, a attitude desta Chefia em absoluto significou um rompimento definitivo e muito menos uma scisão. Continuamos PATRIANOVISTAS e trabalhando sem esmorecimentos pela recomposição e avanço da Causa. Apenas, não accetámos uma solução em flagrante contraste com os termos positivos dos Estatutos elaborados, discutidos e approvados pelos distintos companheiros.

Estamos promptos a reatar as relações officiaes com S. Paulo e mesmo de nos subordinarmos novamente á chefia geral, sob a condição unica de ser restabelecida a disciplina, a harmonia e a unidade da acção.

E' com o coração compungido, que assistimos a desagregação lenta de uma Causa que nos custou a todos tantos sacrificios! E porque? Unicamente porque alguns elementos se collocaram em pontos de vista pessoases intransigentes. Estamos recebendo volumosa correspondencia de todo o Brasil, todos UNANIMES em lastimar as dissensões que se alastram cada vez mais e dispostos a adoptar um remedio heroico no sentido de paralyzar o desmoronamento da Causa.

Será possivel que V. não veja, meu caro amigo, o mal que está causando a um movimento de que foi um dos iniciadores? Não se dispõe V. a cooperar para o reerguimento de um ideal grandioso? Porque perseverar numa senda errada, quando as consequencias do erro são tão evidentes? Que exemplo de nobreza e de renuncia V. daria se permanecesse por algum tempo como simples soldado de Patria-Nova, obedecendo sem deslustre um Chefe que foi seu mestre e é seu amigo! Digo por algum tempo, porque V. possui cultura e valor sufficientes para impor-se novamente como "leader" do movimento monarchista, influenciando poderosamente para a defeza de nossos postulados doutrinaricos.

Se não fizer isto, terá liquidado conscientemente o Patrianovismo. Sim, meu caro Veiga, porque nós, os que estivemos até bem pouco tempo ao seu lado, estamos cansados de lutarmos sem resultados POSITIVOS e dispostos, em caso de desastre irremediavel, a desistirmos de qualquer actividade.

Estamos recebendo communicações das provincias de que não accetam o "statu quo". Como unico meio de evitarmos a debacle, estamos propondo a aglutinação provisoria em torno do Rio de Janeiro, até que D. Pedro Henrique se pronuncie definitivamente sobre a Chefia Geral do movimento. O nome por elle indicado será acceito por nós, contra tudo e contra todos.

Apello para o seu espirito de justiça e para o seu indiscutivel amor á Causa, no sentido de formar connosco ao lado do Professor Corrêa. Reunifiquemos o movimento! Sejamos um só corpo, sob uma só cabeça. Não deixemos que o movimento se desintegre e se dilua no liquido de nossas paixões! Ponhamos a Causa muito alto, acima de todas as conveniencias mesquinhas, como uma bandeira que seja de todos e não de um só.

Aguardo ancioso a sua resposta. Esperando-a, peço que receba as expressões de alta estima e consideração pessoases deste seu amigo e correligionario,

Por DEUS, pelo Brasil e pelo Imperador!

.....
L. NOBRE DE ALMEIDA



G.S.S.T.1 - Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1936

Illm^o Srs. *A. Teige dos Santos e M. de Rezende*
D.D. Cheres *Patrianovistas e S. Paulo...*

Prezado Companheiro
Viva o IMPERADOR!

Ao dirigir-se a V.S. em carta aerea, a Chefia do Rio de Janeiro fal-o pela importancia excepcional do assumpto desta carta e espera que o estimado companheiro responda com a mesma presteza os itens contidos na presente.

Como é sabido de todos, em 1922 foram trasladados para o Rio de Janeiro os sagrados despojos dos Imperadores D. Pedro II e D. Thereza Christina, que até esta data achavam-se jogados a um canto da Cathedral de Petropolis. Nesta data, graças á iniciativa patriótica de um grupo de antigos monarchistas, os augustos restos vão ter um monumento condigno, sendo depositados na crypta especialmente construída para esse fim na alludida Cathedral.

A inauguração solenne do Pantheon Imperial (crypta), terá lugar no dia 2 de Dezembro do corrente anno, data anniversaria do Imperador, e a cerimonia de transladação dos corpos para o Pantheon será realizada no dia 5 de Dezembro, data do anniversario da morte de D. Pedro II. São dois acontecimentos historicos de enorme relevancia, não sendo cabível que os monarchistas brasileiros deixem passar essas datas sem prestarem um preito publico de respeito e homenagem á memoria dos insignes brasileiros.

Essas ceremonias serão acompanhadas de grande pompa e com certeza repercutirão em todo o paiz. Petropolis será pequena para conter a multidão que virá de todo o paiz prestar essa grande e justa homenagem ás memorias do "Magnanimo" e da "Mãe dos brasileiros". Centenas de agremiações já adheriram ao programma de festas sob a orientação de Sua Alteza Imperial o Principe D. Pedro de Alcantara, inclusive a Acção Imperial Patrianovista por intermedio da Chefia do Rio de Janeiro.

Pois bem: vando com tristeza que os monarchistas brasileiros se acham divididos em dois grupos quando nenhuma razão seria ha para isso, esta Chefia pensou que alem das demais homenagens que nós, monarchistas, vamos prestar aos augustos Imperantes, nenhuma seria mais meritoria diante dos espiritos de Suas Magestades, do que a pacificação geral dos monarchistas e a reunificação da Causa Monarchica sobre os ataudes que encerram as cinzas gloriosas de D. Pedro II e de D. Thereza Christina. Mas para isso, é necessario que TODAS as Provincias, sem excepção, enviem representantes para esse preito que representa "a justiça de Deus na voz da historia".

Para esse fim, esta Chefia deseja conhecer a opinião do prezado companheiro e a sua resposta urgente, pois caso queira collaborar nesta iniciativa, desejamos desde já obter abatimentos nas hospedagens dos companheiros aqui e em Petropolis, assim como nas passagens ferroviarias desta capital áquella cidade. Pretendemos fazer alli um desfile de algumas centenas de monarchistas uniformizados, sendo desejavel que todas as Provincias se façam representar a esse manifestação de justiça posthuma tão merecida pelos nossos Imperadores! Temos tres mezes para organizar tudo, tempo que exige a maior presteza em todas as nossas deliberações. Simultaneamente, talvez sobre a egide do proprio Principe D. Pedro Henrique (se as condições o permittirem), realizaremos um Congresso no qual serão resolvidas de uma vez para sempre todas as dissensões, voltando a Causa áquella unidade e cohesão que fez a sua força e promoveu a sua expansão no Brasil.

Aguardando o seu pronunciamento sobre esta iniciativa que obedece á ordem de D. Pedro Henrique segundo a qual "dentro da Causa não ha lugar para lutas", subscrevo-me com fraterna estima, o correligionario e amigo,

Por DEUS, pelo Brasil e pelo Imperador!

L. Nobre de Almeida
L. NOBRE DE ALMEIDA
Chefe.

NÃO DEIXE ESTA CARTA SEM RESPOSTA. CUSTOU TEMPO E DINHEIRO!



G&S.S.T.1 - Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1936

Meu carissimo Veiga dos Santos
Viva o Imperador!

Grande satisfação deu-me a chegada de sua prezada carta de 23 do corrente, que só agora respondo por me ter sido entregue com algum atrazo, pois de ordinario as cartas de S. Paulo chegam aqui dois dias depois de serem postas no Correio ahi. Pelos termos de sua missiva, vejo que o amigo comprehendeu perfeitamente a nossa attitude e que está disposto a collaborar connosco para a pacificação geral do nosso movimento.

Entendamo-nos. Fica estabelecido para todos os fins que não concordamos com a alteração da doutrina sequer numa virgula, e que tudo o que pleiteamos é uma modificação na politica do patrianovismo. Como tenha a palavra do professor Corrêa de que a doutrina é ponto pacífico, isto é, inalteravel, vou escrever-lhe perguntando se modificou esse seu modo de pensar, afim de tomar as deliberações que o caso requer.

Penso que os pontos que nos separam, meu caro Veiga, são apenas dois: o primeiro é que ponho acima de todos e de tudo a fidelidade a D. Pedro Henrique e o segundo é que precisamos de uma politica mais realista, afim de não afugentarmos numerosos elementos que de outro modo estariam prestando serviços assignalados á Causa. Precisamos absolutamente pôr de lado quaesquer desconfianças e tratar uns com os outros com a mais franca e fraterna lealdade.

D. Pedro Henrique é, patrianovisticamente, o arbitro supremo de todas as disputas que por accaso occorram na Causa monarchista. Deve ser obedecido por todos indistinctamente, sob pena de termos o Patrianovismo convertido numa especie de parlamentarismo em que o Principe fica sujeito a um orgão qualquer. Elle é e deve ser a mais alta autoridade, e as suas ordens não devem ser discutidas, mesmo que ellas sejam contra nós.

Tenho apreciado o seu esforço e recebido frequentemente os avulsos que V. tem mandado imprimir. Felicito-o pela "Bandeira Paulista de Camaradagem Patrianovista" que excursionou até Itú e espero que tenha sido um successo. Não devemos esmorecer perante as difficuldades e espero que muito breve estejamos TODOS reunidos sob uma só direcção e marchando unidos para um só rumo.

A Chefia do Rio de Janeiro está em contacto com mais de 80 Chefias e Centros em todo o paiz. Temos editado mensalmente milhares de boletins e avulsos de propaganda, dos quaes enviamos sempre alguns a V. Esse material é enviado para as Provincias nas condições que já lhe expuz pessoalmente e os pedidos augmentam de semana em semana. Todo o pessoal permanece firme e coheso, e agora mesmo, no dia 3 de Agosto, deverá sair o primeiro numero de "Monarchia", mensario noticioso e de combate para o qual peço a sua preciosa collaboração, prevenindo-o, porem, que não deve passar de duas laudas dactylographadas em espaço duplo. Peço-lhe, tambem, que me envie uma lista de Centros Patrianovistas de S. Paulo, assim como as pessoas a quem devo remetter o jornalzinho.

O essencial, na hora presente, é evitar publicidade em torno de quaesquer novos incidentes em S. Paulo. Permaneçam silenciosos, para evitar que as forças secretas continham a espalhar a sizania entre os monarchistas. Deixe as Chefias do interior por minha conta, na certeza de que a cohesão que estou procurando estabelecer em nada prejudicará, mas antes auxiliará o desenvolvimento do Patrianovismo. Porque a peor impressão que se pode dar a um correligionario é mostrar que o movimento não tem unidade e que as ordens de um são contrariadas pelas ordens de outro.

Aguardando noticias suas e dos nossos, subscrevo-me, meu caro Veiga, o seu muito affectuoso amigo e correligionario,

Por DEUS, pelo BRASIL E PELO IMPERADOR!

.....
Veiga

NÃO DEIXE ESTA CARTA
SEM RESPOSTA.
CUSTOU TEMPO E DINHEIRO!

Caríssimo Paciallo.

Gloria a Sr. Trindade!

Resposta geral à carta de 8/7/36.

Creio que, no seu ponto-de-vista de "tática" para fugir aos inconvenientes da atual situação republicana, estamos de acordo. - que, até hoje, não tivemos oportunidade de conversar face-a-face. - sendo intransigentemente a Doutrina e a Autoridade e quero que, nos grandes livros, que aliás não são manuseados pelo comum dos homens, se afirma a ortodoxia patrianovista. Mas, no campo da luta política, sou muito tolerante, raso por que as maiores aquisições de massa nos dias aureos do movimento foram feitas **PESSOALMENTE POR MIM**. De acordo também quanto à tática do registro.

Estou agindo no campo pratico, para atrair a sociedade agora. - e quero tons acontecimentos ou, melhor, sucessos, nesta nova fase de passagem da doutrina para a ação, que inauguro humilde mas voluntariosamente com a volta a chefia. Os avisos, como tem visto, são populares e só politicos.

---- Soube que o Pagano foi expulso da a.m.b. pelo dr. Arivaldo Amaral que a financiava. Ambas as partes pretendem agora ser donas da a.m.b. Praticamente pode-se dizer que já não existe a a.m.b. por isto que a admirável atividade do Pagano era a animadora do dito movimento, apesar das calúnias, mentiras, deslealdades, traições que "ornaram" a vida da dita ação. O Paulo Amaral, filho do dito doutor Amaral, convida-me sempre a conversar com seu pai. Breve irai. Parece que é o dr. Arivaldo pessoa muito distinta; não o conheço pessoalmente. Consta que o cunhado do nome da a.m.b. que, sem que sêa souberas, foi fruto da maior traição que se houve no Brasil depois da de Calabar. Não sei se continua mentindo e xingando-me o Ágler em Pernambuco. Não tenho tempo de me deter em tais miserias.. a que não respondi nunca e jamais responderei.

---- Confio no Nobre, a despeito de certas coisinhas. - ele é leal. Estou certo de que sabe fazer justiça e é um PATRIANOVISTA SEM JAÇA. Os malentendidos passarão. Estou para escrever-lhe.

---- **PRECISAMOS ABIR**, vocês diz, e cam. Sabe que todas as miserias que se passaram em nosso meio ancutilam desânimo em toda gente? Pois bem: eu entou "esportivamente", "brincando", procurando restanrar o entusiasmo perdido mexed a sabença dos satidos que se queriam sobrepôr à Chefia Geral já nos meus tempos... por uma coorte de preconceitos idiotas!

Já temos gente trabalhando... teremos mais, se "eus quiser", porque eu já quero.

Resposta a de 10/7/36.

O que o amigo fala a respeito da distinção da politica e da "Alta" Doutrina, eu sempre o fiz e faço praticamente. Mas não se esqueça de que antigamente estávamos na fase da Cultura (e ainda hoje se fera tal nos livros); mas agora quero INAUGURAR A FASE PRATICA, da politica ativa. Por mim pessoalmente, vieram a Pátria-Nova protestantes, indiferentes, ateus, teosofistas, espiritas e, se não judeus, foi porque não os inscrevi: se amanhã eu quizesse pôr judeus no movimento, não mexifalterão os que por mim venham. Portanto, tudo quanto se disser nãa nesse sentido contra a minha atuação é mera intriga de despeitados. Os que se dizem praticos não conseguiram nada mais do que eu consegui em 89-3031-32, quando era livre na ação. Portanto, nenhum acatolico esta, de modo algum, excluido de Pátria-Nova. Ainda há pouco explicava isso ao chefe alagoano, que pensava ser o Patrianovismo privativo de catolicos...

Quebregos, como tem diz, "todos os arilhões que até aqui têm entravado os desígnios de Pátria-Nova". Partamos, sim. Mas, creia, da minha parte nunca houve nem haverá obstaculos contra o possa libertar-nos dos senhores. Agora, sou guarda nato da Doutrina ortodoxa (abrandavel na propaganda para o grande publico) e da existência da P.N. Tal a razão por que não aceitei acordos cuja finalidade ultima é a destruição do Patrianovismo, pois se assim fosse eu descreria da minha obra e missão ou, se preferir, da nossa obra e missão nacional. Ninguem me pode arguir de pecado por isso.

Em todo esse barulho que tem havido, em que pensam que eu ajo por amor-próprio, por orgulho ou outras bobagens que nunca me passaram pela cabeça, jamais houve uma só palavra de mim-mesmo. Defendi sempre e defenderei violentamente quando for preciso Pátria-Nova. Dei tempo a todos para que fixassem com liberdade o melhor que julgavam não poder eu fazer. Escolhi um dos meus mais caros amigos, Paulo Dutra, para unificar as ótimas possibilidades de trabalho. Fracassaram e deixaram sozinho o Dr. Dutra. Mais ainda: traíram-no!

Outro engano, ou antes: o único engano seu é pensar que não tenho contacto com o povo. Ora, é justamente isso o que eu tenho, tinha e os teóricos não têm. É o que eu disse no meu artigo "Verdade e verdade", que um maluco chamou de comunista: vivem os outros no "círculo de peru" de sua classe, ou talvez melhor: vivem unidos; no passo que eu procurava ser de todas as classes, não desprezando os humildes que são aqueles a quem Deus PRIMEIRO promete a salvação.

Veja quanta mentira se levantou em torno de mim!

Resposta à de 12/7/36.

Em tese estou de acordo com a ideia de registrar-se Pátria-Nova no Rio, com a habilidade sobeja do meu ilustre, eminente e leal amigo Dr. Alcibiades Delamare, a quem muito admiro e venero.

Nesse caso, dever-se-ia fazer o que já tenho pensado entre mim: seria no registo colocação o nome do Chefe-Fundador seguido dum Conselho Consultivo ou Grande Conselho em que entrariam o Marcondes Rezende, o Dr. Delamare, o Dr. Hobre de Almeida, o Rafael Pacislo, o Rosendo Ribeiro, quissá o Fomit e mais alguém a combinar. Esse Conselho seria convocado ~~na~~ para o Rio, para S. Paulo, Minas ou Bahia, nas horas graves ou para tomarmos as graves decisões.

Não falei ainda com o Rezende a respeito. Mas creio que, desta beza ou semelhante, se poderia conseguir algo.

Pense nisto com o Dr. Delamare. É bom que, por-entanto, não saia o assunto desta roda mínima em que se podera incluir o Hobre.

Com os mais sinceros agradecimentos pelas suas sugestões, e com a lealdade de verdadeiro filho da Igreja e do Brasil,
Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Arlindo Veiga Los Santos.
Imperial Cidade de S. Paulo, aos 20 de julho de 1936, 8ª de Pátria-Nova.

Carta do Chefe-Fundador ao Sr. Nobre de Almeida, Chefe Regional
no Rio.

Caro Nobre. Glória à SS. Trindade!

c ó i a



AÇÃO IMPERIAL

**PATRIANOVISTA
BRASILEIRA**

**GABINETE DO
CHEFE GERAL**

CAIXA 2261 - SÃO PAULO

Agora, só responderei às suas cartas quando V. responder entulmente as minhas e não puser de largo sobre o problema da Autoridade em Patria-Nova, segundo a concepção inicial que tem de prevalecer custe o que custar. Por falta de respeito a essa concepção é que Patria-Nova se tornou uma bagança em que todos querem ser chefe... e talvez V. também em cartas que não chegam a S. Paulo. Não quero que a letra estatutária mate o espírito de Patria-Nova e, com o espírito, a própria Obra.

O Supremo Conselho está morto por inoperância e deslealdade. E V. gostou dessa morte! Afirmando-se Chefe, e o sou. Não quero mais discussão sobre o caso. A n.s.t. está morta aqui, e P.N. está aberta para quem deposer orgulhos e preconceitos idiotas. O que for de bem para o Patrianovismo, fa-lo-ei oportunamente, mas não aceito imposições de ninguém. Em último caso, ficarei só em S. Paulo, até que os outros Brasileiros compreendam a altitude da minha firmeza. Em quatro meses aumentei a propaganda para mais de 10 municípios, publiquei a custa de chefes e cooperadores paulistanos mais de 70.000 prospectos, fiz duas hardêiras e preparei já outra, sendo que a 2ª visita 5 cidades e uma vila.

Não me quero por pelas e algemas por meio de ardências burguesas, republicanas.

Sejamos leais e trabalheiros.

Sobretudo, sejamos cristãos e sinceros e francos.

Os cépticos voltarão no dia da proxima definição, quando se erguer contra todos nos o comunismo, como na Espanha.

Quem hoje discute a minha autoridade discutira, todas, pois a malícia e Sifrontismo é instituição moral que a república e, mais, o liberalismo implantarem no Brasil. Quem não obedeça a Chefia patrianovista que está aqui p.a., dizem, obedecer ao futuro Imperador distante é como quem não obedece ao Papa para obedecer a Deus, ou não obedece ao seu Bispo para obedecer ao Papa.

Estou cansado dessas misérias!

V. não quer obedecer... por amor da Causa?!... Cheffe o Rio! Trabalhe! Mas, por amor da paz e da unidade que sig' amar, não intrigue as províncias quando justamente as cousas se vão natural e providencialmente normalizando e eu cogito muito superiormente de dar forma mais perfeita e política a nossa Organizaç. que os pretensos sábios em política iam pondo a perder.

Paciência!

Viva Pedro III!

(ass.) Veiga.

a 12/8/36.

Provincia de Rio, 11 de Junho de 1880
Meu pai e os filhos e amigos
Sr. Pezã dos Santos
Flórida!

Acho de receber do Sr. Domit um pedido
de material e alguns distinctivos, para me
quer vender lá. As que eu tinha distribuí aqui
e um Santa-Catharina no início do moni-
mento. O Domit encicaria o dinheiro para
as mesmas. Lá as curas estão pensando, mas
o Ministro das Minas dará a menor permissão.
Seu pai? Já acusei o Sr. Domit por ter
cidade e que emite excursões no monumento.
Acho bem acusei o Sr. Domit, pois eu, como
vê a carta inclusa, acha-se novamente
arrastado. Também aqui um recorte de jornal
onde transparece a lesão de um príncipe
que quer passar a História com o título de
Ocupado.

Meu Deus pela Liberdade e pela República!
Meu e amigos etc

Raphael

P.S. Se se é possível mandar material, pouco
embora, ao Domit. Elle pede-me Typos e quer
empresaria no mesmo, f. 11. 11. 11.

R.

Não repare os assumptos desconfiados - é a
prensa - R.

Provincia de Rio, 8 de Junho de 1936.

Mus meusos amicos e chefe

Dr. Leijados Santos

flavio!

Recebi a sua carta que só foi "expressa" pelo
volume de letras que trazia, pois cheguei bastante
fíg o que pude. Vamos esperar a solução do
Dr. chefe Dumit. Mistur me aqui com o Dr.
Macondes e tivemos suas conferencias longas
sobre P. N. Faziam consoladoras as noticias
que elle trouxe. Comi attentamente e reservei-
me para transmitir as idéas chefe o meu
parte de vista. Concordo que seria crime
mudar o Patria-Nova e o que se materializa a
e crear um monumento novo resultante
da decaerem dos maus patriomonistas, porque
as discussões entre membros, mesmo na parte
optrinaria, não devem dilacerar a integridade
da sustentação que deve estar em resguardo
por phenomenos pessoais sob os reflexos do
personalismo dissolvente, tanto mais que Patria-
Nova hoje é como que um Patriomonio a grande
numero de brasileiros espalhados por todo terri-
torio nacional. Ha, todavia, um ponto muito im-
portante que precisamos accardar. O Dr. Nogueira
é uma interpellação minha - responde-me:
"Hitler n' é minha luta" escreve que não cedeu um

ponto e arrastou com as maiores dificuldades
 até chegar ao Poder? Não redargui ao illustre
 conselheiro por que acato delle tivo com respeito
 nem só pela grande amizade como também pelo
 reconhecimento, em honra do que me unia
 por um Patrio-Nova. Precisamos compreender que
 não ha parallello entre a cultura do povo allemão e a
 do povo brasileiro, quero dizer: P. N. precisa de uma
Orthodoxia igual a da Igreja Catholica que tanto
serve para o norte como para o Sul. Nós devemos
 procurar agir de acordo com as possibilidades
culturais da raça - e para o P. N. em assalhabe-
 los no Brasil - e nos de accordo com o que accu-
 tumos Hittler no accão registada ^{num} ~~nos~~ meis de
cultura acima do indiano - uma questão
 com duas faces, sendo que a allemã em lado
 nos apresenta P. N. é puramente monarchica.
 Suppuzamos que appareça contra a pertinencia e
 teremos de reverte. Nos moldes do Estatuto perdemos
no Tribunal. Logo, foremos um Estatuto deus da Lei;
 um exemplo: - O Regras de Parteyord. Era monarchica
 vermelha e registou o "partido" de accordo com a Lei: O que
me diz o illustre chefe sobre a defeccão da fente os bozanos?
 Hoje apelles elementos estão acphalos. Si eu tivesse a
 direção fides já teria entrado em correspondencia. Precisa-
 mos de elementos, e acima de tudo, de est. católicos. O P. Domin
 está forte, mas os seus elementos elyem deputados e insten-

Feztes seus repartidos sob registro. O Meu sem cuncta e do
sua uma grande elemento porque é trabalho!
Elle diz que age isoladamente. Deixa elle agir ali que
se organize ou reorganize P.N. Depois esse aqui para
que elle se submeta. Bastantemente o rigorismo e a
particularidade na correspondencia para que elle entre nos
preceitos do Estatuto. O que eu mais vejo é ver a paralização
do movimento. O Dr. Ferraz do Junção de Amityha unión
a era adhesão ao Patrianovismo. Mas é uma Comendador
Araújo 1874, Amityha tanta boataria. O que está propriame-
nte em P.N. é uma chapa de constituição ali; pois o Dr. Mascu-
des disse-me, e é a pura verdade, que os elementos, que se com-
promettiam a ajudar o trabalho da Secretaria não appareciam
lá, razão por que tudo desgristou. Meu caro Chefe, precisa-
mos agir, pois logo que termino o B. de guerra já devemos
ter preparado o suficiente para rejeitar o Projeto do Statuto.
A mentira é como a virtude do innocente - uma grande
bem. Fazemos da mentira o pedestal da Verdade porque a época
nos comparta o puritanismo dos antigos Espartanos, os Romanos,
e os Curiaes. Estamos no degelo de uma civilização mor-
bida. Li é preciso o emprego da mentira para terminar tão
doresosa agonia da democracia fazemos os Esculapios moder-
nos e fazemos, da mentira o cyanoeto, por que destruído o ul-
timo Rasputin teremos iniciada a construção grandiosa
de um Brazil forte e poderoso. Olhe o paiz da Europa.
Tudo mentem, todos trabem, todos vacilam, todos calliam.
Por Deus, pela Patria e pelo Imperador! A dedicação subalterna e
muito amiss Raphael Paqueta

Caríssimo RAFAEL PACIELLO,

Glória à 88, Trindade!

Já havia recebido a sua comunicação sobre os casos do Sul, por meio de Bezende, quando hoje me traz o correio a sua prezada de 1/7/36, reclamando a respeito dos maus atos de comunistas e da autoridade policial de Porto-Union.

Quanto ao caso dos comunistas que livramente ameaçam os nossos Patrianovistas de Porto-Union, inimigos natos do moccovismo, já telegrafei pedindo providências ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e ao Chefe da Polícia de Sta.-Catarina.

Pelo que nos continua a dizer o nosso Chefe Regional Demit, nenhuma providência foi tomada ou, creio, providência insuficiente.

Queira, pois, como meu encarregado no Rio para as provincias do Sul, tratar pessoalmente do caso com o Ministro da Justiça, para que não resulte outra chacina ou assassinio, como o do ano passado.

Agradecendo a sua sábia presteza de agir, sou
por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Arlindo Veiga dos Santos.
Chefe-Fundador.

Cidade de S. Paulo, 5 de julho de 36, 82 de Patria-Nova.
rua Catarina Cortês 18.

Provincia de Rio, 1.º de Junho de 1936.

Meu querido Chefe e amigo

D.º Feijado Santos

Glória!

Hauteim, no suporicoat de que o Ministro
Chefe nos se encantara ali na Capital,
mandei carta para a residencia do P.º

Marcos. O P.º Damiat acaba de pedir
novamente que se permissão contra
a acco do delegado que além de nos
perjudicarem as reconciliações esummaris-
tos por elle indicados e com o agravan-
to de pererem mata o ainda prohibi-
ram o embarque da Caravana, sob
ameaças. Precisamos agir junto os P.º
Ministros da Justiça sem a libe-
dade do do Est. de Jenera as menos
pela depeza da vida do pobre Chefe,
ameaçada pelo facil distincto de
Muscion em mãos de brasileiros
inimundos, e cobidos.

Breve escreverei.

Por Deus, pela Patria e pelos
Suzpucados!

O amigo em T

Haroldo Facinor.

Promencia & Rio, 2 de Junho de 1926.

Meu prezado amigo

J. Mascarenhas

Flavin

Acabo de receber a sua carta e a copia
do "memorandum" que foi enviado ao Ex.
to Presidente da Republica.

Ja dei as providencias que o caso exige.

O facto do Domit e o seguinte:

Quando o amigo abandonou o controle
do Rio, fiz near ao Domit, honestamente o
que se estava passando. Para cumprir
o Nobre demittu-me tambem do cargo
de Director. Sua faza? Tudo foi communica-
do a Domit. Depois dos prantos nos iii o
Domit recebeu carta minha, tendo deval-
viado as fazas a carta insultuosa contra
o Sr. Keija, antes de receber a minha.

Breve por Domit, pobre um hora e um
homem de honra. Tudo correu por conta
da ambicão de alguns elementos que nos
queriam se conduzir, atirando P. N. na
conversão. Recebi a sua carta onde diz
que fazas abandonara a Accad, Tei
contado ao Domit. Tome a minha resposta
cas (mas accusei pelo motivo que o amigo
'solet) tambem levei ao conhecimento

o grande chefe de linha. Assim recebi
carta do Prof. Poyendo que me descoper-
tou com as suas elopias as meu modesto
trabalho - « Crepusculo do Manifesto ».

Eu que tenho a consciencia de ser tão burro
quanto o Feliz Pacheco acabaria repleto
de mais memore como dizem as fam. lizes...

Estepe discanca para o Domit (requisi-
ta de elle, a ~~me~~ mi dirigida, para a Kaja,
sua coherda e trapezic - é digno da missa
esupianca e isto basta para a sua transpi-
lidade. Tomar ~~o~~ outra possada « adherir »
a todos os pajans - Domit moverá com
nosco.

Quere accitar o abraço do puerme que the
tem sabido lançar um P.N. e que
que pela Cala Sabie, pela Relixias e pels.

Imperador irá até o fim

Adens meu querido.

A teu

Replid

Illm* Sr. Dr. Arlindo Veiga dos Santos
Cidade de São Paulo.

Caro amigo e correligionario
Viva o Imperador!

Sem resposta á minha carta de 3 do corrente, escrevo ao prezado amigo e distincto correligionario para solicitar noticias relativas aos trabalhos de pacificação ahi em S. Paulo. Desejo-as breves, pois do seu conteúdo depende a minha permanencia ou o meu afastamento de uma Causa em cujo beneficio sacrifiquei até hoje tudo o que era possível sacrificar.

Conforme tive occasião de declarar pessoalmente ao prezado amigo ahi em S. Paulo, esta Chefia está decidida a abolir de uma vez para sempre a politica de grupos dentro do Patrianovismo, uma vez que essa politica só nos trouxe dissabores, conduzindo o movimento ao estado de semi-esphacelamento em que se encontra actualmente. Esperavamos que diante das sombrias perspectivas não houvessem discrepâncias em torno da reunificação e conseqüente reorganização do movimento monarchista. A grandeza da Causa impunha a todos os responsaveis pelos seus destinos o exemplo de despreendimento e abnegação, possibilitando a recomposição das nossas hostes sobre bases seguras e reaes.

Entretanto, ao que acabo de ver por uma carta do professor Corrêa, o prezado amigo continúa a ser um obstaculo (já agora o unico obstaculo) á reorganização da Causa monarchista, uma vez que todos os demais grupos concordaram em reconhecer-lhe a autoridade absoluta no movimento.

Nestas condições, nada mais resta a esta Chefia Regional senão conservar a sua autonomia absoluta, recusando-se terminantemente a tomar "partido" po esta ou aquella facção. Não tendo sido a transmissão de poderes realizada de accordo com es estatutos, pois o ex-Chefe Geral dr. Paulo Dutra da Silva declarou-me ter renunciado a Chefia nas mãos do Supremo Conselho, tem esta Chefia Regional que reconhecer que a Acção Imperial Patrianovista acha-se "de juri" acephala, motivo pelo qual não somos obrigados a nenhum laço de subordinação hierarchica enquanto perdurar a lamentavel situação.

Não queremos discutir os direitos do prezado amigo de agir desta ou daquela forma (uma autoridade discutida deixa de ser autoridade). Discutimos apenas a legalidade de um acto feito em desaccordo com a letra dos estatutos, resolvendo uma situação não prevista pelos mesmos estatutos.

Até agora, resolveramos esperar que tudo se resolvesse de accordo com es altos interesses da Causa e não com os interesses de grupos. Conservamo-nos silenciosos e attentos, promptos a depositar a parcella de autoridade de que somos depositarios transitorios, nas mãos de um Chefe acatado por todos. Só assim, estamos certos, seria conseguido o restabelecimento da disciplina e o desaparecimento e fusão dos grupos em que se dividiu a Acção Patrianovista. E consideramos, ainda, este processo como o unico meio de conseguir-se a recomposição da Causa monarchista.

Diante, porem, das resistencias oppostas pelo prezado amigo, esta Chefia, continuando embora Patrianovista, como sempre foi, e na ausencia de uma autoridade indiscutida no Brasil, passa a reconhecer como seu unico superior hierarchico o Principe Imperial Sr. D. Pedro Henrique, até que Sua Alteza designe a pessoa a quem todos os monarchistas brasileiros deverão obediencia.

Eis, prezado amigo, até onde nos trouxe a falta de organização! O bello movimento monarchista fruto de nossos esforços e sacrificios, completamente desagregado! Nenhuma provincia, com excepção talvez do Ceará - e por pouco tempo -, obedece a Chefia de S. Paulo! Auler independente em Recife; Domit independente no Sul; nós independentes aqui! Foi-se a unidade do movimento monarchista! V. não imagina quanto me dóe ter de tomar uma deliberação tão desagradavel. Mas, disciplina é disciplina; se S. Paulo não observa os estatutos, então todos os demais estão igualmente desobrigados de cumpril-o. Só o fazemos, porque estamos convencidos de que o movimento não

poderá ser recomposto e a disciplina restaurada sem a presença de uma autoridade nova, absolutamente fóra de qualquer discussão. Qualquer dos supremos conselheiros soffreria "ab initio" limitações de sua autoridade, uma vez que não poderiam impor-se ao acatamento irrestricto de provincias como a de Pernambuco, por exemplo. E o cyclo de desordem recommençaria mais tarde. Qualquer dos chefes provinciaes soffreria a mesma cousa. Logo, a unica solução é aquella que me levou a São Paulo: um Chefe ao qual todos nós prestigiemos sem limitação de especie alguma, tornando-o arbitro das dissensões existentes. A unica imposição, isto é, a orthodoxia de doutrina, foi acceita integralmente. Porque, pois, reluctar? Porque prender o movimento a opiniões pessoas? Poderá qualquer de nós arrogar-se - sem incorrer em vaidade e orgulho - a arbitro infallivel de uma situação? Possuiremos, por accaso, a virtude papal da infallibilidade? Quaes as razões apresentadas contra a pessoa indicada? Não merece ella a confiança absoluta de todos?

Pessoalmente, não estou mais disposto a sacrificar o meu presente e o meu futuro por uma Causa encerrada num circulo de perú. Estou cansado de lutar para ver os meus esforços annullados pelos personalismos e pelas "infallibilidades". E como eu, quasi todos os companheiros daqui e de alhures. Onde estão Paim, Santos Abreu, Pagano, Ataliba, Ruy, Lacrete, Paulo e Joaquim Dutra, Auler, Sombra, eu, Aguirre, Anthero de Rezende, etc. etc. etc.! Será possível que todos estejam errados e só o prezado amigo esteja com a razão?!

Nestas condições, não é possível continuar com os nossos movimentos presos a uma ficção inoperante. Aguardemos o pronunciamento de Sua Alteza, e o que for por elle determinado, isso será cumprido por esta Chefia Regional.

Antes de encerrar esta dolorosa missiva, desejo ainda uma vez apellar para o espirito de justiça do prezado amigo, no sentido de cooperar para a victoria de um movimento de profunda brasilidade, reconhecendo que no estado a que chegou o movimento, só a pessoa indicada será capaz de recompor a antiga unidade, preparando as bases para uma nova e auspiciosa phase. Nesse sentido, o prezado amigo encontrará da parte desta Chefia toda a solidariedade, uma vez que jamais estaremos com Fulano, Sicrano ou Beltrano, mas agora e sempre com a Causa Gloriosa de Deus no Imperio Christão.

Aguardando o seu prezado pronunciamento sobre este assumpto, subscrevemo-nos, de V. S. os amigos e correligionarios,

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

L. Nobre de Almeida

 L. NOBRE DE ALMEIDA
 CHEFE REGIONAL

Mario Sombra de Albuquerque

Sergio Alvim

Miguel Alvim Filho

George Honold

Roberto Taves

Cicero Nobre

Antonio de Paula Ramos Teixeira

C. Gardone Ramos

Jorge Aboim

Isac Tapajós

Antonio de Paula Ramos Teixeira

C. Gardone Ramos

Jorge Aboim

CARTA DE NOMEAÇÃO.

100 Ch. A.
pa
CARO RAPHAEL PACIELLO.

Glória à SS. Trindade!

Usando da minha autoridade plena de CHEFE-FUNDADOR de Pátria-Nova, e vendo a necessidade premente que ha de existir no Rio um agente com autoridade perante os poderes nacionais para tratar dos negocios sempre palpitantes das nossas Províncias Patrianovistas do Sul, nomeio-o DELEGADO ESPECIAL DAS PROVÍNCIAS DO SUL NO RIO-DE-JANEIRO, rogando-lhe comunique immediatamente esta nomeação ao sr. Elias Domit, que nomeei Chefe Regional de Santa-Catarina, Parana e Rio-Grande do Sul, com sede central em Porto-União.

Explique ao Domit que esta providência foi tomada em atenção às naturais deficiências que havia dos serviços centrais de S. Paulo em relação ao sul, visto como o SCIP, ótimo paiador, não trabalhava, ficando os encargos de tudo ao cuidado de dois ou três que tinham de providenciar tudo, coarctados ainda pela má-vontade parlamentar do antigo supremo órgão consultivo.

As ordens que, agora, dou livremente a quem da AIFB precisavam passar pelo crivo inerte das consultas, o que somente servia de atrapalhamento.

Hoje, porém, não há ambição, não há individualismo, não há má-vontade quem quer que seja que vença a VONTADE DINÂMICA (modestia aparte) do Chefe-Fundador com autoridade total dentro de Pátria-Nova, como outrora se dava antes do parlamentarismo do SCIP.

Certo de que o amigo se multiplicará em esforços para a plena efetivação do seu cargo, aqui fica,

por seus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Arlindo Veiga Dos Santos.
Chefe-Fundador da AIFB.

Cidade de S. Paulo, aos 12 de abril de 1936, 82 de Pátria-Nova.

15, rua Catarina Cortês.

Caro NOBRE.

Glória à SS. Trindade!

Acabo de receber, neste momento (1/4/36), às 11 hs. uma carta da sua Secretaria provincial, incluindo carta aos srs. Paim e Abreu, enviada a 27 p.p.

Reservo-me um pouco de tempo para responder aos itens da mesma, no que interessa aos problemas gerais da AIFB e à Chefia Geral.

Impugno já o tópico 11, pois a Causa não se dividia em S. Paulo. Dissolvi o SCIP como inoperante e, mais, atravancador da Obra. Podem discutir, no resto do Brasil, pela fraqueza da anterior Chefia Geral, a autoridade destr. Aqui em S. Paulo, porém, só há, agora, Chefe-Fundador e gente que trabalha já e quer trabalhar. Estou com a plenitude do poder patrianovista AQUI NA PROVÍNCIA, quanto aos centros que estão em ato.

Discutiremos o resto ou como CHEFE-FUNDAÇÃO, V. como CHEFE-REGIONAL, por amor de Pátria-Nova, que ponho acima de tudo.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Até brava.

Arlindo Vaiga dos Santos.
Chefe-Fundador da AIFB.

em 1/4/36, 89 de Pátria-Nova.

Reminca d'Rio 29 de Maio 1836

Meu bom amigo

D.^o Maccenas

Flavia.

Recebi a sua 2.^a carta.

Subre a 1.^a impedi a 1.^a parte.

O meu estado de saúde pede
que espere uns dias para o
reito da resposta das duas.

Farei adiantar pelo Vobre
meo entregaia a C. P. P. a mim
quem. Cautia elle aqui, pare-
ce só me e o Dr. Delamare.

O Vobre está preparado para
resistir a tudo. Junto segue
segua carta que me veio de volun-
da para pelo o amigo meu, e effi-
to da mia administração de P. N.
O Hayee é um homem mui-
to digno. Muios, muios obrigos.
Indeus, pelo Patria e pela Imperia por!

@ amigo, c. e. Raphael

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1936.

Meu caro Paulo Dutra da Silva
Gloria á S.S. Trindade
Viva o Imperador!

A. S.C.
ref
8/3/36.

Sem cartas suas ou de S. Paulo ha muito tempo, apresso-me a escrever-lhe afim de reclamar contra esse silencio altamente nocivo para a boa marcha do movimento. Desejaria estar em contacto permanente com S. Paulo, trocando cartas pelo menos uma vez por semana. Assim V. estaria permanentemente ao par do que vae occorrendo por aqui e nós, aqui, do que está acontecendo em S. Paulo. Tudo o que sabemos é por meio de terceiros e sob a forma de boatos mais ou menos vagos e passíveis das mais extranhas interpretações. Rogo-lhe portanto, meu caro Paulo, que não se descuide da correspondencia para esta Chefia, usando connigo da mesma lealdade e franqueza com que tenho agido em relação a V. e ao Supremo Conselho.

Soubemos aqui que houve serias divergencias no Supremo Conselho devido á sua louvavel attitude de acceter a aproximação proposta pelo Pagano para solucionar satisfactoriamente o caso da dissidencia. Constatou-nos que não concordantes com isso, afastaram-se do S.C. diversos companheiros, inclusive o Ruy e o Santos Abreu. Rogo-lhe que me informe com precisão o que ha de verdade nisso tudo. É verdade que o Pagano está em entendimentos com V. no sentido da reunificação da Causa? No caso positivo, o que já está feito? Como V. sabe muito bem, ressalvadas as minhas declarações anteriores relativas á autoridade das Chefias Provinciaes em relação ao Supremo Conselho e a questão do Supremo Conselho com relação ao manifesto do Principe, estou inteiramente fiel e solidario com os actos da Chefia Geral. Penso que é de toda a conveniencia a dissipação das desintelligencias que resultaram na scisão Pagano-Auler e uma prompta e efficiente reunificação do movimento para uma actuação conjuncta na propaganda e expansão da Causa Monarchica.

É que noticias me da V. da estadia de D. Pedro de Alcantara em S. Paulo? O que temos sabido aqui, foi por meio de telegrammas laconicos e esparsos. Gostaríamos que V. nos mandasse informações mais detalhadas. Quando V. vier aqui ou eu for a S. Paulo, contar-lhe-ei passagens interessantes a respeito de D. Pedro de Alcantara.

Nós aqui continuamos a trabalhar sem esmorecimentos. Continuamos a manter uma assidua correspondencia com as Chefias Provinciaes e Municipaes que teem respondido ao nosso apello de contacto e a publicarmos o nosso Boletim-Circular mensal. As sessões publicas nao se teem effectuado em virtude do estado de sitio. Apesar disso temos tido novas adhesões. Vamos augmentando lentamente os nossos quadros. A sede continúa na Rua do Ouvidor 79-1º andar, achando-se aberta diariamente das 9 ás 18 horas. Ha sempre gente para attender aos que nos procuram.

Acabamos de receber uma comunicação do Domit annunciando que durante uma reunião em Palmas, Paraná, foi alvejado por um elemento excluido das fileiras patrienovistas, ficando ligeiramente ferido. Na região de Porto União houve um conflicto entre integralistas e patrienovistas, sahindo tiros, pancadaria, etc. Já estou em contacto com o Madeira de Freitas no sentido de enviarmos ambos instrucções aos nossos companheiros de Santa Catharina e Paraná para que vivam em harmonia, não se deixando influenciar pelas intrigas tecidas pelos jornaes adversarios.

Enviamos ha mais de uma semana dinheiro para o Veiga nos mandar diversos exemplares do "Imperio de Governo Militar"; até agora não obtivemos resposta. Em consequencia de sua falta de disciplina e recalcitrancia no cumprimento dos deveres a que se obrigou ao entrar em Patria-Nova, a Chefia Regional do Rio de Janeiro foi obrigada a excluir das fileiras da Acção Patrienovista o dr. Moacyr de Cerqueira Cintra, cujo modo de proceder era um continuo mau exemplo para os elementos que trabalham assiduamente na direcção da Chefia.

Ha mais de um mez que os monarchistas de Patrocínio não respondem ao nosso chamado. Que teria havido por lá? Em Bello Horizonte foi fundado um Centro numeroso, que está sob a Chefia do Professor dr. Jadyr Campos (Collegio Arnaldo-Praça João Pessôe-Bello Horizonte). Estamos em contacto com as Chefias do Pará, Maranhão, Ceará, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo, Minas, Paraná e Santa Catharina. As demais Chefias não respondem ás chamadas. Escrevi muitas cartas ao Petit, ao Junqueira, ao Moysés Coelho e outros, não obtendo sequer uma resposta de cortezia. Desejaria saber com certeza quaes as Chefias que estão fiéis á Acção Patrienovista.

Estou com o "Catecismo Patrianovista" e um opusculo "Ou Monarchia, ou Anarchia!" promptos para entrarem no prelo. Desejaria submittel-os antes á censura previa do Supremo Conselho, mas não sei como fazel-o. Temo que enviando pelo Correio o original, possa este perder-se, perdendo eu o meu trabalho. Alem disso, desejaria que a censura fosse feita com a maxima rapidez possivel, afim de lançar o "Catecismo" ao mais tardar em principios de Abril.

Estamos tambem com um apello de Patria-Nova aos Brasileiros nas ultimas revisões. Mandaremos tirar dez mil exemplares afim de serem distribuidos em todo o Brasil. Ja mandamos tirar mil cartões postaes com o retrato de D. Pedro Henrique, os quaes estão sendo enviados para as Chefias que o desejarem mediante o pagamento de 20000 o cento. Infelizmente não temos recursos sufficientes para envia-los gratuitamente como desejavamos. Mas é preciso que as Chefias aprendam a cooperar com as demais no sentido de augmentar os recursos financeiros.

Como V. vñ, temos trabalhado muito, apezar das difficuldades é de algumas "resistencias passivas" que teimam em nos atrazar os trabalhos. Novos elementos, porem, estão chegando, e logo que os tenhamos em numero sufficiente para preencher os claros, faremos um expurgo em regra dos que só querem ser patrianovistas de nome, tripudiando sobre os sacrificios dos companheiros que trabalham.

O Supremo Conselho e a Chefia Geral devem auxiliar-nos, pelo menos moralmente. E' preciso que as communicações com o Rio sejam feitas por intermedio da Chefia e não por meio de correspondencia particular. A Chefia Geral precisa dar uma chamada nos Chefes Provinciales recalcitantes, substituindo-os se for necessario. O silencio prolongado é o melhor caldo de cultura para a germinação de desintelligencias e scisões. Temos um trabalho medonho em escrever cartas informativas para todos os Chefes e muitos delles não sabem corresponder a esse espirito de cooperação siquer com algumas linhas de reciprocidade e incentivo. O resultado é que temos a impressão de que essa gente não trabalha, contentando-se com titulos platonicos e meramente honorificos... Tal cousa desanima profundamente os elementos novos, que fazem uma idéa differente da organização real do Patrianovismo.


Outra cousa que é preciso acabar, é o conflicto de jurisdicção entre S. Paulo e o Rio de Janeiro. Tenho sob a jurisdicção dessa Chefia as Provincias do Rio de Janeiro, Minas e Espirito Santo (esta depois da scisão Pagano-Auler). Com as Chefias Provinciales e Municipaes dessas Provincias, mantemos uma correspondencia semanal. Pois bem: as cousas iam seguindo muito bem, quando S. Paulo interveiu, fazendo com que a correspondencia passasse a tornar-se irregular e precaria. Este estado de coisas dá uma impressão má a esses Centros, mostrando que a nossa organização se ressentia de falhas lamentaveis. O resultado final é que se interrompe o contacto tanto com esta Chefia como com S. Paulo. Alguns Centros tem protestado perante esta Chefia contra esse facto que os deixa sem saber a quem se dirigir: se a S. Paulo ou se ao Rio. Por qñha vez, não sabendo se esses Centros e Chefias estão ou não em communicação com S. Paulo, deixo muitas vezes de mencional-os em minha correspondencia para ahí.

Que me diz V. do Congresso? Realizal-o-emos agora? Tenho recebido queixas das Provincias dizendo que enaughto adiamos o nosso certamen, os integralistas realizaram o delles mesmo sob o estado de sitio.

O Commandante mantem-se na mesma attitude: reserva em relação a Patria Nova. As nossas relações com o Principe acham-se praticamente interrompidas. O que é que se deve fazer? Tal situação não pode continuar. E' preciso que a Chefia Geral tome uma deliberação provisoria sobre o assumpto, até a reunião do Congresso, quando o mesmo será resolvido em definitivo.

Sem mais, pedindo resposta prompta aos termos desta, peço-lhe que me recomende aos companheiros dahí, e V. accete um forte abraço deste seu muito affeioado, amigo e cor-religionario,

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

.....

.....

Exmo. Sr.

ROBERTO J. TANES

Glória!

Envio-lhe, como a Chefe da Propaganda dêsse baluarte regional da AIFB, a tradução de uma referência de TRADICIÓN, revista cultural tradicionalista espanhola, ao nosso PATRIANOVISMO.

Espero que tirará o maior proveito possível dêsse trecho, para a nossa propaganda, como espero fazer também cá em S. Paulo.

Um dos últimos números do O IMPÉRIO publicou também uma referência de jornal holandês ao Patrianovismo. Interessa-nos, nesta fase de grande ação que pretendo inaugurar e já comecei em S. Paulo, não perder ocasião alguma de mostrar que nós não somos tão ninguém como pretendem fazer crer os nossos inimigos, hoje especialmente os da a.m.b.

Agora estamos completamente livres para trabalhar. Façamo-lo com alma e esperança, que renovaremos a nossa bela situação de até 1934.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Arlindo Veiga Dos Santos
Chefe-Junta 3.ª

Cidade de S. Paulo, 31 de março de 1936, 82 de Pátria-Nova.

Ar. Veiga, chefe da Junta 3.ª

Exmo. Sr.
ROBERTO J. TAMES,
ID. Diretor da Propaganda Patrianovista
da Chefia Regional do Rio.

79, rua do Ouvidor, sobr. RIO.

Comunico-lhe que já enviei os quatro exemplares do "Império de Governo Militar". É uma obra de dois patriotas que estiveram muitos anos no exterior a serviço da Pátria. Ressente-se, ali, um sabor forte de castelhano que será corrigido na 2.ª edição, que eu mesmo revi a pedido de um dos autores, o dr. Carlos Cintra, ex-cônsul brasileiro no Prata.

O jornal IMPERIUM devia ter já saído em janeiro sob novos moldes, pois o dr. Cintra já havia tirado alguns números como franco atirador, antes do nosso contacto. Agora, com estado de sítio, a propaganda nos meios militares que era a mira principal da folha torna-se quasi impacticável.

Não-obstante, esperamos a ocasião melhor que talvez não tarde. Enquanto isso, vamos trabalhando da maneira possível.

Agradeço-lhe e ao meu caríssimo amigo e Chefe Regional do Rio o devotamento à Causa Sagrada do Patrianovismo, demonstrada nesse e muitos outros atos de solidariedade patrianovista para o que der e vier.

Na mesma ordem de idéias. Queira comunicar ao dr. Nobre de Almeida que, com vários artigos conhecidos e desconhecidos, fiz o livro político "PALAVRA NOVA". Talvez seja possível negociá-lo com uma editora carioca. O meu amigo José Olímpio poderá fazê-lo em maio. Se

Foi o que me mandou dizer há uns três meses. Seria bom consultá-lo, antes de tratar com outros. Antecipadamente, gratíssimo.

O meu avulso "Em marcha para a direita" deve sair hoje. Enviar-lho-ei breve, para a propganda.

Quanto ao mais, queira dispor de um amigo sempre às ordens, por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

Arlindo Vêiga Dos Santos.

Cidade de S. Paulo, 16 de março de 1936, 89 de Pátria-Nova.

Pronuncia de Rio de Janeiro, Maio de 1936.

Mae pensa o Lipe e amigo
Dr. Regina dos Santos,
Gloria!

Tenho a certeza viva satisfeita de
acessar a promessa de seu trabalho.
Meio apadecimento. Quando Patria-Nova
a fase mais aguda de sua existencia, no mo-
mento em que sae da vida doutrinaria
para o terreno da accao material e pratica
é doloroso que os Dr. J. S. C. B. nos tenham um
visão perfeita das suas responsabilidades
e buscam crear "casas," desaprobarias, como
se se tratasse de partidos liberais, onde a
louca dos honores está medida pela ca-
pacidade de estomago. Depois de tanto
sacrificios de todos, para que se chegue a
um ponto de vista unico dando o movi-
mento uma coherência impar, vê-se que o
raciosimo desaparece como que por encanto
do cerebro dos representantes pela causa.

Si o amigo quizer dar-me a Louca de man-
ter correspondencia (a b. f. p. n. t. a. i. b. n. e.,
fatalmente ás suas mãos) estudaremos
novo plano para que se encaixe na
Patria-Nova a Rejista para a Legenda.

Também decidamos de comprar as Propinas
Rozendo a quem Patria-Nova nos tem sabido
corresponder, infelizmente.

Existem 10 mil Patriarconistas à reuelia
no S. G. pela falta de visões do P.º Carlos Dutra,
que não conseguiu organizar, conforme o
meu pedido, uma comissão de contatos
para o movimento no Sul. A vida política
de S. N. encontra-se na phase primitiva demandando
visões mais elevadas por parte do S. G. por que a
parte Patriarconista será completamente repara-
da enquanto convivê-la por em por com a
parte política. Viremos agora depois do Chaus
o que se pode fazer em honra de uma
causa onde está traçada uma postulação
que ferozmente se alicerce sobre pre-
cha-de-repouzar os destinos de uma nação
e a felicidade de um povo.

Sartun, pela Patria e pelo Império!

o amigo dedicado

Rogério Paiva

Amigo RAPHAEL PACIELLO.
Rua Visconde do Rio Branco 27.
Rio.

Glória à SS. Trindade!

Acuso recebida a sua presada de 10/3/36 que, por sinal, me chegou com bastante atraso.

Mesmo assim, atrasado também respondo. A razão já lha mandei contar pelo Rezende: é que as cousas aqui se iam precipitando de tal forma que não quis responder logo, certo de que, com o andar dos fatos, o melhor ficaria por dizer.

E foi o que se deu. Creio que o nosso Rezende já o informou do que por aqui houve. Nem desconheço a atitude do Nobre, que, apesar de tudo, teimo em conservar na chefia regional, a bem de Pátria-Nova, deve ser mantida, PELA UNIDADE. Espero na SS. Trindade (e raras vezes me engano nas minhas intuições!), que ele ha-de compreender a realidade e a necessidade do meu ato autoritário, contra a liberalização e republicação da autoridade em Pátria-Nova. Compreendendo, ele trabalhara com a eficiência que lhe é peculiar.

Penso, todavia, que V. nos fara um serviço magnifico: ALIAGAÇÃO com os meios militares e navais.

Com a plenitude de autoridade que oro desfruto em S. Paulo posso agir eficazmente, sem a atrapalhação dos palpites do Supremo Conselho que dei por dissolvido e o esta de-fato.

Com meus entendimentos cá, arranjei uma solução para a atuação velada política da AIPB em S. Paulo, sob o nome de um centro político de título inexpressivo. É uma solução local.

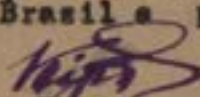
Não dispense contudo os bons officios do amigo para o nosso registo. No Brasil tudo se consegue por meio das amizades. E as suas poderão realizar esse milagre, seja registrando diretamente a AIPB, seja por meio de uma formula homogênea com Pátria-Nova, como por exemplo: -- CAMPANHA PELA PRODUÇÃO, EDUCAÇÃO E SANEAMENTO, ou CAMPANHA PELA CORPORAÇÃO E EDUCAÇÃO. Seria, no caso, necessaria, primeiro, a consecução do registo civil?

Seja como for, informe-me do que devemos fazer para isso.

Trabalhamos, agora, mais, com menos dinheiro. Se não houver defecção nos contribuintes, a Caixa Central Patrianovista continuará fornecendo o auxilio ao Rosendo. Mas, também preciso de um jornal pelo menos mensal em S. Paulo.

Queira escrever ao Bomit. Deve estar magoado com as deficiências de cá. Não podia ser doutro modo, com os eternos bisantinismos vadios do SCIP. Retomei a Chefia, e vou fazer pelo Sul o que for possível. Nomeei o Lomit CHEFE REGIONAL DO SUL. Ninguém mais trabalhava por lá a não ser ele. Não me interessa que os vagabundos se magoem. Contudo, AINDA NÃO POSSO FAZER MILAGRES. Pátria-Nova gastou já centenas de contos, com auxilio quasi nulo das Provincias. Para cá somente vêm vinham reclamações. Dinheiro, nunca. Vou também cuidar mais de S. Paulo. Eisem que não fazemos nada. Não é verdade! Houve muitas falhas, mas também muito trabalho. Doutrina e publicações saíram muitas, especialmente nos tempos da minha chefia, não so por merito meu, mas saíram. Não havia tanta conversa fiada no Supremo!

O maior pecado (quissé o unico) da chefia do Dutra foram as renúncias de autoridade. Faça quanto puder para reforça-la. MOSTRE QUE AGORA EM SÃO-PAULO, por mais que digam, NÃO HÁ BRIGA: HÁ, ISTO SIM, UMA SÓ AUTORIDADE! Por Deus, pelo Brasil e pelo Imp.dor,


Arlindo V.D.S.

Exmo. Sr.
MIGUEL ALVIM FILHO
DT. Secretário Regional,
Rua do Ouvidor 79, sobr.
RIO-DE-JANEIRO.

1. Somente no domingo p.p. 8, recebi a sua prezada de 21/2/36, de mãos do Dr. Dutra. Claro que não tinha tido ainda tempo de responder, quando recebo hoje, 10/3/36, a sua prezada de 28/2/36.

2. Quanto aos dizeres da l.a, estou plenamente de acôrdo, e Dr. Nobre louvo "patrianovisticamente" a atitude do meu distinto amigo, que timbro em PRANCAMENTE AFIRMAR -- considero muitissimo, assim pelas suas qualidades pessoais como pelas de Chefe (e éle bem q sabe!). As suas palavras (de V.S.) a respeito da DISCIPLINA em Patria-Nova, tomo-as como minhas; pois sempre me opus a uma especie de tendência de liberalizar, aburguesar ou, como bem diz V. S., "republicanizar" o nosso movimento, enfraquecendo a autoridade dos Chefes.

3. Já em 1934, quando abandonei a Chefia Geral por motivos particulares, e talvez fosse um dêles a incompreensão por parte de alguns quanto a necessidade de DISCIPLINA PATERNAL MAS INTRANZIGENTE EM PATRIA-NOVA, avisei o SCIP sôbre o perigo do "aburguesamento" do Patrianovismo no campo pratico, em opposição a uma teoria de autoridade forte. Por esta lutei sempre, em conselhos ao Chefe-Geral. Essa carta da minha renuncia saiu no "Imperio" em agosto ou setembro de 34, e deve ter impressionado os que sabem ler nasé entrelinhas.

Mas parece que o caso se agravou. E veio, com o agravamento, a defeecção do nosso Pagano.

4. Por isso, plenamente de acôrdo com o ato de correção para com o sr. Cintra.

5. Sendo, pois, eu disciplinador (e foi essa uma das razões de alguns se terem oposto a mim em tempos!), não posso de modo algum desprestigiar a Chefia Regional do Rio, uma vez que tambem ela seja disciplina como exige no seu campo. Embora tenha as vezes relações p.ex. com alguns companheiros de Minas, as quais datam da Fundação Movimento, quando era eu tud o para todos, sabe o dr. Nobre que ate já lhe encaminhei gente dessa regioão ligada pessoalmente comigo.

6. Agora, quanto ao meu avulso. Não sendo publicação officis fui distribuindo a torto e a direito. Mandéi alguns ao Paciello, conselheiro dessa provincia, a pedido do dr. Rezende. Tendo éle interessado muito, mandéi alguns para o Norte e ao Iomit, tendo ficado aqui a maior parte. Ordenei que se fizessem mais, e a tipografia ainda nos entregou (encomendados ja antes do Carnaval). Logo que se façam mais enviarei ao resto do Brasil, reservando a maior parte para essa Regioão Não colhe, portanto, a censura dessa digna Secretaria que, a despeito das ainda inegáveis deficiências de ca, procuraremos contentar. Queremo-los satisfazer. Mas as falhas não dependem unicamente do SNP.

7. Caro Secretário Regional. Jata de 1931 o uso por Patria-Nova da ortografia simplificada, embora ja a usasse eu desde muito antes, segundo a reforma portuguesa. É uma tradição, consequentemente. Tratemos de pôr em forma outras coisas mais graves, quais sejam as de que fala antes... e ate a ortografia entrara em forma.

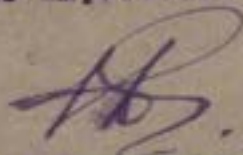
Bem sabev que aqui, como ai, há muito coisa que consertar.
E consertaremos, uma vez que todos os Chefes tenham os ciúmes
de autoridade que andam por ai, e justamente.

8. Quando eu vá visitar essa Provincia, de viva voz conversa-
remos sôbre as mil dores de cabeça que havemos tido PELA ORIEM, pela
HIERARQUIA, pela AUTORIDADE FORTE, base que sera do poder de Patria-
-Nova .

9. Queira comunicar ao Nobre que, mercê de me não ter êle in-
formado, como lhe pedi, o estado das suas relações com os nossos
Príncipes e o que viu...; não quis eu ter confabulação com os nossos
dois Pedros aqui em visita, E isto e uma censura a êle... sem malici-
de. E quanto ao plano economico que lhe enviei, houve alguma coisa?
É isso um dos nossos grandes problemas! Depois de resolvido, sera
mais fácil a soluça o dos outros.

10. Breve taremos novidades mais pesadas. Não as digo ainda,
nem as que já tenho, para não ser apressado.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!



Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Pelo Secretariado Nacional Patrianovista.

Cidade de S. Paulo, 10 de março de 1936, 82 de Pátria-Nova.

PS. Para não atrasar a correspondência, mande-a para a
Rua Catarina Cortês 15.

Prezado Amigo

É com grato prazer que lhe apresento meus melhores cumprimentos pelo seu aniversário natalício. Lamentável equívoco - do que certamente a sua bondade me perdoará não levando a mal - fez com que só hoje pudesse saudá-lo, o que faço com muito gosto pois sempre me pareceu que diferenças de ordem prática não implicam ruptura de sentimentos como já mutuamente o provámos.

Desejando-lhe muita felicidade em todos os seus empreendimentos, creia-me sempre com muita estima,

Monteiro Pizarro

São Paulo, 8 de março de 1936

14-3-38

PAGANO.

Circunstâncias infelizes dividiram-nos na campanha pelo nosso Ideal. Não deviam, porém, dividir a nossa amizade, que não era somente nossa (aliás, não é!), mas também de mim para com a sua Exma. Família a quem muitíssimo prezava.

Porisso, agradecendo-lhe os cumprimentos, estou plenamente de acôrdo com os termos da sua prezada de 8 p.p.

E mais: espero que, em breve futuro, a SS. Trindade, em cujo nome iniciámos a campanha imperial há 8 anos, dará, pelas mais sábias vias, a paz e união aos líderes do III Império. Eis a razão porquê não hostilizo a ninguém, e espero a hora de Deus.

ACÇÃO

IMPERIAL



PATRIANOVISTA

Chefia Regional do Rio de Janeiro
Rua do Ouvidor, 79 - sob. - Tel. 23-6387

Rio, 28 de Fevereiro de 1936

Ilmo. Sr. Dr. Arlindo Veiga dos Santos
Secretario Nacional de Propaganda

Gloria á SS. Trinitate

Viva o Imperador!

- 1 - Sem resposta á ultima carta dirigida por esta Chefia á V. S., volto hoje novamente a reclamar maior atencáo dos senhores dirigentes do Movimento Patrianovista para com os correligionarios do Rio de Janeiro.
- 2 - É bom de ver-se que, intransigentemente silenciosos, nao podem depois os nossos prezados membros do S. C., S. N. ou o senhor Chefe Geral, intentar reclamações contra esta Chefia.
- 3 - É, por falar em reclamação, a oportunidade para protestar, em nome desta Chefia Regional, contra a "boycottagem" de que vem sendo victima ultimamente.
- 4 - Ainda agora chega nos ás mãos, por intermedio de correligionarios de Minas, um folheto Patrianovista, intitulado "Em marcha para a Direita" e assignado pelo Dr. Arlindo Veiga dos Santos.
- 5 - Francamente, é incrível que esta Chefia Regional só chegue a tomar conhecimento do que diz respeito a S. Paulo por intermedio de elementos de outra Provincia. Nao nos resta, depois disto, a menor duvida: é a "boycottagem", é a lucta surda e subterranea, é o combate do silencio, é o cerco da passividade...
- 6 - Embóra, continuamos a luctar. Nao deveriamos mesmo tomar outra attitude senao a que S. Paulo vem tomando e, ao seu silencio, responder com o nosso.
- 7 - Todavia, já disse o propheta: "Clama ne cesse..." E vamos clamando, até que os clamores sejam ouvidos e respondidos.
- 8 - O nosso silencio tambem poderia fazer crer não tivéssemos nós conhecimento de tais factos. Valha, pois, esta carta pela nossa proclamação de conhecimento que tem esta Chefia da campanha de "boycott" que lhe movem e, contra a qual leixo aqui lavrado um vehemente protesto e uma formal repulsa.
- 9 - Devo tambem extranhar que, sendo os dirigentes de S. Paulo tão meticulosos em todas as minulencias, tenha-lhe agora para fomer papel timbrado ás Chefias Provinciaes, com os dizeres escriptos pela phonética. Resultado: recebemos, diariamente, cartas de todos os sectores patrianovistas, ortographadas pela etymologica, enquanto os pomposos dizeres vêm escriptos pela simplificada. Se não é confusão, baralhamento e miscellanea carnavalesca e republicana, não sabemos o que será...
- 10 - Esperando de V. S. a devida atencáo aos continuos appellos desta Chefia que não poupa esforços para servir á causa.

subcrevo-me

POR DEUS, PELO PAIS,

ACÇÃO

IMPERIAL



PATRIANOVISTA

Chefia Regional do Rio de Janeiro
Rua do Ouvidor, 79 - sob. - Tel. 23-6387

MIGUEL ALVIN FILHO-Secretario Provincial

ACÇÃO

IMPERIAL



PATRIANOVISTA

Ao S.N.T. *[Handwritten signature]*
8/3/36

RIO DE JANEIRO, 21 de Fevereiro de 1936.-

Chefia Regional do Rio de Janeiro
Rua do Ouvidor, 79 - sob. -

EXMOS. SRS. CHEFE GERAL E SUPREMOS CONSELHEIROS
da "ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA"
Cidade de São Paulo..... S. Paulo

Gloria á SS. Trindade.

- 1 - Cumpro neste momento a espinhosa e inadiavel obrigação de levar ao vosso conhecimento, em nome da Chefia Regional do Rio de Janeiro, que, por acto de hoje, resolveu o Dr. L. NOBRE DE ALMEIDA, expulsar das fileiras da Acção Imperial Patrianovista, por indisciplina, recalcitrancia e falta de cumprimento de seus deveres patrianovistas, ao DR. MOACYR CINTRA.
- 2 - Tal medida, embora extrema, só foi tomada depois de esgotados todos os recursos suasorios e depois de totalmente esgotado o animo paciente desta Chefia Regional.
- 3 - De tempos a esta data, vem o Dr. MOACYR CINTRA faltando por completo, não sómente aos deveres impostos pela sua qualidade de patrianovista, como tambem, aos mais comesinhos e rudimentares principios de educação e urbanidade.
- 4 - Após ter enviado a esta Chefia um bilhete (do qual tem conhecimento o Chefe Geral), sem endereço, data e assignatura, tomando satisfações ácerca do movimento patrianovista nesta Capital, recusa-se o Dr. MOACYR CINTRA a contribuir, desde Agosto, para a Caixa desta Chefia Regional.
- 5 - Releva notar que o anarchico, insolito e indisciplinado bilhete do Dr. MOACYR CINTRA, não testemunha o s/interesse pela causa, porquanto tal elemento, hoje expulso, primou sempre pela ausencia. Apenas uma vez, e assim mesmo a mando do Dr. ALCEBIADES DELAMARE, compareceu á séde desta Chefia.
- 6 - Embora a indisciplina que resaltava do deseducado bilhete, enviado sem envelope, por intermedio de cobrador, resolveu esta Chefia não tomar conhecimento do mesmo, vistos os termos em que estava concebido e a maneira impolida pela qual fôra remettido.
- 7 - Absteve-se ainda esta Chefia de usar, no momento, de suas attribuições punindo uma falta que abria pessimo antecedente, como grave attentado á disciplina e desrespeito á hierarchia. E assim agiu, confiante em que, melhor raciocinando, trataria o faltoso de remediar a falta.
- 8 - Limitou-se, pois, esta Chefia, a em tempo, levar ao conhecimento do Chefe Geral o succedido, tendo tido este em suas mãos a proga material da anarchia mental dos que, sem coragem bastante para uma lucta franca e leal, preferem, por meio de um habil trabalho de "sapa" republicanizar um movimento em cujos alicerces não podem ser letra morta nem matérias dispensaveis á disciplina e a hierarchia.
- 9 - Deve ainda o Dr. Paulo Dutra lembrar-se que, por occasião de s/ultima visita a esta Capital, exigiu, na qualidade de Secretario desta Chefia Regional a immediata punição da falta. Intransigente defensor de um ferrea disciplina defensor extrenuo do respeito aos superiores hierarchicos, não

podia tolerar um acto de indisciplina e muito menos no ambito desta Chefia.

10 - As ponderações do Chefe Geral, porém, nada mais havia que oppôr. E o incidente não teve consequencias se bem previsse esta Secretaria as lamentaveis consequencias do que sempre estimei seria tido como um acto de fraqueza.

11 - Assim, confiado em que tudo estivesse sanado, e, o que é mais, confiado no exacto cumprimento dos seus deveres, por parte dos correligionarios, tem o Dr. NOBRE DE ALMEIDA, M. D. Chefe Regional do Rio de Janeiro, assumido sérios compromissos necessarios á expansão e progresso do movimento. Luctando com enormes difficuldades, entre as quaes cumpre notar a celeberrima lucta subterranea (da qual já tem conhecimento a Chefia Geral), tem o Chefe Regional do Rio de Janeiro um insano trabalho para sustentar a lucta em prôl da causa sagrada que nos congrega e irmana. Soffrendo apôdos, injustiças e ataques inconcebiveis, sentindo em torno de si uma atmosphaera de desconfiança que (o que é triste resaltar) parte do seio dos proprios dirigentes do movimento, continua, como sempre, o Dr. NOBRE DE ALMEIDA, a manter-se de animo estoico e tranquillo, sacrificando-se sempre pela causa e trabalhando pelo ideal.

12 - Não pôde, porém, tolerar surtos de republicanismo num movimento em cuja estrutura a disciplina não pode ser palavra vã, nem respeito á hierarchia pode ser synonymo de um respeito a que alguém se julgue com direito, em virtude de pretensão e presencioso valor resultante de cargo administrativo que por ventura exerça nesta malsinada republica.

13 - É o que acontece. Desrespeitou o Dr. MOACER CINTRA ao Chefe do Movimento patrianovista nesta região, aggravando assim uma situação, mais do que equivoca, mal sã, inconcebivel e intoleravel, negando-se ao cumprimento estricte e exacto das obrigações assumidas. E fel-o em termos anarchicos, deseducados, subversivos da disciplina e da hierarchia.

14 - Esta Chefia do Dr. NOBRE DE ALMEIDA, não pode permittir um tal estado de cousas. Guarda vigilante da hierarchia e do respeito aos Chefes, como deu prova no incidente Pagano, não admite violações anarchicas, oriundas embóra do desconhecimento que cada qual possa ter do logar que lhe compete, da sua condição e dos deveres a ella inherentes.

15 - Era, aqui no Rio de Janeiro, a pepetição do gesto Pagano (indisciplina para com a Chefia), num ambito mais estreito. Unica differença é que faltam ao Cintra as qualidades e o animo activo em prôl da Causa que, incontestavelmente reconhecemos no Pagano. Este, embóra indisciplinado é um ardoroso propugnador da Idéa. Aquelle será apenas uma caricatura da indisciplina deste.

16 - Esta Chefia tomou a deliberação de expulsar tão nocivo, malevolo quão pernicioso elemento, hoje ás 3 1/2, em seguida a um telephomema em que o expulso timbrou mais uma vez em desrespeitar esta Chefia Regional e em fugir ao cumprimento de suas obrigações.

17 - E fel-o sem vacillações. O Patrianovismo não necessita de "falsos medalhões" destruidores da disciplina. Num movimento visceralmente anti-liberal, seria inadmissivel poder alguém, impunemente, attentar arrogante e liberalmente, contra as Chefias. Seria admittir-se a "liberalisação" do movimento, seria concordar com a republicanisação da Idéa, seria transformar PATRIA-NOVA em réles "democratismo".

18 - Expulso o Dr. MOACYR CINTRA nada perde esta Chefia. Não perde um sol-

dados. Sem disciplina não ha soldados na verdadeira accepção do vocabulo. Haverá, quando miuto, sicarios. E destes não necessita Patria-Nova. Nem sequer perde um sympathisante. Sympathisante não é o que diz ser. É o que prova. Não é o que faz derrotismo. É o que incentiva. É, em summa, o que trabalha, não é o Dr. CYNTRA.

19 - Sente-se pois, perfeitamente á vontade esta Chefia. Agiu dentro dos limites do justo, do equitativo e do bem. Agir em contrario, arranjar um palliatio, seria desfechar trahiceiro golpe contra a propria doutrina patrianovista. E ficaria aberto o precedente. Os vendilhões do templo, os trahidores, os acovardados, os que olham as proprias conveniencias, não podem encontrar lugar entre nós. Que sejam expulsos antes que contra a pureza do templo intentem o sacrilegio.

20 - Era o que tinha a expor em nome desta Chefia, para o vosso governo. Oxalá tão tristes exemplos não fuctifiquem. É o nosso desejo, certos estamos de que, embora a dor que isto cause, em qualquer tempo, em qualquer occasião, hoje como amanhã, seja com quem fôr, tal será a conducta desta Chefia.

Por Deus, pela Patria, pelo Imperador





Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1936

Ilmo.Snr.
ARLINDO VEIGA DOS SANTOS
Caixa Postal - 2261.
São Paulo.

Ilmo.Senhor.

Saudações.

Dirige-lhe esta o Diretor da Propaganda do
Chefia Regional do Rio de Janeiro da Ação Imperial Patrianovista,
incumbido de lhe remeter a importancia junto, de Rs. 20\$000 para
aquisição de quatro (4) volumes da obra "IMPERIO DE GOVERNO MILI-
TAR" pelo Reservista "X", de cuja venda V.S. se incumba.

Muito agradeceríamos a remessa dos quatro (4)
volumes da obra citada, devendo os mesmos serem dirigidos conjun-
tamente ao endereço da "Ação Imperial Patrianovista", Rua do
Ouvidor, 79, sobrado, Rio de Janeiro.

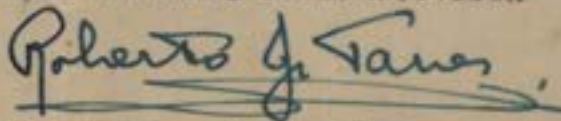
Temos imenso prazer si com essa nossa
pequena contribuição viermos a auxilia-lo na montagem de sua
tipografia em que se imprimirá o periodico "IMPERIUM" de V.S.,
jornal que muito desejamos ver em circulação e de muito agrade-
ceríamos a remessa logo que iniciasse a circular.

Sem mais, esperando que V.S. se mantenha
sempre em contato e em correspondencia conosco, somos

de V.S.

angs.atts.obrgs.

pela "ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA"



(Chefe de Propaganda da Chefia
Regional do Rio de Janeiro)

Luanda - 9-1-1936

R.º: 700/17/1/36.

Exm. Sr. Paulo Dutra de Lelis
São Paulo

Ap. S.M.P.

Para responder a
sua carta de 27/1/36
e avisar sobre o material
de propaganda enviado

meu chefe.
Flores!

Lamentável descuido de terci-
no, por que somente a 7 de corrente
me cheguei às mãos a carta do
S. C. de 29 de Out. de 35, desacompanha-
do dos folhetos de propaganda.

Estou me esforçando para
criar novos locais encontrando um
breve de praxe sympathia. É entretan-
to convenientemente mais assistência do
S. C. enviando-me exemplares de pu-
blicações de propaganda - e me in-
dicando o nome e endereço dos
nomes aqui os na Capital aqui
de que se os procure e coordene
os novos esforços.

De mais em diante poderei con-
tribuir com algum recurso para
a Cx prof, viz, denunciando as neces-
sidades da comissão.

Ats. vobis muito obrigado, e pelo

2

me filho foi informado da traição
reunio do Comytem de D. Augusto
na época mais oportuna. Para quem
do?

Guardando as suas instruções
aproveito a oportunidade para aqui
fazer a leitura de um livro
lido e considerado.

Perdão, pelo D. Augusto. Não
perdoar!

S. F. de Almeida Rosa

9/1/36

Exmo Sr.



D^o Paulo Dutra da Silva

~~Cx postal 2261.~~

R. José Bonifácio 117
São Paulo

and

ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA

Sede: Rua do Ouvidor 79, 1º andar - Rio.

Rio, 9 de Janeiro de 1936

Exmo. Sr. Dr. Arlindo Veiga dos Santos.
D. D. Secretario Nacional de Propaganda.

Gloria á S. S. Trindade!

- 1 - Accuso o recebimento, pelo dr. L. Nobre de Almeida, de sua ultima carta, dataada de 4 de janeiro do corrente anno.
- 2 - Retribuo ao amigo e Secretario nacional, os votos de boas festas e feliz anno, que peço extender a todos os membros do S.C.I.P. e aos prezados correligionarios de S. Paulo.
- 3 - O plano financeiro, suggerido pela Secretaria Nacional, acha-se em elaboraçao. Todavia esta Chefia Regional, assignala que, enquanto a Chefia Geral e o S. C. I. P., nao agirem com realismo, dando um signal de vida a todos os patrianovistas, esse plano nao po de ser executado convenientemente.
- 4 - Com referencia ao Manifesto de S. Alteza, esta Chefia com todo o respeito devido ao S.C.I.P. lamenta nao ser possivel attender aos prezados conselheiros. De facto, a carta em que a Secretaria Nacional, communicava a decisao da Chefia Geral, resolvendo sustar a publicaçao do Manifesto de S. A. Imperial, já encontrou a mensagem amplamente divulgada, nao só nesta Capital, como no Estado do Rio, já estando todos os jornaes de posse da mesma. Ainda que conseguissemos sustar a publicaçao em alguns delles (o que causaria pessima impressao, pois, que motivos invocar?), outros a publicariam, pois trata-se agora de material politico, delles, que usarao e publicarao como e quando melhor lhes convier. Nao podemos exigir a restituçao dos exemplares que já correm as redaçoes; faculdades e repartiçoes publicas. Seria fazermos uma propaganha negativa que se prestaria a exploraçoes precipitadas e nocivas.
- 5 - Aliás, se já nao fosse isto um facto consumado (pelos menos nas provincias do Rio de Janeiro, D. Federal e Minas), ainda assim se reservaria esta Chefia, o incontestado direito de discutir a decisao do S.C.I.P., tomada sem a audiencia dos Chefes Provinciaes e em assumpto de tal relevancia que ~~se~~ fazia mister ouvir as opinioes dos dirigentes do Movimento nas provincias, como membros que tambem sao do S. Conselho.
- 6 - Dentro desta ordem de ideas, acha esta Chefia que S.A. Imperial ajiu, no Manifesto, com consumada habilidade e tacto, absten-do-se de ferir questoes prematuras, procurando primeiro congregar os monarchistas brasileiros e convertel-os numa força, para depois, entao, definir elle a DOCTRINA do 3º Imperio, que é a nossa.
- 7 - Alem do mais, nesse documento, S. Alteza, só encara as ideas geraes, prendendo o movimento actual ao passado e fazendo referencias a PROGRAMA e nao DOCTRINA. Se procedesse de outro modo, D. Pedro Henrique, crearia contra si animosidades irreductiveis entre os proprios monarchistas, o que raciocinadamente nao seria de boa politica.
- 8 - Releva ainda notar que o não acatamento á palavra de S. Alteza, importaria em que a Acção Monarchista o fizesse, ganhando consequentemente, com isso, uma legitimidade que lhe fallece actualmente.

Continuação.

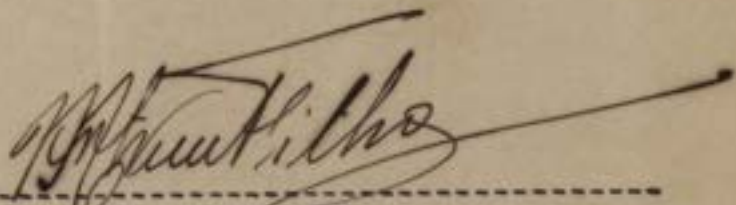
9 - Isso, são, porém, razões que esta Chefia, haveria por bem invocar, caso as ordens emanadas do S.C.I.P., tivessem chegado a tempo suficiente para serem cumpridas com exactidão.

10 - No entanto, tendo em vista o facto consumado, da larga divulgação do manifesto de S. Alteza, não vê esta Chefia outro caminho a seguir, senão fazer do mesmo a sua patente de officialisação, por S. Alteza, em vista de ser, por seu intermediario, dirigido á Nação.

11 - Em proxima carta, enviaremos circumstanciaes relatorio das actividades desta Chefia Regional.

12 - Aguardando as ordens do Chefe do Chefe Geral e do S.C.I.P. subscrevo-me, pelo Dr. L. Nobre de Almeida.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador.



MIGUEL ALVIM FILHO,
Secretario Provincial.

Com Paulo. Glória.

qto ao manifesto, uma vez que é ca-
so consumado e nao convém voltar, estou de
acôrdo c/ o Nobre. Mas o êno e o mal foi a-
quela chefia ter-se arrojado previdencia no di-
bulgar. Providencia? Sube Deus!

Veiga

Cidade de S. Paulo, 4 de janeiro de 1936, 7° de
PÁTRIA-NOVA.

Exmo. Sr.

Sr. L. NOBRE DE ALMEIDA

DD. Chefe Regional no Rio-de-Janeiro.

Rua de Ouvidor 79, 1° andar.

Glória M'SS. Trindade!

1. Desejando-lhe, ao amigo e Chefe Regional, assim
como ao CIPR, muito boas festas e um feliz ano, em coisas privadas,
como em coisas Patrianevistas.

2. Levei ao SCIP e case da revista. Todos estão de
acôrde (e já o estavam antes) quanto à restauração da mesma; sômen-
te temos dificuldades financeiras e a necessidade de precedência de
um boletim ou jornal popular que atinja a todos os correligionários.
ISTO É MAIS URGENTE! Fica, pois, como uma aspiração para o mais cedo
que pudermos.

3. Junte envie um plano financeiro que peço ao Ami-
go tome em toda consideração e estude bem. Depois comunique-me as
suas sugestões.

4. Per decisão da Chefia Geral, mediante consulta
ao SCIP, foi sustada a publicação de Manifesto de S.A.I., atendendo
a que seria um imenso desastre político para a Causa Monárquica tal
mensagem com idéias de século passado, a qual iria cair como uma trá-
gica decepção na Mocidade Patrianevista, e até nos simpatizantes nos-
sos, tais os integralistas, auctistas e católicos cultos. AJAN NO MESMO
SENTIDO AÍ, impedindo a divulgação se já a soltou a público. Já escre-
vemos na mesma ordem de idéias ao Comandante Tôrres.

Por Deus, pelo Brasil e pela Imperador.

Arlindo Veiga Dos Santos

Rio de Janeiro, 17 de Dezembro de 1935.

Illm° Sr. Dr. Arlindo Veiga dos Santos.
D.D. Secretario Nacional da A.I.P.
Cidade de São Paulo.

Dilecto amigo e correligionario
G. S. S. T. Viva o Imperador!

Acha-se em meu poder a carta firmada por V.S. e pelo distincto correligionario Dr. Manoel Marcondes de Rezende communicando a esta Chefia Regional a creação da Secretaria Nacional Patrianovista, destinada a processar uma articulação mais efficiente entre a Chefia Geral e as diversas Chefias regionaes, provinciaes e municipaes. Apraz-me entrar em communicação com essa Secretaria, augurando-lhe pleno exito nesse trabalho do qual depende a cohesão e a força politica da Acção Imperial Patrianovista.

Prestando uma contribuição a esse precioso trabalho, esta Chefia Regional suggere a essa Secretaria a conveniencia de ser reeditada quanto antes a revista "Patria-Nova", da qual V.S. foi fundador e á qual devemos, indubitavelmente, a grande expansao que teve a principio o movimento patrianovista. Com a suspensão de sua publicação, grandes males advieram ao desenvolvimento da Acção Imperial Patrianovista, inclusive a desorientação que culminou na dissidencia creada pelo nosso antigo secretario-geral. Fazendo-se echo de um anelo geral em nossas hostes, esta Chefia Regional suggere a reedição de "Patria-Nova" como o inicio mais fecundo dos trabalhos dessa Secretaria Nacional. Para esse fim, estamos dispostos a cooperar com o esforço de que pudermos dispor, angariando não somente assignaturas como vendendo exemplares em consignação, recebendo donativos e lançando mão de todos os recursos para auxiliar financeira e intellectualmente a confecção desse orgão veterano do Patrianovismo.

Outrosim, declaramos a V.S. que estamos promptos a collaborar com essa Secretaria Nacional para o sucesso de sua missão, aguardando apenas as instruções necessarias á efficiencia dessa collaboração.

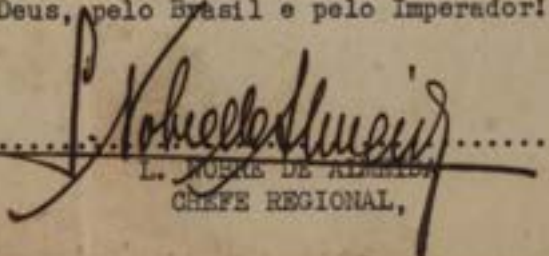
Estamos em contacto permanente com as provincias do Pará, Ceará, Bahia, Espirito Santo, Minas Geraes, Paraná e Santa Catharina, enviando regularmente a todas ellas os Boletins-Circulares emitidos quinzenalmente por esta Chefia Regional no sentido de informar os correligionarios da marcha do movimento em seus principaes sectores. De ora em diante passaremos a remetter esses Boletins-Circulares a essa Secretaria Nacional, esperando que dahí nos venham novos elementos com que galvanizar o animo de nossos correligionarios.

Communico a V. S. que a partir de 1° de Janeiro proximo, a séde desta Chefia Regional será transferida do 2° andar do Edificio Odeon para a Rua do Ouvidor 79, 1° andar, onde, alem de uma séde mais ampla, contaremos com maiores facilidades para os serviços da Chefia.

Informo, outrosim, que estamos preparando expressivas manifestações patrianovistas a Sua Alteza Imperial o Principe D. Pedro de Alcantara, que deverá chegar a esta capital no proximo dia 23, pelo vapor "Mendoza". Desejamos aproveitar a permanencia de Sua Alteza e de sua familia nesta capital para darmos um impeto maior ao movimento patrianovista neste sector. Posteriormente, communicarei o programma que para tal fim estamos organizando. Acho que a Chefia Geral deve telegraphar a Sua Alteza por intermedio desta Chefia Regional, afim de dar ao Principe uma demonstração da amplitude do movimento patrianovista.

Sem mais para a presente e aguardando as instruções pedidas, subscrevo-me, de V.S. o amigo e correligionario,

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!


L. DUARTE DE ALMEIDA
CHEFE REGIONAL,

Cidade de S. Paulo, 26 de dezembro de 1935.

Exmo. Sr. Dr. L. NOBRE DE ALMEIDA
DD. Chefe Regional Patrianovista.
Imperial-Hotel.
R. do Catete, 186. RIO.

Glória à SS. Trindade!

1. Recebi com atraso a sua prezada de 17/12/35, o que impediu tomássemos providências a respeito dos atos patrianovistas com relação ao Príncipe Fiel. Todavia, estou certo de que o digno Chefe soube fazer o melhor possível na recepção a tão elevada personagem, e em nome e honra de Pátria-Nova. Tanto o creio, que lhe vão por isso os meus parabéns.

2. A sua idéia da restauração da revista Pátria-Nova é também, de há muito, acalentada por mim. Precisamos da revista como fundamento de Doutrina, especialmente para os Chefes e Intelectuais responsáveis por ela perante as massas patrianovistas e patrianovizáveis. É agora mais do que nunca. A sua disposição a ajudar-nos de várias maneiras para manutenção dela, já lha agradeço. Comunicarei a sua idéias à Chefia Geral e SGIP na próxima reunião, e, ao-depois, lhe darei parte do resolvido.

3. O SECRETARIADO NACIONAL PATRIANOVISTA está funcionando normalmente. O seu fim primordial é unificar as atividades patrianovistas. Para isso queremos a dedicação ativa dos Chefes Regionais e Provinciais, que nos devem canalizar os assuntos importantes das suas Regiões e Províncias, afim de podermos comunicar a todos o esforço e realizações de cada um. Parece-nos que seria interessante fixassem os Chefes Regionais e Provinciais, nas suas capitais, "secretariados regionais ou provinciais", para fazer com os Municípios o que pretende o SNP fazer com as Regiões e Províncias. Não acha? Dividir-se-a melhor o serviço. A melhor colaboração que nos poderá dar essa Chefia Regional é comunicar-nos os seus atos e realizações patrianovistas na Região. Gostosamente receberemos os seus Boletins-Circulares, que poderão ser base para futuras publicações a serem distribuídas a todas as Províncias, como informação. Se todas as províncias os tivessem, facilitariam imensamente a obra o SNP, que delas colheria o mais importante para a informação aos Chefes rr. e pp.. E, quando o progresso fosse maior que até os Municípios os tivessem, i. é -- tivessem boletins-circulares à maneira dos seus, teríamos o ideal de unificação informativa. PELO QUE AGRA DEJO O SEU INTERESSE E ESPERO AS SUAS ORDENS E INFORMAÇÕES.

4. Ciente do seu nome e endereço social: rua do Ouvidor 79, 1º andar.

5. Ótima a sua lembrança com relação ao sr. Dom Pedro de Alcântara. Precisamos aproveitar todas as oportunidades para dar vulto à nossa Obra. Para nosso governo aguardo o seu PLANO-PROGRAMA, que auguro feliz. É mister que o Príncipe Fiel se interesse por Pátria-Nova. Isso nos fará bem... e espicará a vontade do sr. Dom Pedro-Henrique.

Em nome do Chefe Geral,
por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador,

Excel. Sr.

Dr. L. NOBRE DE ALMEIDA
DD. Chefe Regional no Rio-de-Janeiro

Glória à SS. Trindade!

Confirmo carta circular anterior relativa à criação do SECRETARIADO NACIONAL PATRIANOVISTA para atender a todas as Províncias.

Tem esta o fim especial de indicar-lhe o nome do sr. A. A. Guimarães Filho, com quem já conversei. Creio que essa Chefia Regional poderá convidá-lo para encarregado patrianovista em Paraisópolis, Sul de Minas, (Fábrica de Banha), enquanto não é possível termos lá um Chefe Municipal.

Esperando tome essa Chefia providências nesse sentido, somos

por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador,

seu Aq e Ss à s ordens,

Arlindo Veiga Dos Santos
do
SECRETARIADO NACIONAL PATRIANOVISTA

aos 3/12/15, 7.º a P.-N.

Rio, 26 de Setembro de 1935.

Meu caro Paulo Dutra da Silva.

Affectuoso abraço.

S.N.P.

Junto, para seu governo, copia da carta que, nesta data, dirigi ao Dr. L. Nobre de Almeida.

Por ella Você verá qual a posição em que me encontro em face do movimento patrianovista. Solidario com Você e com o Conselho Supremo, desejo, todavia, permanecer, por enquanto, afastado de qualquer actividade.

Da mesma fórma pensa o nosso fiel e dedicado Alberto Ildefonso de Oliveira.

Acceite um fraterno abraço do seu amigo em

J. C.

Alcibiades Delamare

Alcibiades Delamare.

Rio, 26 de Setembro de 1935.

Illmo. Snr. Dr. L. Nobre de Almeida.

Prezado correligionario e illustre amigo.

Acabo de receber sua carta de 23 do corrente mez; a que sem perda de tempo dou resposta.

Confesso-lhe o meu profundo reconhecimento pela amabilidade de seu convite. Não posso, entretanto, acceital-o por motivo de força maior.

Continúo no firme proposito de não envolver-me presentemente em actividades politicas.

Patrianovista sincero, solidario com a Chefia Geral de Paulo Dutra da Silva e a orientação do Conselho Supremo de S. Paulo, desejo, todavia, permanecer na attitude em que me encontro - de todo afastado de qualquer posto de commando.

Nessas condições, agradeço, sobremodo sensibilizado, sua amavel lembrança de propôr meu nome para um dos membros do Conselho Consultivo da Provincia, de que é prestigioso Chefe. Creio que o nosso amigo Alberto Emmanuel Ildefonso de Oliveira, de seu lado, se mantem nos mesmos propositos. Não quer dizer essa attitude nossa que nos desinteressesemos do movimento patrianovista. Não. Ao contrario. Tudo faremos; no sector doutrinario em que nos achamos, pelo exito da causa do nosso Imperador.

Creia no alto apreço espiritual e da sympathia sincera do seu menor amigo e obscuro correligionario.

Alcibiades Delamara.

S. Paulo, 5 de agosto de 1935.



AÇÃO IMPERIAL
PATRIANOVISTA
BRASILEIRA
GABINETE DO
CHEFE GERAL
CAIXA 2261 — SÃO PAULO

Caro Nobre:

S.N.P.

GLÓRIA A SR. TRINDADE !

- 1) Anexo é presente a Carta Convocatória que mandamos ao Auler como ficou combinado, com instruções tuas.
- 2) Terás compreendido ao nosso caro Chefe Pernambucano a inutilidade de dividir uma obra que deve ser una, e po-lo-ás ao par das ações do nosso ex-secretário geral, a saber:
 - A) - abuso de confiança de falta de lealdade, para consigo mesmo e para com a Ação, fazendo obra pessoal e contrária aos que lhe confiaram o mandato;
 - B) - a ter ocultado à Chefia Geral e ao S.C.I.P. as propostas vindas do Recife apesar das expressões em que estavam concebidas;
 - C) - o aviso por um cartão, apenas da "visita" tua e do Auler, dentro da semana, em que se realizou, sem dizer a finalidade da mesma visita; esse cartão não tem data, mas o carimbo do correio é de 12/6, e as reuniões foram a 14, 15 e 16/6;
 - D) - a insistência em não comparecer àquelas reuniões e em privá-las da presença do Auler.
 - E) - a falta de competência para criticar a carta circular "instruções privativas", por não ter feito parte das discussões, e portanto por não saber si elas estão ou não concordes com as resoluções tomadas;
 - F) - os termos absurdos da sua infeliz carta, revolucionariamente datada de 14/ Julho, e cuja copia tabelião te envio;
 - G) - o seu tendencioso telegrama anunciando o celebre "grave incidente no Supremo Conselho" que nada mais era que o, seu projetado rompimento, o seu já resolvido separatismo;
 - H) - o uso que tem feito dos impressos e do nome da Ação Imperial Patrianovista Brasileira para iludir ardilosamente os patrianovistas, com o fim de obter deles favores que jamais poderia conseguir si se mostrasse tal qual é; (aí vai uma copia de um de seus cartões com data posterior a 14 de Julho);
 - I) a apropriação indebita de todos os bens da Ação que estavam em seu poder, inclusive papéis timbrados.

(continua)



AÇÃO IMPERIAL

PATRIANOVISTA
BRASILEIRA

GABINETE DO
CHEFE GERAL

CAIXA 2261 - SÃO PAULO

J) -

fichario, retrato do Príncipe, este, para cuja aquisição jamais contribuíram e que lhe foram reclamados pelo novo Secretário Geral; a adoção do título "Ação Monarquista Brasileira" para a sua separata, sabendo pela minha circular e pelos convites impressos no rio, que o escolhido já tinha sido

Patria-Nova

Ação Monarquista Brasileira

K) - provocando confusão proposital; o ardil de que está lançando mão não se definindo publicamente, não apresentando pela imprensa novo programa monarquico da sua ação.

3) É necessário que digas ao Auler que, apesar de contades em contrario dentro e fora da nossa direção, não faremos combate algum á nova corrente "a das elites aristocratas" pois, sejam quais forem as suas idéias, contribuirão para o advento do trôno que almejamos; a nossa diviza será sempre a mesma e dentro das normas cristãs de ação.

4) Que, sobre tudo reconhecemos e admiramos a ação intensa do Auler no norte, e jamais tentariamos dividi-la em qualquer hipotese, pois o espirito que nos anima não é desagregador; que, si as razões atualmente expostas, e os documentos que podem agora chegar ao seu poder, não forem bastantes para o convencer da inoportunidade e nocividade de uma cisão, queremos contudo que se não distaste do programa patrianovista e que nos considere os amigos de todas as situações, até que pessoalmente nos encontremos e nos possamos entender.

5) Dize-lhe mais, que não serão os velhos condes e barões os mecenas da campanha imperial; a eles o nosso respeito e admiração; já se acostumaram demais a ter apenas amizade e devoção á Família Imperial, para que possam inopidamente transformar essa amizade envelhecida em ação intensa e perseverante; esta só pôde provir do amor por uma causa nobre, por principios sagrados que nos tenhamos proposto; só se ama o que se conhece, e só se conhece aquilo que se aprende através da palavra falada ou escrita, através dos apóstolos; e aquêles velhos monarchistas, com rarissimas exceções, estão por demais alheios ao nosso sentir, ao nosso agir, para que se sintam possuídos do nosso entusiasmo.

(continua)



AÇÃO IMPERIAL
PATRIANOVISTA
BRASILEIRA

**GABINETE DO
CHEFE GERAL**

CAIXA 2261 - SÃO PAULO

- 6) - Dize-lhe também que a família Imperial é para eles aquela coleção de relíquias de um passado esaudoso, cujos retratos se esculpuraem com carinho, cujas letras são preciosas peças das suas coleções de autógrafos, mas cujo futuro é um sonho, e uma nostalgia, é um muito; como podem esses corações sentir aquilo que sentimos, querer como queremos?
- 7) - Com que logo conseguiremos reanimar essas vontades mumificadas e comunicar-lhes o nosso enlor? Como poderemos transformar saudades em esperança. Inútil tentativa! Lasendas na proliferação política do século, jamais nos tomarão a sério; nunca poderão desejar como nós o advento do III reinado, e ver em Dom Pedro Henrique, a alma, o pai, o guarda, e o defensor, o propulsor, o salvador, o garantidor o regenerador, o unificador e o engrandecedor deste Brasil, silipendiado! Não haverá palavras que os convençam de que temos certeza de tudo isto, não porque teremos um rei, mas porque teremos um rei Católico!
- 8) - É do nosso apostoleado monarquista, de moços sem saudades, mas fortes no seu querer, na sua esperança, que ha de resurgir o Imperio Brasileiro; não será construído com fumaças e estampidos que cegam e atordoaem, mas com aquelestras materiais obtidos no cadinho do coração, pelo superaquecimento do amor pela causa, de altas temperaturas de intelligencia esclarecida e de vontade firme.
- 9) - Caro Sobre: Dize-lhe ainda que si até agora não nos entendemos, a razão foi o élo roto que nos unia.
- 10) - Comecei a escrever esta carta hontem 4/8, foi bom ter deixadno o seu termino para hoje; recebi uma carta do Auler datada de 20/7, em que, depois de alguns improperios, declara a sua resolução de desligar as Provincias do Norte sob a sua administração; segue copia.
- 11) - É doloroso assistir o desmembramento de uma obra cuja criação e expansão tanto tem de nosso es-



AÇÃO IMPERIAL
PATRIANOVISTA
BRASILEIRA

S U P R E M O
C O N S E L H O

CAIXA 3540 - S. PAULO

esforço humilde mas cheio de fé.
12) - Aceita, meu caro Nobre, a afirmação da vida
de Pátria-Nova, que ha de sair deste embate
mais pujante que até agora.

Por Deus e pelo Brasil e pelo
Imperador !.

Prezado amigo e collega Paulo

Ao chegar em Belém, ha poucos dias atraz, de volta da minha expedição ao Baixo Amazonas, encontrei um nº do Imperio com a lamentavel noticia do passamento do senhor seu Pae. Embora muito atrasado, mas bem justificado, quero nestas ligeiras linhas, enviar os meus sentimentos a todos os seus, especialmente a você e ao caro Joaquim, por tão duro golpe.

Estamos em Natal e espero alcançar a Congor á amanhã cedo, pelo que não posso me prolongar muito. Peço-lhe entretanto, encarecidamente, que me ponha ao par desse rompimento recente do Pagano; pouco estou entendendo, sabe? Talvez, no Rio, já exista orientação sua; porém, o que desejava de você é o seguinte: 1º) O Principe está ao par dessas duas correntes? 2º) Qual as suas ordens?

Por Deus e pelo Imperador.

Do amigo certo,

Joaquim Pedro

S.N.P.

Responder favor a Réde do Rio onde já deve estar.

Reef
22/11/86.

Caríssimo JOSALFREDO

Glória à SS. Trindade!

Da parte dos Dutras, venho agradecer-lhe os votos de condolências que lhe enviei pelo passamento de seu pai, caminho do Céu.

É também com grande contentamento que, hoje, tenho a oportunidade de dirigir-lhe a palavra, depois daqueles dias de fé que passámos no Rio, quando todos os Patrianovistas cariocas estavam unidos pela Causa.

Depois disso, já muitas coisas boas e más se passaram.

M, entre as coisas más, está essa a que V. se refere.

Com-efeito, quando as obras ainda são pequenas e não dão aos apóstolos a projeção, nome, fama, senão apenas a "piedade" burguesa, idiota, o ridículo, quissas as chuvas; quando as obras são apenas sonhos de iluminados e esperanças de leucos; quando apenas a certeza da vocação de uma obra guia a inteligência, a vontade e a coragem dos apóstolos, -- ninguém quer expor-se ao ridículo de estar visivelmente ou, melhor, ativamente à testa dalgum movimento.

Desde, porém, que crescem as fileiras, aumenta o prestígio, não faltam beneméritos que se arroguem qualidades e direitos de chefes, donos, fundadores, etc., etc....

E o peor: companheiros ambiciosos, esquecidos da antiga lealdade, que afinal se revelam como tenho agido quais oportunistas, levantam a cabeça revolucionária ou sediciosamente.

Foi o que se deu com o Pagano, após haver sido um allante de Pátria-Nova. Deu de insubordinar-se contra a Chefia Geral e contra o SCIP, inventou que fôra autorizado pelo Príncipe a dissolver Pátria-Nova, fez-se fundador de uma ação monarquista brasileira baseado em pessoas com que fôra parlamentar por mandado de Pátria-Nova, agregou-se uns bons rapazes ricos como seus imediatos... e estrilou.

Como Secretario Geral que era, da confiança do Chefe Geral, carregou com o nosso fichário e toca a escrever cartas a todo o mundo, dizendo extinta Pátria-Nova, a ação que, bem ou mal, restabeleceu o Espirito Imperial no Brasil.

Excluido da, melhor, expulso de Pátria-Nova, foi e vai usando processos de mentiras, intrigas etc., contra a Obra que ajudara a construir. Fez, com o nome de Secr. Geral, chefe geral da ação que criou... em nome de Sua Alteza Imperial...

O Príncipe já sabe de tudo, informado que foi, exaustivamente, pelo Chefe Geral Dr. Paulo Dutra. S., ao que sei, já tomou providências segundo Pátria-Nova, que gloriosamente seguirá o caminho da Vitória, contra todas as adversidades, porque DEUS É QUER.

Do mais terá V. oportunamente informes, ouvindo o nosso caro Nobre.

Por Deus, pelo Brasil e pelo Imperador!

20/11/25, 7.º a P.N.

Delegação Tradicionalista Portuguesa

DE PROPAGANDA E AFERVORAMENTO DOS IDEIAS
MONARQUICOS COMO CAUSA HISTORICA E REHABI-
LITADORA DO REINO DE PORTUGAL.

Sob os auspícios de Sua Reconhecida Magestade o Senhor

DOM DUARTE II

e da

"Liga Monarquica Dom Manuel II do Rio de Janeiro"

São Paulo — Brasil

Endereço Postal

N.º 1033



Senhores

Dom Duarte para o seu
"domo", o que aqui incluo.

Está aqui um recibo
em falta de alguma a respeito, por
que me comuniquei para o Rio de
J. e me fize assim.

20-IX-935

M.



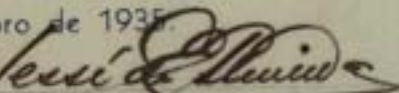
Aniversario de S. M. El. Rei
D. Duarte II

23 DE SETEMBRO DE 1935

A Directoria da Liga Monárquica D. Manoel II
tem a subida honra de convidar V. Excia. e sua
Exma. Familia, a assistir á solenidade comemorativa
do aniversário do Senhor Dom Duarte II, no dia
23 de Setembro, ás 21 horas, no salão nobre
desta sociedade, á Rua Acre, 55-sob.

Os festejos prolongar-se-ão até ás 3 horas do
dia seguinte.

Rio, 15 de Setembro de 1935.



Secretario



DEUS, PATRIA E REI

Liga Monárquica D. Manoel II

RUA ACRE, 55-Sub.

TEL. 23-2834

Prezado consócio:

Viva El-Rei

A data mais grandiosa da Liga Monárquica D. Manoel II é justamente aquela em que se regista o ANIVERSARIO DE EL REI, por ser Ele a razão de todas as nossas actividades politico-sociais e dos nossos anseios.

Em tórno de S. M. El-Rei D. Duarte II convergem as mais belas aspirações e a mais firme confiança no futuro da Pátria, que sómente um govêrno continuo e dinástico poderá levar ao esplendor de outróra.

Sendo a Pátria uma grande Família, a sua estabilidade e o seu progresso provêm sempre da acção continua e realizadora do Chefe Supremo dessa mesma Família, cujos empreendimentos, que mal se poderiam iniciar em quatro ou sete anos, se desdobram e perpetuam nos Seus Sucessores.

Os nossos grandes Reis, quer nas conquistas quer nos descobrimentos, levaram séculos para formar a sua Obra colossal, mas nunca desanimaram no Seu intento: Era o sangue de Afonso Henriques e D. João I que lhes corria nas veias; e a vontade do Pai foi sempre o apanágio do Filho.

ANIVERSARIO DE EL-REI

No dia 23 de Setembro (segunda-feira) passa o aniversário natalício do Senhor D. Duarte II, Chefe Supremo da Família Monárquica Portuguesa e em cujas veias corre o sangue dos Maiores da nossa História. Nesse dia todos nós temos o dever sagrado de vir a esta Casa comemorar solenemente a auspiciosa data. A exemplo dos anos anteriores, haverá sessão magna, onde se farão ouvir os melhores oradores. O programa das festas está entregue a uma comissão especial.

A solenidade começará ás 21 horas do dia 23 e os festejos terminarão ás 3 horas do dia seguinte.

Todos os Snrs. associados deverão comparecer com os melhores trajes que tiverem, para dar maior realce á solenidade, fazendo-se acompanhar de suas Exmas. Famílias.

Rio, 14-9-935.

Deus Guarde a V. Excia.

Joaquim Freire

Presidente

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1935.

Prezado Amigo e Confrade Dr. Paulo Dutra da Silva.

Gloria á Santissima Trindade!

Accuso o recebimento de seu cartão de 7 do corrente mez, capeando uma carta do Dr. Sebastião Pagano e um officio do Conselho Supremo da Acção Imperial Patrianovista Brasileira.

Por estar em absoluto desaccordo com os conceitos emitidos na carta do Dr. Pagano e por julgar de todo inconveniente proceder á leitura do officio perante o Congresso da Acção Integralista Brasileira, resolvi não comparecer amanha á solemnidade da homenagem que os "camisas verdes" vão prestar em Petropolis á memoria dos nossos Augustos Imperadores Dom Pedro II e Dona The-reza Christina. Ainda uma vez reitéro ao Amigo os conceitos já emittidos em minha correspondencia anterior relativos ao movimento integralista, ao qual devemos, os patrianovistas, a maior sympathy e até mesmo o nosso apio sincero.

Fidelissimo ao meu Imperador, coherente com as minhas idéas de publico já manifestadas em mais de uma feita, intransigente nos meus principios como catholico apostolico romano e como monarchista militante, não posso admittir que ninguem ponha em duvida a minha sinceridade, a minha fé, o meu patriotismo e o meu espirito de subordinação absoluta ao Imperio e á Igreja. Estou plenamente convencido, pela observação dos factos, pelo depoimento de pessoas merecedoras de meu credito, pelas confidencias dos proprios chefes, pelas provas que me têm sido exhibidas, de que o "Integralismo" é um movimento christão, de cujo triumpho resultará,

mais tarde, o "Estado Imperial Catholico". Nessas condições, não tenho o menor escrupulo de consciencia ou a mais leve reserva de espirito em dar a minha sympathia pessoal e o meu apoio de brasileiro ao movimento chefiado pelo Sr. Plinio Salgado, a cuja personalidade, - tenho motivos ponderosos para affirmar-o, - rendo o mais alto preito da minha admiração, do meu respeito e do meu apreço.

Só mesmo de viva voz poderei revelar-lhe alguns acontecimentos sensacionaes destes ultimos dias, que me levam a crer na missão providencial que Deus commetteu ao Dr. Plinio Salgado!

Logo que nos encontrarmos dir-lhe-ei, sem reservas, o que de forma alguma poderei agora confiar ao papel.

Considéro inevitavel a victoria proxima do Integralismo. Nós, os patrianovistas, devemos lealmente, entusiastamente, desassombradamente contribuir para esse triumpho salvador, certos de que o "Estado Integral" será uma etápa infallivel para o advento do "Estado Imperial".

Este é o meu modo de pensar. Não o externo de publico tão somente por uma questão de disciplina partidaria. Deixando de comparecer á solemnidade de amanha em Petropolis, apesar das credenciaes que me foram enviadas pela "Acção Imperial Patrianovista", dou aos meus correligionarios da Chefia Geral e do Conselho Supremo a melhor prova do meu espirito de disciplina partidaria.

Viva o Imperador.

Do amigo em J. C.

Rua Senador Dantas 41.

Alcibiades Delamare
Alcibiades Delamare.



AÇÃO IMPERIAL
PATRIANOVISTA

D. Delaunay:

Gloria à S. B. Fructos!

Dentro do terreno delimitado

ta do pela nossa conversação telefónica

de Writem, aqui ouso: a) A officio,

em 9 de agosto, de 1910, ~~em que se pede a~~ que se faça

que nos pedimos a ~~que se faça~~ carta, em que se

nos do ~~que se pede a~~ ponto oportuno para o

to, de modo que se faça prático de nosso governo.

de a ~~que se pede a~~ respeito

Querido Amigo.

Um grande abraço.

Aqui vai um pacote, contendo uma
separata de um artigo meu, estampado
no "Jornal de Commercio". Devo distri-
buir os exemplares incluídos entre os
nossos correligionarios - catholicos e
patricianovistos.

Gloria à Santissima Virgem.

De sempre e amigo
seu J. G.

A. Delaunay

13-11-334

Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1934.

Prezado Amigo e Confrade Dr. Paulo Dutra da Silva.

Gloria á S. S. Trindade.

Só hoje posso responder á sua prezada carta de 23 do mez passado.

Demorei em escrever-lhe, porque achei que devia meditar bastante sobre os varios assumptos de sua carta, antes de manifestar em definitivo a minha opinião.

Passo a responder aos topicos de sua missiva:-

1ª) - Realmente é de desharmonia o ambiente da Junta orientadora da Acção Imperial Patrianovista aqui. O Alberto não deseja, de fórma alguma, continuar como membro do triumvirato. O mesmo me declarou o Miranda Rosa. Vejo pela sua carta que egual é o pensamento do Nobre de Almeida. Á vista dessa situação, parece-me que o melhor é escolher uma nova Junta, cujos nomes o Alberto poderia indicar, por melhor conhecer os elementos patrianovistas daqui.

2ª) - Agradeço-lhe muito, profundamente sensibilizado, a sua generosa lembrança de meu nome para Chefe Provincial no Rio de Janeiro. Infelizmente não posso aceitar a honra com que pretende distinguir-me. Sou a pessoa menos indicada para ocupar esse posto, ou qualquer outro de commando. Tenho systematicamente recusado posições na politica, na Acção Catholica, nos meios sociaes, desejoso de viver na minha obscuridade, votado apenas aos meus estudos, embora contribuindo sempre, com a minha palavra e

a minha penna, para as causas que esposo: a Igreja e o Patrianovismo. Ainda recentemente Tristão de Athayde insistiu commigo para acceitar a presidencia da Acção Universitaria Catholica. Não houve argumentos que me convencessem de annuir ao convite. Sua Eminencia pôde testemunhar o meu total espirito de renuncia a quaesquer posições na vida politica de meu paiz, até mesmo no seio do Laicato Catholico Nacional. A Igreja e o Patrianovismo contam incondicionalmente com o meu apoio moral, intellectual e material, mas, de fôrma alguma, poderei acceitar postos de relevo ou de commando numa ou noutra milicia;

3ª) - Acho optima a sua idéa de promover duas conferencias doutrinarias aqui no Rio, trazendo o Palm e o Pagano para se fazerem ouvir pelos nossos correligionarios.

O nosso prezado Alberto deverá chegar amanhã de regresso de Buenos Aires, a bordo do Bagé. Dar-lhe-ei sciencia dos termos de sua carta e da presente resposta.

Espero que me desculpará, não vendo na minha recusa longinqua sombra de commodismo ou de indifferença pela causa. A minha attitude resulta de uma deliberação fôrmal, depois de madura meditação, consequente das decepções continuas que tenho tido dos homens e das cousas.

Acceite um affectuoso e cordeal abraço com os votos mais ardentes que faço pela sua felicidade pessoal e pelo exito de sua chefia.

Seu amigo em J. C.

Alcibiades Delamaré
Alcibiades Delamaré.

P. B. XI-24

Muniz Dutra

Glória a S. S. Trindade!

R
22/11/54

De passagem p^a Baños Viejos
cheguei até' ali no dia 4 de Set.^o
demorando-me apenas 5 horas, em
companhia de tres amigos que
seguraram comigo.

Recebo os meus parabens pelo modo
altamente nobre e edificante
com que os condegados nobres
d'epi. de Santa Cecilia, desce-
nharam a visitação p^a Mos. J^o
confiada, em Baños Viejos.

Chegarão ha poucos dias a Terá
o nosso prospero Borges, elle pas-
sou em Recife e fez os melho-
res impressões de doçodado Gui-
lherme Craker.

Aqui, graças a Deus, para Ma-
ior bem de Euzora estamos pe-
rdoz. O Thomaz Mereu compre-
tendeu bem a honra estucação.
Acabo de saber p^a o J^o J^o até

aqui desde ante-hontem.

V. leu o desastrosos artigos do
 Cardoso Miranda no "O Progresso"
 sobre o Príncipe e o Príncipe?

Não admira, pois mesmo um mo-
 narchista boulorento, que ficasse
 tão parado lá atrás, ha mesmo se-
 culo, seante do Sultão e do D.

Peter II, tendo uma mentalidade
 tão boco como a do Cardoso. Se
 a artigos não fosse, della mesm de
 redacção em dilia que "O Progresso"
 tinha'nos trahido ridicularizando
 o Príncipe, e a causa monarchi-
 ca. ~~_____~~

"O Progresso" e a unica revista que
 eu não tenho coragem de enviar ao
 Príncipe. Infelizmente, com certez
 o Cardoso já enviou aquella idioti-
 cia para sua revista! O Cardoso é
~~_____~~ patriciarista por mesmo monar-
 chista? O que é mesmo o Cardoso?

Dois engenheiros de S. F. d'Agui,
 paulistas e amigos muito queridos, de-
 separam saber se actualmente ha reges
 ali d'engenheiros estrangeiros, de accor-
 do com o Dec. d'organizacao do Depar-
 tamento autonomo do Estado do Ro-
 driguez (10-7-82)

~~Resposta~~ Vossa o que V. pode fazer
 a favor meus amigos. Creio q
 Depar. e Dec. e' necessarios a presen-
 ca dos candidatos pelo Director
 do Colegi. Se assim for como deo
 ser redigida a carta? e' necessa-
 rio outros documentos? Quaes?
 e' necessario protesto politico?

Os papoies de respoza estao infol-
 mados com a maior brevidade
 o fim de poder agir com tempo
 Queira ter a bondade de
 orientar los e disporhe
 sempre de toz dem tempo e o
 muito pto (Albeto)

P.S.

Com a intermittença de Cardoso
de Miranda "O Ugeio" deixo
de publicar o excelente ar-
tigo de Tagano juntamente
com a photographia entre-
que por favor, a' Redacção
me dá 30 de effort.

Diga ao Pacheco (as nossas
cotas "Vale") que acaba de
recber a carta delle.
O mesmo

Snr. Mario Sombra,

D. D. Chefe Provincial do Rio de Janeiro, Espirito Santo e
Município Neutro.

Gloria á S.S. Trindade.

- 1) - Apesar dos ingentes esforços dispendidos por essa D. Chefia, pelo seu operoso Conselho, e por todos os patrianovistas e simpatizantes af. residentes, a Ação Imperial Patrianovista nesta Provincia está na expectativa de uma reorganização por activos alheios á vontade de todos;
- 2) - Sendo resolução da Chefia Geral e do seu Supremo Conselho aumentar o numero de provincias para facilitar a ação pela divisão mais racional do trabalho;
- 3) - Contando já no actual Estado do Espirito Santo com elementos bastantes para a formação de uma provincia á parte com sede em Victoria;
- 4) - Não querendo cobrir, e mesmo incentivando o trabalho de infiltração eleitoral que essa D. Chefia está desenvolvendo extra Patria-Nova, com outros elementos novos, e nem que á nossa Ação se possa atribuir qualquer ligação politico-partidaria;
- 5) - Para que se possa processar a renovação do ambiente patrianovista na capital do paiz em beneficio da obra que visamos;
- 6) - Resolvem, esta Chefia Geral e o seu Supremo Conselho, extinguir esta Provincia, como de fato o fazem pelo presente documento; e crear a importante Provincia do Município Neutro que, até nova ordem deve estender a sua ação ao actual Estado do Rio de Janeiro;
- 7) - Queira essa D. Chefia Provincial, cujo amor á obra foi até ao sacrificio, como é de nosso conhecimento, vêr neste nosso ato regular uma necessidade para continuar os seus proprios e inestimaveis trabalhos;
- 8) - Para agir provisoriamente na expansão dos ideais patrianovistas na nova Provincia, esta Chefia Geral e o seu Supremo

Conselho nomeiam e efetivam nesta data a seguinte Junta Orientadora:

Alberto Emanuel Ildefonso de Oliveira

Miranda Rosa e

Nobre de Almeida, até que nos aponte Deus o Chefe Provincial de amanhã;

9) - Nesta data dou sciencia da resolução supra aos mencionados Senhores, a quem envio nomeação e efetivação;

10) - No Augusto nome de S.A-I, o Senhor D. Pedro Henriques, por cujo advento trabalhamos; em nome do Supremo Conselho Imperial Patrianovista, por cujo corpo de doutrina nos batemos; e nomeou proprio nome, como Chefe Geral da Ação, agradeço ao Senhor Mario Sombra e ao seu operoso Conselho Provincial, os inigualaveis serviços que prestaram a Patria-Nova nos distinguidos postos occupados pedindo á S.S. Trindade, á Virgem Aparecida, e a todos os Padroeiros de Ação Patrianovista, que os cumulem de benções e graças, conservando sempre renovado o seu fervor patrianovista.

11) - Por Deus, pela Patria e pelo Imperador

o devotado servo em J. C.

Paulo Dutra da Silva
Chefe Geral.

Rio de Janeiro, 28/8/34.

Senhor Alberto E. I. da Oliveira.

Gloria á S.S. Trindade!

1) Circunstancias que traduzem o progresso dos ideais patrianovistas e a êle tendentes levaram a Chefia Geral e seu Supremo Conselho a extinguir a antiga Provincia do Rio de Janeiro, Espirito Santo e Municipio Neutro, por motivos explicados á D. Chefia Provincial actual, o Senhor Mario Sombra, e a crear a nova provincia do Municipio Neutro, com jurisdicção provisoria sobre o actual Estado do Rio de Janeiro;

2) Para dirigir a Acção Patrianovista na nova provincia esta Chefia Geral e o seu Supremo Conselho nomeiam e efetivam pelo presente documento a vossa pessoa como parte da Junta Orientadora composta dos seguintes senhores:

Alberto E. I. de Oliveira,
Miranda Rosa e

Nobre de Almeida, Junta esta que deve funcionar até que Deus faça surgir entre os patrianovistas cariocas o Chefe Provincial de amanhã.

3) Por Deus, pela Patria e pelo Imperador!

o devotado servo em J. C.

Paulo Dutra da Silva
Chefe Geral

Rio de Janeiro, 28/8/34.

Senhor Miranda Rosa.

Gloria á S. S. Trindade!

1) Circunstancias que traduzem o progresso dos ideais patrianovistas e a êle tendentes levaram a Chefia Geral e seu Supremo Conselho a extinguir a antiga Provincia do Rio de Janeiro, Espirito Santo e Municipio Neutro, por motivos explicados á D. Chefia Provincial actual, o Senhor Mario Sombra, e a crear a nova provincia do Municipio Neutro, com jurisdicção provisoria sobre o actual Estado do Rio de Janeiro;

2) Para dirigir a Acção Patrianovista na nova provincia esta Chefia Geral e o seu Supremo Conselho nomeiam e efetivam pelo presente documento a vossa pessoa como parte da Junta Orientadora composta dos seguintes senhores:

Alberto E. I. de Oliveira,

Miranda Rosa e

Nobre de Almeida, Junta esta que deve funcionar até que Deus faça surgir entre os patrianovistas cariocas o Chefe Provincial de amanhã.

3) Por Deus, pela Patria e pelo Imperador!

o devotado servo em J. C.

Paulo Dutra da Silva
Chefe Geral.

Rio de Janeiro, 28/8/34.

Senhor Nobre de Almeida.

Gloria á S. S. Trindade!

1) Circunstancias que traduzem o progresso dos ideais patrianovistas e a êle tenientes levaram a Chefia Geral e seu Supremo Conselho a extinguir a antiga Provincia do Rio de Janeiro, Espirito Santo e Municipio Neutro, por motivos explicados á D. Chefia Provincial actual, o Senhor Mario Sombra, e a crear a nova provincia do Municipio Neutro, com jurisdicção provisoria sobre o actual Estado do Rio de Janeiro;

2) Para dirigir a Acção Patrianovista na nova provincia esta Chefia Geral e o seu Supremo Conselho nomeiam e erêtivam pelo presente documento a vossa pessoa como parte da Junta Orientadora composta dos seguintes senhores:

Alberto E. I. de Oliveira,

Miranda Rosa e

Nobre de Almeida, Junta esta que deve funcionar até que Deus faça surgir entre os patrianovistas cariocas o Chefe Provincial de amanhã.

3) Por Deus, pela Patria e pelo Imperador!

o devotado servo em J. C.

Mario Dutra da Silva
Chefe Geral.

Rio de Janeiro, 28/8/34.

Gloria a Hmo Trindade! Viva o Imperador!

São Paulo
Trindade

Excevo - Ue, este país communique - che que
o 2.º Congresso Intepolista a realizal-se nos dias
7, 8 - 9 de collente em São Paulo vai prestar
uma solemne homenagem ao Imperador
Dom Pedro II.

O Sr. Ilmo. Belgado José um discurso na
Matriz d' aquella cidade, junto das ul-
nas fundações do Imperador.

Elle convidou o Sr. Delamora para pa-
recho da a patricianista, e vestido com
a coruja branca, encallegal-se de us-
pon del - o pronunciando outro discurso em
nome de Patricianismo

o Sr. Delamora pediu - na - seu communi-
casse o Sr. este occurrência, e no mes-
mo tempo pediu a nomeação delle para o
desempenho dessa missão, caso o Supremo
Conselho esteja de accordo.

E' necessário por um mesmo documento se
nomeada elle, seja vestido de poderes para

5. 11. 01

organizar a delegação de petionistas que
deverá acompanhá-lo.

Atenciosamente
em retiro necessário.

Poco respeito urgente afim de poder
tomar providencias necessarias.

Frederico, 10 de Março de 1901

Atenciosamente

P.S. Se V. tiver aqui uns 20 exemplares
do folheto "Lokispora"; de favor, re-
metta-me.

Preciso tambem os dois ultimos
numeros da Revista para a minha
colecção.

Atenciosamente

Eu tambem vou hoje para o retiro
no Sítio de São José, no Figueira.
Se devia ter ido também.

— Naíce espúcio de venetas p'o Comt,
mãa grande rapariga e batelha
antemio - R.

Provincia do Rio, 9 de Junho de 1855

Abre digno e presado Chefe
p'o Paulo Vieira

Flavia o S. S. Trindade!

Recebi a presada cartinha p'ue o amigo
Terre a p'nteliza de mia eneias, dando conta
do encontro com o Prof. Delaunay e fi-
p'uei triste com a noticia de p'ue nada ficou
resolvido com elle sobre a reorganizaçãõ
do sector do Rio. Aguardaremos melhores
dias, e depois de casualidades as couzas, a
nosso favor ahi no Supremo Conselho,
resolveremos o caso p'uei do Rio. Era
deyis meu saber a opiniao, p'ueado ap'uei
estive, nãõ de amigo, mas de chefe, do
chefe Supremo do Patria monismo, sobre os
meus trabalhos (antiquetes) relativos a
finanças, e si poderia ou nãõ continuar
a parte financeira, p'uei precisava chamar
a attençaõ p'o Sr. Luciano Braga, sobre os
seus ultimos discursos cujas couzas
nãõ estão conformes com os apontamen-
tos da Contadoria J'ual, ou entãõ abordar
outros ramos da devastaçãõ financeira
da Republica. Tudi a opportunidade a
aguardo do Sr. Marcondes ordenes e conse-
lhos, p'uei elle e o meu mentor e p'ueado
em "abuso" elle aconselha-me a ser

moderado e faça diretrizes mais calmas
as galufações indígenas.

Segundo a mesma enumeração precisamos
ampalar em maior escala o "Imperio",
pois o Prof. Ruy de Rubeis está muito
sacrificado, pois o dinheiro que ganha
mas não dá para a impressão. Já a crise
tal ao Sr. Marcoudes e acho que, se as assinaturas
terras prometidas pelo Sr. Damião não forem
suficientes para o amparo integral
do jornal, teremos que fazer um pequeno
esforço para convencer as agências
de abonação do Sr. Ruy de Rubeis.

Aqui da minha parte não haverá esmo-
recimento e estou certo que Patria-Nova
não recuará jamais. Foi preciso que o
"Imperio" fornecesse a imprensa do Brasil
interior os dados financeiros para que
hoje em todo o Brasil seja conhecido o
descalabro em que vivemos; aqui houve
jornal que plagiou trechos e escriptos
do "Imperio!!" Já é algo notavel, não?

Elles não têm a dignidade precisa de
dizerem: «transcripto do "Imperio"»
por condescendência ali. Glória!

Viva o novo Imperador!
o mais humilde patrianovista,
com affecto, Raphael Paillard.

V. J. M. P.

M.º Sr. Sr. Joaquim Dutra.

Gloria á S.S.T.

Aqui saudar.

Hoje accorri ligeiramente. A-
penas para livrar-me de um
peso de consciencia. Aprecien-
tar-lhe uma satisfação devida.

Estive no Rio de Janeiro. A
viagem ~~em~~ recobrida repenti-
namente, quasi de surpresa,
pouco-me do tempo de que
eu precisei para insistir
em procural-o a fim de
despedir-me. Com effeito "in-
sistir" porque, ^{mesmo affim,}
paguei pelo seu ^{varias vezes,} accipitório, sem

conseguir encontrar-o.

Aqui chegado, interneci-me
no Hospital Central da Pa-
rouha. Estou optativamente
acomodado em appartamen-
to só para mim, ~~sendo~~ sendo
assistido os doentes corres-
pondentes aos officiaes.

Tratamento e alimentações, sa-
plenas e sãs.

Estou passando muito bem.

Melhorci. Não tenho febre.

Grças a uma formula que
me foi recitada pelo

M. Vice-director do Sa-

natorio, a minha tosse di-

minuiu consideravelmente.

Aqui não me falta nada;

A assistencia medica é

esmerada. E o mais in-

v. 20/163.

Lege de Patria Parva
a fineza da sua opi-
nião e crítica sobre
os acontecimentos, no
Uruguay, principalmen-
te sobre as persona-
lidades de Brum,
Terra e Herrera em
torro do caso, bem assim
como acerca da atti-
tude dos estudantes
allí.

Com Deus, etc., etc.,

(Luiz) Fernando

11/14/1933
San Paulo

portante: ao contrario do que se passa na vida civil desta cidade e, infelizmente, no Exército, aqui, no convívio da Marinha de Guerra, NÃO HA "paralithophobia." Se um official general, superior, inferior, sargento ou praça, jamais ouvi uma expressão insultuosa a São Paulo e á sua ultima acção; nem mesmo por graçaço.

São as velhas e honrosas tradições do civismo secular da nossa Armada Imperial que ainda não foram totalmente esquecidas.

Vou pedir-lhe uma visita á minha irmã. Nella escrevi

com mais ditos, mas que poderão
~~ser~~ ser extensivos no meu dis-
tinto amigo e correligionario,

Vindo ao Rio, não deixe
de honrar-me com a sua visi-
ta.

Aqui mesmo, embora doente,
não perco uma oportunidade
em favor da "patria santa"
causa. "Por fracos fôo comen-
te a morte é d'eu" ? Que tã-
mo eu a temer aqui?

Yon terminar, deixando o
meu endereço:

Hospital Central da Marinha
Sanatório Auxiliar de Espacabuna
Altos do Tunnel Velho
Rio de Janeiro

Espero resposta.

Com Deus, todos pela Patria; nan-
da, porém, pela republica.

Pedro Fernando
Rio, 22-6-1933.

Recomendado ao Sr. Paulo e ao Sr. Vaz.
O endereço da minha irmã Robinsona é: P. Aurora 167
quã. esp. transe.